



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ
PRÓ REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO

ROSIMEIRY CRISTINA TEIXEIRA CARDOSO

**O ESTUDO DAS ATITUDES EMPREENDEDORAS COM OS EGRESSOS DO
INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS – IFMG *CAMPUS* BAMBUÍ**

ITAJUBÁ
2021

ROSIMEIRY CRISTINA TEIXEIRA CARDOSO

O ESTUDO DAS ATITUDES EMPREENDEDORAS COM OS EGRESSOS DO
INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS – IFMG *CAMPUS* BAMBUÍ

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Administração, da Universidade Federal de Itajubá – UNIFEI, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Administração. Área de concentração: Administração.

Orientador: Dr. Luiz Eugênio Veneziani Pasin

ITAJUBÁ
2021

ROSIMEIRY CRISTINA TEIXEIRA CARDOSO

O ESTUDO DAS ATITUDES EMPREENDEDORAS COM OS EGRESSOS DO
INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS – IFMG *CAMPUS* BAMBUÍ

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Administração, da Universidade Federal de Itajubá – UNIFEI, como requisito para obtenção do título de Mestre em Administração.
Área de concentração: Administração
Linha de Pesquisa: Empreendedorismo e Inovação

Aprovado em 23 de junho de 2021.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Andréa Aparecida da Costa Mineiro – UNIFEI

Prof. Dr. Edson Trajano Vieira – Universidade de Taubaté – UNITAU

Prof. Dr. Luiz Eugênio Veneziani Pasin – Orientador - UNIFEI

ITAJUBÁ
2021

À Deus, pelo dom da vida.
À minha querida mãe, Orivalda, ao meu esposo
e companheiro, Paulo e ao meu amado filho
Paulo Vítor.

AGRADECIMENTOS

O ser humano nas mais variadas dimensões de sua vida passa por momentos de inquietações, buscando-se meios de se tornar cada dia melhor e, no campo profissional, isso não é diferente. Foi assim, que surgiu a oportunidade de realização do curso de Mestrado Profissional em Administração, fruto da parceria firmada entre o IFMG *Campus* Bambuí e a Universidade Federal de Itajubá. Assim, agradeço imensamente ao Diretor Rafael Bastos Teixeira e à Coordenadora de Gestão de Pessoas, Heloísa Cristina Pereira, que se empenharam para a concretização deste projeto e a realização exitosa do curso.

À minha mãe, Orivalda, que sempre se fez presente nos ajudando nos momentos atribulados.

Ao meu esposo Paulo, que também se tornou meu colega de turma nessa dura jornada.

Ao meu filho Paulo Vítor, que colaborou para suavizar os momentos de provação e dificuldades.

Ao meu orientador, Dr. Luiz Eugênio Veneziani Pasin, pelo apoio e pelas suas valiosas contribuições e, também, pela confiança depositada neste trabalho.

Enfim, a todos os amigos, colegas de turma, professores e familiares que contribuíram de alguma forma, seja me incentivando ou torcendo pelo meu sucesso.

“Se você quiser alguém em quem confiar

Confie em si mesmo

Quem acredita sempre alcança”

(Legião Urbana)

RESUMO

O presente trabalho pretende identificar a atitude empreendedora nos egressos dos cursos de bacharelado do Instituto Federal de Minas Gerais – IFMG *Campus* Bambuí, fruto da ação da instituição nos seus cursos de graduação. A questão da pesquisa investigou se a instituição desenvolve práticas empreendedoras que estimulam o empreendedorismo acadêmico em seus cursos e se foram desenvolvidas atitudes empreendedoras nos egressos de modo que estes possuam um espírito empreendedor presente como diferencial no desenvolvimento profissional. A metodologia pautou-se numa pesquisa de natureza aplicada, descritiva, com abordagem qualitativa e quantitativa. O método utilizado foi o estudo de caso, que envolveu análise documental e aplicação de questionários. Com o estudo, obteve-se um diagnóstico de entendimento do fenômeno estudado, que é a identificação e análise das atitudes empreendedoras nos egressos do IFMG *Campus* Bambuí. Assim, criou-se um instrumento para levantamento de informações sobre o desenvolvimento do empreendedorismo, confirmando a presença do comportamento empreendedor nos egressos e nas práticas institucionais do *Campus* Bambuí.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Ensino Superior. Atitudes Empreendedoras.

ABSTRACT

The present work intends to identify the entrepreneurial attitude in graduates of bachelor's degree courses at the Federal Institute of Minas Gerais – IFMG Campus Bambuí, the result of the institution's action in its undergraduate courses. The research question investigated whether the institution develops entrepreneurial practices that encourage academic entrepreneurship in its courses and whether entrepreneurial attitudes were developed in graduates so that they have an entrepreneurial spirit present as a differential in professional development. The methodology was based on an applied, descriptive research, with a qualitative and quantitative approach. The method used was the case study, which involved document analysis and application of questionnaires. With the study, a diagnosis of understanding of the phenomenon studied was obtained, which is the identification and analysis of entrepreneurial attitudes in IFMG Campus Bambuí graduates. Thus, an instrument was created to collect information on the development of entrepreneurship, confirming the presence of entrepreneurial behavior in the graduates and institutional practices of Campus Bambuí.

Keywords: Entrepreneurship. University education. Entrepreneurial Attitudes.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Estrutura Organizacional do Instituto Federal de Minas Gerais.....	59
Figura 2 – Estrutura Organizacional do Instituto Federal de Minas Gerais <i>Campus</i> Bambuí.....	60
Figura 3 – Correlograma para as 20 questões em estudo utilizando o método de <i>Spearman</i>	73
Figura 4 – <i>Biplot</i> da análise de componentes principais.....	83
Figura 5 – <i>Biplot</i> da análise de componentes principais e as contribuições dos indivíduos (lado esquerdo) e dos indivíduos e questões (lado direito) para as componentes um e dois.....	83
Figura 6 – Dendograma da análise de <i>Cluster</i> com a divisão em três grupos principais.....	84
Gráfico 1 – No decorrer do curso, você participou de alguma atividade empreendedora promovida por sua instituição?.....	85
Gráfico 2 – Percepção do egresso em relação ao fomento ao comportamento empreendedor nos cursos.....	86
Gráfico 3 – Atualmente, qual é a sua posição no mercado de trabalho?.....	87
Gráfico 4 – Você considera que o seu ramo de trabalho possibilita o desenvolvimento de alguma atividade empreendedora?.....	87
Gráfico 5 – Marque a opção correspondente ao tipo de trabalho em que você está vinculado...	88

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Modelo conceitual dos fatores formais e informais das universidades empreendedoras.....	21
Quadro 2 – Conceitos/ características de Estrutura Organizacional.....	22
Quadro 3 – Cultura Organizacional.....	25
Quadro 4 – Abordagens da Cultura Organizacional.....	25
Quadro 5 – Definições de Governança.....	27
Quadro 6 - Síntese dos construtos relacionados as características pessoais associadas ao empreendedorismo.....	34
Quadro 7 – Principais métodos e práticas de ensino para a educação empreendedora.....	39
Quadro 8 – Estudos realizados sobre egressos.....	44
Quadro 9 – Operacionalização dos objetivos específicos.....	56
Quadro 10 – Conceito de Missão, Visão e Valores nos Planos de Desenvolvimento Institucional.....	61
Quadro 11 – Projeto Pedagógico Institucional Atual.....	63
Quadro 12 – Disciplinas relacionadas ao empreendedorismo ou afins.....	65
Quadro 13 – Objetivos dos cursos contemplando o empreendedorismo.....	66

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição da amostra por sexo	68
Tabela 2 – Frequência de idade.....	69
Tabela 3 – Ex-alunos por Curso.....	69
Tabela 4 – Ex-alunos por Ano de Conclusão	69
Tabela 5 – Análise descritiva das variáveis referentes ao Construto Inovação.....	70
Tabela 6 – Análise descritiva das variáveis referentes ao Construto Conquista.....	71
Tabela 7 – Análise descritiva das variáveis referentes ao Construto Autoestima.....	71
Tabela 8 – Análise descritiva das variáveis referentes ao Construto Controle Pessoal.....	72

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CES	Câmara de Educação Superior
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CNE	Conselho Nacional de Educação
CONAES	Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
CPA	Comissão Própria de Avaliação
DAES	Diretoria de Avaliação da Educação Superior
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais
EAESP	Escola de Administração de Empresas de São Paulo
EAO	Escala de Orientação de Atitude Empreendedora
EE	Educação Empreendedora
EFO	Estudos de Funcionamento Organizacional
ENADE	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
FGV	Fundação Getúlio Vargas
IES	Instituições de Ensino Superior
IFB	Instituto Federal de Brasília
IFMG	Instituto Federal de Minas Gerais
IFs	Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
GUESS	Global University Entrepreneurial Spirit Students Survey
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PAE	Política de Acompanhamento de Egressos
PDE	Programa de Desenvolvimento de Empreendedorismo
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PNE	Plano Nacional de Educação
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PPI	Projeto Pedagógico Institucional
PPP	Projeto Político Pedagógico
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNIFEI	Universidade Federal de Itajubá
USP	Universidade de São Paulo
VOC	Valores Organizacionais Concorrentes

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 Contextualização do tema	14
1.2 Problema de pesquisa	15
1.3 Objetivos.....	16
1.4 Justificativa	16
1.5 Estrutura da Dissertação	17
2 REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1 Empreendedorismo	18
2.2 Modelo Conceitual.....	20
2.2.1. Fatores Formais das Universidades Empreendedoras.....	21
2.2.1.1. Estrutura, Cultura e Governança Organizacional.....	21
2.2.1.2 Programas e Cursos.....	27
2.2.2 Fatores Informais das Universidades Empreendedoras	32
2.2.2.1 Atitudes Empreendedoras.....	32
2.2.2.2 Metodologia do ensino de empreendedorismo na Educação Superior	37
2.3 Leis e Diretrizes	40
2.3.1 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI	40
2.3.2 Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs para os Cursos de Graduação.....	41
2.3.3 Lei de criação dos Institutos Federais.....	42
2.4 Política de acompanhamento de egressos nas IES.....	43
2.4.1 Acompanhamento de Egressos	43
2.4.2 Instrumentos para acompanhamento de egressos	45
3 METODOLOGIA	48
3.1 Delineamento da pesquisa.....	48
3.2 Caracterização do objeto de estudo	49
3.3 População e amostra.....	52
3.4 Coleta de dados	53
3.5 Procedimentos de análise	54
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	55
4.1 FATORES FORMAIS	56
4.1.1 Estrutura, cultura e governança organizacional	56

4.1.2 Programas e Cursos.....	61
4.2 FATORES INFORMAIS.....	67
4.2.1 Atitudes empreendedoras.....	67
4.2.1.1 Análise descritiva da amostra.....	67
4.2.1.2 Análise descritiva da Escala de Atitudes Empreendedoras	69
4.2.1.3 Análise quantitativa da Escala de Atitudes Empreendedoras	71
4.2.1.3.1 Matriz de Correlação ou Correlograma.....	71
4.2.1.3.2 Análise de Agrupamento	74
4.2.1.4 Percepção do egresso em relação ao empreendedorismo institucional.....	75
5 CONCLUSÃO.....	80
REFERÊNCIAS	83
ANEXO I – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS	93
ANEXO II – ESCALA DE ORIENTAÇÃO DE ATITUDE EMPREENDEDORA – EAO – VERSÃO ORIGINAL	99
ANEXO III – ESCALA DE ORIENTAÇÃO DE ATITUDE EMPREENDEDORA – EAO – TRADUÇÃO	102
APÊNDICE I – MODELO DO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	105
APÊNDICE II - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	109

1 INTRODUÇÃO

Considerando a importância do empreendedorismo na sociedade globalizada e o papel desempenhado pelas instituições de ensino para a promoção da cultura empreendedora por meio de seus cursos, o contexto da pesquisa enfatiza a importância do acompanhamento de egressos em uma Instituição Federal de Ensino para mapear se foram desenvolvidas as atitudes empreendedoras nos seus ex-alunos.

1.1 Contextualização do tema

Com o advento da globalização e o aparecimento das novas tecnologias da informação e comunicação surgiu uma nova sociedade, denominada sociedade do conhecimento, a qual o conhecimento e a tecnologia são elementos que impactam no desenvolvimento econômico e social das nações.

O fenômeno do empreendedorismo assumiu destaque nos países desenvolvidos e em desenvolvimento, uma vez que os economistas acreditam que o desenvolvimento econômico está diretamente relacionado ao papel desempenhado pelos empreendedores e sua criatividade na promoção da inovação na estrutura do sistema capitalista ou “destruição criativa”, termo utilizado pelo economista e cientista político austríaco Joseph Alois Schumpeter para descrever a destruição e substituição dos esquemas de produção vigentes, gerando assim o desenvolvimento econômico.

Cabe enfatizar que a visão Schumpeteriana busca a compreensão da importância do papel do empreendedor e sua atuação na economia. De acordo com essa teoria, para que haja desenvolvimento econômico, o estímulo ao empreendedorismo deve ocorrer nos mais variados cenários, portanto, é fundamental que existam políticas públicas tanto regulatórias quanto de estímulo à atividade empreendedora. Dentre as políticas de estímulo, destacam-se a promoção à cultura empreendedora, à educação empreendedora e à inovação desenvolvidas nas instituições de ensino com a utilização de metodologias e outras ações que visem estimular o espírito empreendedor nos indivíduos.

Nesse sentido, governos, organizações públicas e privadas estão se conscientizando da exigência de um novo perfil profissional com ênfase ao comportamento empreendedor, o qual a criatividade é a essência para a inovação. Para tanto, torna-se necessário desenvolver as habilidades do indivíduo relacionadas ao empreendedorismo no ambiente escolar, daí a importância do papel das instituições de ensino no fomento de uma cultura empreendedora.

Conhecimentos, habilidades, atitudes e qualidades nos alunos podem ser desenvolvidos de acordo com o nível de escolarização a que pertencem e isso é possível pelo ensino de práticas empreendedoras. Para Silva e Pena (2017), os métodos e práticas da educação empreendedora compreendem a aprendizagem passiva (aulas expositivas, casos para o ensino, seminários e palestras com empreendedores) e a aprendizagem ativa (visita a empresas, plano de negócios, incubadora de empresas, jogos empresariais e simulação, empresa júnior e projetos de pesquisa e extensão).

No que tange ao estudo sobre os cursos superiores no país, a Lei nº. 9394/96, versa que a Educação Superior tem por finalidade estimular a criatividade e a criticidade para formar cidadãos aptos a contribuir com a sociedade (BRASIL, 1996). Os estudos que tratam sobre o acompanhamento de egressos possuem grande relevância para as instituições de ensino, pois é essencial que estas conheçam, acompanhem e se comuniquem com os seus ex-alunos, dado que o compromisso e a conexão da instituição com seus estudantes nunca deixarão de existir (CABRAL, 2017).

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – IFMG *Campus* Bambuí é uma autarquia federal especializada na oferta de ensino básico, técnico e tecnológico gratuito e de qualidade pertencente à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e se constitui em um marco na ampliação, interiorização e diversificação da educação profissional e tecnológica no país. Nesse viés, espera-se que o IFMG *Campus* Bambuí possua práticas de ensino, pesquisa e extensão que estimulem a capacidade empreendedora dos estudantes. Visando entender a abordagem do empreendedorismo no IFMG *Campus* Bambuí, este estudo perpassa os fatores formais, que estão relacionados às políticas e regras institucionais, e os informais, que dizem respeito às atitudes e comportamentos dos indivíduos, que influenciam na criação e desenvolvimento de universidades empreendedoras, que será explicitado na base referencial.

1.2 Problema de pesquisa

O problema do projeto de pesquisa, refere-se à ausência de informações sobre as práticas empreendedoras no IFMG *Campus* Bambuí, bem como a ausência de um instrumento para verificar a presença das atitudes empreendedoras nos egressos. Portanto, é necessário averiguar se a instituição desenvolve práticas empreendedoras em seus cursos e como os egressos se comportam. Daí, surge o problema: Qual é o instrumento que deve ser utilizado para verificação das atitudes empreendedoras nos ex-alunos?

1.3 Objetivos

Este trabalho visa, por meio do estudo dos fatores formais e informais das universidades empreendedoras, analisar o caso do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais-IFMG *Campus* Bambuí, para identificar o desenvolvimento das atitudes empreendedoras presentes nos egressos dos cursos de graduação da instituição. A partir do problema, foi estabelecido o objetivo geral desta dissertação, que é mapear a presença de atitudes empreendedoras nos egressos dos cursos de graduação do IFMG *Campus* Bambuí. Os objetivos específicos são:

- Identificar quais são as ações desenvolvidas pelo Instituto Federal de Minas Gerais *Campus* Bambuí para preparar os alunos para o desenvolvimento do comportamento empreendedor.
- Analisar se os cursos e disciplinas do IFMG Bambuí incentivam o empreendedorismo.
- Mapear características associadas ao empreendedorismo baseando-se no construto atitude empreendedora, a partir das variáveis: Inovação, Conquista, Autoestima e Controle Pessoal.
- Medir a percepção dos egressos em relação as ações de fomento ao empreendedorismo na instituição.

1.4 Justificativa

Sendo a formação acadêmica do estudante o alicerce para o empreendedorismo e a inovação capazes de promover mudanças significativas na sociedade, é de suma importância o estímulo à cultura empreendedora. Assim, justifica-se este estudo e sua relevância à instituição devido ao fato de o IFMG *Campus* Bambuí não ter um instrumento capaz de verificar o desenvolvimento de atitudes empreendedoras nos egressos. Considerando que é necessário à instituição ter o conhecimento de suas práticas, bem como a opinião dos egressos para que possa retroalimentar os processos de ensino e aprendizagem para que estes estejam coerentes com as demandas da sociedade e a realidade vivenciada pela sua clientela, numa perspectiva dialética e emancipatória.

Considerando a importância do empreendedorismo e o seu fomento sendo uma das finalidades dos Institutos Federais, é de extrema relevância à instituição obter um diagnóstico em relação ao tema. Dado que a pesquisa envolve os ex-alunos, é importante averiguar se foram desenvolvidas as atitudes empreendedoras nos mesmos, uma vez que não há um instrumento para verificar a presença de atitudes empreendedoras, bem como se levante dados em relação a

opinião dos egressos quanto à formação obtida na Instituição em relação ao fomento ao empreendedorismo em seus cursos.

1.5 Estrutura da Dissertação

Sendo composta por cinco capítulos, esta dissertação apresenta na introdução uma breve contextualização do tema, de modo a embasar as concepções do problema, dos objetivos e das justificativas da pesquisa.

O segundo capítulo é composto pelo referencial teórico, estabelecendo as principais bases teóricas sobre o empreendedorismo e sua importância nas instituições de ensino, bem como o modelo conceitual adotado e as principais leis, diretrizes e documentos que versam sobre o tema e a questão da relevância no acompanhamento dos egressos nas instituições de ensino do país.

Na sequência, a metodologia empregada na pesquisa é tratada no terceiro capítulo, ao qual são informados o universo e os sujeitos da pesquisa, sua classificação, os procedimentos utilizados para a coleta e análise de dados.

O quarto capítulo dedica-se a apresentação e discussão dos resultados, com base nos referenciais teóricos e nos objetivos estipulados para elucidação do problema proposto para análise.

O quinto e último capítulo apresenta as conclusões da pesquisa, explicitando também as sugestões para trabalhos futuros e limitações da pesquisa.

Por fim, listam-se as referências citadas ao longo do trabalho, bem como os anexos e apêndices.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Serão abordados os conceitos de empreendedorismo, bem como o modelo conceitual referente aos fatores formais e informais das universidades empreendedoras, principais leis e diretrizes, e as políticas de acompanhamento de egressos, considerando as principais referências bibliográficas que fundamentam esta pesquisa.

2.1 Empreendedorismo

Desde os primórdios da história, na humanidade há registros de que a ação humana na realização de tarefas em grupos se deu por meio do empreendedorismo. Segundo Dolabela (2016), o ato de empreender surgiu desde o princípio da civilização humana, a partir do momento em que o homem agiu de maneira inovadora no intuito de aperfeiçoar sua relação com seus semelhantes e com a natureza. No entanto, a investigação sistemática desse tema se desenvolveu no início do século XX, por meio de abordagens econômicas sobre a origem de novas empresas e desde então o empreendedorismo é tema de um número crescente de estudos (GIMENEZ; FERREIRA; RAMOS, 2008).

Os estudos sobre o empreendedorismo o abordam das mais variadas formas – indivíduos empreendedores, equipes empreendedoras e sociedades empreendedoras, usando conceitos também de disciplinas diversas (GIMENEZ; FERREIRA; RAMOS, 2008). Segundo Alves (2011), o Empreendedorismo nessas novas perspectivas passa a ser interpretado como “comportamento”, pode-se associar a um negócio, uma empresa, mas também se relaciona a um projeto ou a uma realização pessoal. É a partir dessa visão que surgem novas “formas” de empreendedorismo: “empreendedorismo de negócios”; “empreendedorismo social” e “intra-empendedorismo”.

“O “empreendedorismo de negócios” pode ser definido como o comportamento empreendedor vinculado a um negócio, uma empresa, um empreendimento. É quando você tem uma boa ideia e a transforma em um negócio lucrativo. Esse comportamento envolve planejamento, criatividade e inovação; o “empreendedorismo social” tem características semelhantes ao “empreendedorismo de negócios”, a diferença está na missão social, cujo objetivo final não é a geração de lucro, mas o impacto social; o “intra-empendedorismo” surgiu quando grandes empresas começaram a identificar a necessidade de incentivar o empreendedorismo dentro dos seus departamentos. Pode ser definido simplesmente como “empreender dentro das empresas”. Apresentar ideias, soluções, projetos e colocar essas ideias em ação” (ALVES, 2011, p. 17).

O empreendedorismo é considerado um fenômeno e já foi descrito das mais variadas formas. A maioria da literatura que versa sobre o tema, trata-o como um processo que leva a

grandes transformações, portanto é dinâmico. O empreendedorismo é um fenômeno multifacetado, sendo analisado como um processo, um recurso ou um estado de ser (TOMA, S. G. *et al*, 2014).

Salienta-se a importância do economista Schumpeter que, em *Capitalismo, socialismo e democracia* (1942), previu o triunfo do capitalismo sobre o socialismo porque o último não dispunha de empreendedores como agentes do “processo de destruição criativa”, considerado o impulso fundamental para a manutenção do sistema capitalista e promoção do desenvolvimento econômico, gerando novos produtos, novos serviços, novos métodos de produção e novos mercados (DEGEN, 2009).

São diversos os temas que se arranjam e podem ser articulados ao empreendedorismo. Assim, pensar o empreendedorismo é pensar simultaneamente as instituições, organizações, sujeitos e sociedade; bem como também é estudar vários aspectos diferentes, tais como política, comportamento, educação, economia, subjetividade, legislação e tantos outros possíveis (UCHÔA, 2020).

Diante da abrangência do tema empreendedorismo, atualmente as instituições necessitam reconstruir novas realidades e as nações precisam promover ações de apoio ao empreendedorismo. Nessa perspectiva, o “empreendedorismo ou espírito empreendedor transcende o campo dos negócios e da economia. Para tanto, é preciso conhecer os principais fatores que impulsionam o desenvolvimento das sociedades visando descobrir a chave para a melhoria do padrão de vida das pessoas” (LEITE, 2012).

As Instituições de Ensino Superior - IES tem relevante importância no mundo e no país atuando como política pública de fomento à cultura empreendedora. Destaca-se que, as IES brasileiras, pertencem a um sistema de ensino composto por instituições públicas e privadas e com diferentes formatos organizacionais, mas todas tem uma missão a cumprir, assumindo valores, princípios e articulando ações e estratégias face a um mundo em mudanças constantes. No caso das IES brasileiras será destacado o que as principais leis e documentos afirmam sobre o tema. Cabe salientar que os Institutos Federais são equiparados às Universidades Federais, o que justifica a aplicação da base conceitual sobre os fatores formais e informais das universidades empreendedoras.

Muitos fatores contribuem para o surgimento do empreendedor, além de fatores inerentes a sua personalidade estão as influências da educação, afinal desenvolver um empreendimento demanda conhecimento e habilidade, portanto desde cedo, habilidades pessoais relacionadas com o empreendedorismo devem ser afloradas, estimuladas pelas escolas e mantidas até o nível superior. Muitas discussões já se teceram sobre a “possibilidade de

ensinar alguém a ser empreendedor, agora o foco se deslocou na perspectiva como é possível educar, qual o conteúdo, metodologias e técnicas devem ser implementados na formação de habilidades empreendedoras”. (LOPES, 2010).

2.2 Modelo Conceitual

Neste trabalho, utiliza-se uma adaptação do modelo conceitual baseado no artigo intitulado “*A literature review on entrepreneurial universities: na institucional approach*”, Guerrero-Cano, Kirby e Urbano (2006), pesquisadores especialistas em empreendedorismo da Universidade de Deusto, *The British University in Egypt* e Universidade Autônoma de Barcelona, que baseiam-se em estudos de autores como Robert Burton Clark, Henry Etzkowitz e Douglas C. North, e outros, para estipular os principais parâmetros que caracterizam as universidades empreendedoras. Os autores deste artigo propõem um modelo conceitual que se fundamenta em fatores formais (políticas e regras) e informais (atitudes e comportamentos), que influenciam na criação e desenvolvimento de universidades empreendedoras. O quadro 1 apresenta o esquema do modelo conceitual que embasa parte desta pesquisa:

Quadro 1 – Modelo conceitual dos fatores formais e informais das universidades empreendedoras.

Fatores ambientais		Indicadores	Crítérios de Mensuração
Fatores formais	Estrutura, cultura e governança organizacional.	Estrutura organizacional.	Horizontalização da estrutura organizacional. Existência de unidades organizacionais voltadas ao empreendedorismo.
		Cultura organizacional.	Existência de missão, valores e políticas orientadas ao empreendedorismo.
		Governança organizacional.	Presença de estruturas e processos específicos para avaliar, direcionar e monitorar a gestão.
	Programas.	Existência.	Tipos.
		Difusão.	Formas de divulgação.
	Cursos.	Programas.	
Cursos.			
Fatores informais	Atitudes empreendedoras da comunidade universitária.	Discentes.	Perfil empreendedor.
	Metodologia do ensino do empreendedorismo na educação superior.	Metodologias aplicadas	Uso de técnicas didáticas para incentivo à criatividade, à inovação e ao empreendedorismo.

Fonte: Adaptado de Guerrero-Cano, Kirby e Urbano (2006)

Dado o modelo que norteia parte desta dissertação, as sessões a seguir destinam-se a fundamentar os fatores formais e informais que influenciam na operacionalização das universidades empreendedoras.

2.2.1. Fatores Formais das Universidades Empreendedoras

Os fatores formais representam a adaptação do ambiente organizacional a uma diretriz, seja pela estrutura, cultura e governança organizacional, e pela adoção de medidas de apoio/incentivo ao empreendedorismo, e pela proposição de cursos/programas voltados ao empreendedorismo. (GUERRERO-CANO; KIRBY; URBANO, 2006).

2.2.1.1. Estrutura, Cultura e Governança Organizacional

A estrutura organizacional tem sido largamente estudada e é de grande relevância no contexto das organizações, sendo um tema que possui várias abordagens e continua a ser estudado. (TRIGUEIRO-FERNANDES, 2014).

Até meados do século XX, a estrutura organizacional significava um conjunto de relações trabalhistas oficiais e padronizadas, construídos mediante um sistema formal rígido. Mas em 1939, por meio de um experimento, Roethlisberg e Dickson, demonstraram que havia a presença de relacionamentos não oficiais, ou seja, da estrutura informal na organização. Essa descoberta levou, na década de 50, a criação da “Teoria das Relações Humanas”. Portanto, hoje, pode-se afirmar que as estruturas formais e informais são entrelaçadas, sendo indistinguíveis. (MINTZBERG, 2015).

Para Marks (2008), a estrutura organizacional se dá pela forma como estão distribuídos os órgãos internos de uma organização, diretorias, chefias, supervisão etc., e é representada pelo organograma, que de maneira limitada, retrata os relacionamentos de autoridade e subordinação.

O quadro 2 nos revela o resumo dos principais conceitos de estrutura organizacional presentes na literatura.

Quadro 2 - Conceitos/ características de estrutura organizacional.

Autor	Conceito/característica de estrutura organizacional
Fayol (1978)	Duplo organismo, material e social, da empresa.
Motta (1979)	Tudo o que a análise interna de uma totalidade revela, ou seja, elementos, suas inter-relações, disposições.
Manual de OSLO (1990)	Componente que distingue a capacidade inovativa da organização.
Montana, Charnov (1993)	Componentes, considerados como a responsabilidade, a autoridade e a prestação de contas, que se envolvem em relações primárias.
Biasca (1995)	Aspectos físicos, (instalações, localização etc.), administrativos (organização, procedimentos etc.), humanos (cultura), financeiros e legais, cuja mudança exige certo

	tempo.
Vasconcellos, Hemsley (1997)	Resultado de um processo através do qual a autoridade é distribuída, as atividades, desde os níveis mais baixos até a alta administração, são especificadas e um sistema de comunicação é delineado, permitindo que as pessoas realizem atividades e exerçam a autoridade que lhe compete para o atingimento dos objetivos organizacionais.
Gonçalves (2000)	Fluxo de trabalho em torno de um processo.
Mintzberg (2003)	Soma total das maneiras pelo qual o trabalho é dividido em tarefas distintas e, depois, como a coordenação é realizada entre essas tarefas.
Oliveira (2007)	Disposição de partes em uma organização e as relações mantidas entre elas. Partes que se materializam em pessoas, cargos, grupos, departamentos, áreas etc., cada uma com certas atividades específicas, mas mantendo interações umas com as outras e podendo ser vistas, assim, como um todo organizacional.
Carreira (2009)	Superposição de órgãos, de forma a apresentar aqueles que tem maior ou menor autoridade hierárquica em relação aos demais.
Burton, Desanctis, Obel (2010)	Configuração de uma empresa.
Medeira; Pereira (2011)	Relações de autoridade e poder, as maneiras como o trabalho é definido e suas tarefas, as formas de coordenação dessas tarefas e, os elementos que propiciam consistência harmonia e interna.

Fonte: Oliveira; Grispim (2020).

Hall (2004), argumenta que a estrutura organizacional deverá atender a três funções básicas: produzir resultados a partir da realização dos objetivos organizacionais e atingir metas (eficácia); limitar as influências das vontades individuais sobre a organização, regulamentando-a e gerenciar o poder (posições, decisões, atividades). Define como características estruturais a complexidade, que é a abrangência, profundidade e divisão do trabalho na organização; a formalização, que se refere ao grau em regras a que o comportamento dos indivíduos é programado e sua autonomia na tomada de decisões e a centralização, que diz respeito à deliberação sobre participação nas decisões da organização.

Em relação a estrutura organizacional das Instituições de Educação Profissional e Tecnológica, Fernandes (2009), explica que o seu modelo de estrutura organizacional na maior parte é funcional e verticalizado, com departamentalização em vários níveis e uma rígida hierarquização. Mas com a criação dos Institutos Federais houve uma reorganização que surge com estrutura dinâmica, em rede e de forma sistêmica, integrando reitoria e seus diversos *Campi* por meio de um arranjo matricial e departamentalização funcional em cada *Campus*, com o objetivo de alcançar a eficácia organizacional destas instituições de ensino.

“Instituto Federal é estruturado com uma Reitoria e vários *Campi*, com gestão interdependente entre ambos. Territorialmente, à Reitoria competirá a função estratégica de definição de políticas, supervisão e controle. Para tanto, necessita de uma estrutura administrativa que congregue, além do gabinete, pró-reitorias e diretorias de atuação sistêmica, cabendo a esses órgãos a função de trabalhar matricialmente vinculados às unidades afins dos *Campi*. Cada *Campus*, por sua vez, responsável pela execução dos objetivos finalísticos institucionais, necessita de uma estruturação híbrida, através da associação da departamentalização funcional e a matricial – para viabilizar o diálogo e interação dos departamentos da área acadêmica com as unidades operacionais dos demais departamentos das áreas de administração, de apoio ao ensino, de extensão e de pesquisa. Na realidade, o arranjo situacional dos

Institutos Federais é novo e caracteriza-se como próprio de uma estrutura em rede, para integrar sistemicamente diversas organizações de ensino através de um núcleo central – no âmbito nacional, através da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação, e no espaço regional, os vários Campi, através de uma Reitoria” (FERNANDES, 2009, p. 3)

A estrutura organizacional é a base para as organizações que buscam atingir os seus objetivos com eficiência. Com a estrutura organizacional consegue-se atingir os objetivos, alocar e controlar os recursos que estão disponíveis na organização. Assim, a estrutura organizacional também se faz presente nas instituições de ensino, a exemplo das universidades e Institutos Federais, dado que são instituições altamente complexas, requerendo uma estrutura organizacional coerente com as demandas de atuação institucional e uma gestão universitária adequadas (MAESTRI; SOUZA, 2019).

Nessa perspectiva, Trigueiro-Fernandes (2014), aponta que a reestruturação organizacional das IES possibilitará a adoção de processos administrativos atualizados e inovadores, bem como a constituição de novas relações de poder e autoridade, essenciais para a simplicidade no plano estratégico.

Com a globalização e internacionalização, houve uma mudança na atuação dos principais agentes responsáveis pelas mudanças sociais e econômicas e, nesse caso, as IES foram impactadas com novas responsabilidades, de forma a atuar como catalisadores na economia regional e desenvolvimento social, reduzindo investimentos públicos e atuando com competência. Assim, diferentes instrumentos e mecanismos precisam ser desenvolvidas para que estas instituições apoiem o empreendedorismo acadêmico. Para tanto, a cultura organizacional, tal como valores, normas, atitudes etc., é a base para o desenvolvimento do empreendedorismo, integrando organismos e universidades (GUERRERO-CANO; KIRBY; URBANO, 2006).

A cultura organizacional possui diversos conceitos e linhas teóricas diferentes, mas certamente a característica comum a maioria dos autores é a dificuldade de mudança. Assim, o quanto antes uma cultura for implantada e compartilhada por todos maior será a sua influência nos pensamentos e atitudes do grupo. A cultura organizacional consegue modelar formas de gestão e comportamento, aplicando na prática valores à instituição, de modo a estimular o comportamento e compromisso da equipe por meio de um clima mais harmonioso no trabalho e concretizando uma base cultural interna (ASSI, 2019).

Almeida (2017), caracteriza a cultura organizacional em três níveis de interação: artefatos visíveis, que são visíveis, mas nem sempre fáceis de decifrar; valores compartilhados, onde é perceptível um maior nível de consciência individual e grupal e os pressupostos básicos,

certos, invisíveis e pré-conscientes. Assim, para a análise dos fenômenos envolvidos para definição de um modelo de cultura organizacional, com objetivo de diagnóstico, bem como proposição de mudanças culturais, sempre deverá ser levado em consideração o intangível, e deverá ser evitada a análise simplista e superficial. Veja mais detalhadamente quadro 3, que revela as formas de apreensão da cultura organizacional.

Quadro 3 – Cultura Organizacional.

Forma de Apreensão	Características
Artefatos visíveis e criações	Aspectos da organização são facilmente percebidos, mas são difíceis de serem interpretados tanto interna quanto externamente. Os principais exemplos são: estrutura organizacional, valores que são expressos documentalmente, forma de se vestir e comportar dos funcionários etc.
Valores compartilhados	Podem ser conscientes ou inconscientes, representando as idealizações e racionalizações do comportamento dos indivíduos. Difícil de ser identificado apenas por meio da observação direta, sendo identificados com entrevistas a elementos-chave e análise de conteúdo ou discurso dos documentos oficiais.
Crenças e pressupostos básicos	São invisíveis e normalmente inconscientes, caracterizando a forma como os indivíduos e grupos percebem, pensam e sentem “sobre” uma dada situação. Sua repetição pode fazer com que se assumam que essa é a forma como as coisas realmente são, reduzindo a perspectiva crítica da organização.

Fonte: Almeida, (2017).

Para melhor compreendermos a abordagem da cultura organizacional, Paz et. al, 2020, elaboraram o quadro 4, considerando duas variáveis da cultura: os valores organizacionais concorrentes – VOC, abordados por meio de indicadores de efetividade da organização, e os estilos de funcionamento organizacional – EFO, no nível dos pressupostos básicos, abordados a partir das relações simbólicas que os indivíduos estabelecem com suas.

Quadro 4 - Abordagens da cultura organizacional.

Valores Organizacionais Concorrentes – VOC (Cameron e Quinn, 1999; Quinn et. al., 2011)		Estilos de Funcionamento Organizacional – EFO (Paz e Mendes, 2008)	
Cultura clã	Enfatiza participação, abertura, compromisso e moral. A palavra que melhor a define é colaborar.	Cultura individualista	A maioria das pessoas revela características narcísicas e por meio das intersubjetividades dão a tônica individualista do funcionamento organizacional.
Cultura hierarquia	Enfatiza documentação, gerenciamento da informação, estabilidade e controle. A palavra que a define é controle.	Cultura afiliativa	As pessoas têm como característica a necessidade de ser aceita pelo grupo, valorizam a união e a coesão.
Cultura adhocracia	Enfatiza inovação, adaptação, crescimento e aquisição de recursos. A palavra que a define é criar.	Cultura burocrática	As pessoas valorizam estabilidade, segurança e disciplina que lhes são asseguradas por um forte sistema de normas e regras.
Cultura mercado	Enfatiza produtividade, realização, direção, clareza de metas. A palavra que a define é competir.	Cultura empreendedora	As pessoas são inovadoras, valorizam relações de troca bem estabelecidas e a interação profissional.

Fonte: Paz; Fernandes; Carneiro; Melo, (2020).

Para Clark (1998), a universidade empreendedora possui uma missão voltada para qualidade, adaptação e cultura empreendedora. Assim, uma missão claramente definida orienta a tomada de decisões, o planejamento e a todos os membros da instituição, voltando-se para às mudanças externas, aos objetivos da sociedade e à contribuição para a economia, impactando positivamente na instituição.

A cultura empreendedora se torna o principal indicador para o desenvolvimento de um clima para a inovação, atribuição de responsabilidades e mudança para o desenvolvimento da missão universitária (GUERRERO-CANO; KIRBY; URBANO, 2006).

A análise da cultura organizacional visa uma melhor compreensão dos processos educacionais para detectar as influências nos resultados, contribuindo para o fortalecimento da identidade institucional. Sendo um processo dinâmico, é contínua a construção e reconstrução das relações entre os profissionais da instituição e toda a comunidade acadêmica, na proposição dos valores, normas, princípios, crenças e as ações desenvolvidas para o alcance do conhecimento organizacional.

O conhecimento da cultura organizacional pode auxiliar os gestores no estabelecimento de ações que visam fortalecer a instituição como um todo, impactando positivamente os seus colaboradores (ZONATTO ET. AL, 2012).

Em relação à governança, a maioria das definições estão relacionadas à coordenação de diversos atores, públicos e privados, que auxiliam na formulação e execução das políticas públicas e, também, a participação social para tomada de decisões. Já as categorias da governança são: “Coordenação de *Stakeholders*” (capacidade de aliar interesses dos atores públicos e privados); “Participação” (participação social na tomada de decisão governamental); Capacidade governamental” (denotam preocupação com a efetividade governamental); “Monitoramento e controle” (preocupam-se com o controle social sobre a ação pública e “Condições para a governança” (condições necessárias para que os mecanismos de governança possam prosperar” (BUTA; TEIXEIRA, 2020).

O quadro 5 apresenta as principais definições de governança.

Quadro 5 – Definições de Governança.

Definições de governança	Categorias
Soma de muitas maneiras pelas quais indivíduos e instituições, públicas e privadas, gerenciam seus assuntos comuns (Yong e Wenhao, 2012)	Coordenação de <i>stakeholders</i>
Arranjos de formulação e implementação de políticas diversificadas, mas em rede (Morrison, 2014)	Coordenação de <i>stakeholders</i>
Exercício do poder político para gerenciar os assuntos coletivos (Gisselquist, 2014)	Coordenação de <i>stakeholders</i>

Deslocamentos externos dos poderes do Estado para organizações internacionais, empresas privadas e governo local através da descentralização (Erkkilä & Piironen, 2014)	Coordenação de <i>stakeholders</i>
Estado de coisas promovido por diferentes instituições em nível global (Buduru & Pal, 2010)	Coordenação de <i>stakeholders</i>
Conjugação de transparência ¹ nas transações, participação dos stakeholders ² e accountability ¹ das decisões (Cruz & Marques, 2013)	Monitoramento e controle Participação
Habilidade e capacidade do governo para: desenvolver com eficiência e responsabilidade a gestão dos recursos e das políticas públicas ¹ ; tornar o governo mais aberto, responsável, transparente e democrático ² ; promover mecanismos que possibilitem a participação da sociedade ³ no planejamento, decisão e controle das ações que permitem atingir o bem comum (Mello & Slomski, 2010)	Capacidade governamental Monitoramento e controle Participação
Envolve aspectos relacionados a gestão, transparência, prestação de contas ¹ , ética, integridade, legalidade ² e participação social nas decisões ³ (Oliveira & Pisa, 2015)	Monitoramento e controle Condições de governança Participação
Engloba tanto a participação cidadã no governo ¹ como a entrega de bens e serviços-chave pelos governos ² (Farrington, 2009)	Participação Capacidade governamental
Capacidade de um governo de fazer cumprir as leis ¹ , e entregar serviços ² , independentemente de esse governo ser democrático ou não (Fukuyama, 2013)	Condições de governança Capacidade governamental
Tradições e instituições pelas quais a autoridade em um país é exercida. Isso inclui o procedimento pelo qual os governos são selecionados, monitorados, responsabilizados e substituídos ¹ ; a capacidade do governo de formular e implementar políticas prudentes de forma eficaz ² , e o respeito dos cidadãos e o estado das instituições ³ (Ahmad, 2005)	Monitoramento e controle Capacidade governamental Condições de governança
Resultado da eficácia das instituições ¹ de uma sociedade. Se as instituições forem adequadas e eficazes ² , o resultado deve ser uma boa governança (Gani & Duncan, 2007)	Condições de governança Capacidade governamental

Fonte: (Buta; Teixeira, 2020).

A governança influencia diretamente nos processos de definição de estrutura e cultura organizacional. A governança no setor público é inerente aos mecanismos de liderança, estratégia e controle que visam avaliar, direcionar e monitorar a sua gestão, visando à condução de políticas públicas para prestação de serviços em benefício da sociedade. Assim, relaciona-se aos processos de comunicação, análise e avaliação; liderança, tomada de decisão e direção; controle, monitoramento e prestação de contas. São funções da governança:

“a) definir o direcionamento estratégico; b) supervisionar a gestão; c) envolver as partes interessadas; d) gerenciar riscos estratégicos; e) gerenciar conflitos internos; f) auditar e avaliar o sistema de gestão e controle; e g) promover a *accountability* (prestação de contas e responsabilidade) e a transparência” (BRASIL, 2014, p. 47).

Resumindo, a governança de órgãos e entidades da administração pública engloba três funções básicas em consonância com a norma ISO/IEC 38500:2008 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (BRASIL, 2014):

“Avaliar o ambiente, os cenários, o desempenho e os resultados atuais e futuros; direcionar e orientar a preparação, a articulação e a coordenação de políticas e planos, alinhando as funções organizacionais às necessidades das partes interessadas (usuários dos serviços, cidadãos e sociedade em geral) e assegurando o alcance dos

objetivos estabelecidos; e monitorar os resultados, o desempenho e o cumprimento de políticas e planos, confrontando-os com as metas estabelecidas e as expectativas das partes interessadas” (BRASIL, 2014, p. 46).

Na governança corporativa, as empresas e demais organizações possuem um sistema de direção, monitoramento e incentivo, que envolve todos os relacionamentos entre os sócios, conselho de administração, diretoria, órgãos de fiscalização e controle e demais interessados. As boas práticas de governança visam a conversão de princípios em recomendações objetivas, de modo a alinhar os interesses para preservar e otimizar os recursos e contribuir para a melhoria da qualidade da gestão organizacional (IBGC, 2015).

No âmbito da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica o entendimento de sua política de governança, estabelece como mecanismo a denominada “rede dentro da Rede” em um cenário com elevado grau de autonomia destas instituições de ensino, uma vasta diversidade de realidades, interesses diversos envolvidos, e principalmente, o protagonismo destas instituições e seus dirigentes. Destaca-se que há a ausência de interlocução dos dirigentes dos institutos federais com os agentes federais para além das instituições de forma a congregar outros segmentos de extrema importância, tais como o setor produtivo, discentes, docentes e técnicos administrativos (ANDRADE, 2014).

Visando alcançar um modelo de gestão para as IES empreendedoras, há a necessidade de constituição de uma governança que seja capaz de conceber a sua política e planejamento de ações para a produção e difusão de conhecimentos, bem como a integração das ações de modo a promover a avaliação de seus resultados e o controle social da gestão organizacional (GUERRERO-CANO; KIRBY; URBANO, 2006).

Deste modo, a instituição conseguirá se dedicar à promoção da educação empreendedora e as práticas de apoio ao empreendedorismo.

2.2.1.2 Programas e Cursos

A origem da Educação Empreendedora se deu nos Estados Unidos com foco na educação superior em 1947, as Universidades de Harvard e Michigan introduziram os primeiros programas de EE. A partir de 1980, com a passagem do Ato Bayh-Dole houve um aumento na atividade empreendedora americana, fomentando a transferência de tecnologia e criando um ambiente e redes de inovação e, também empresas e pesquisas em empreendedorismo (KATZ, 2007 apud LOPES, 2010).

O ensino de empreendedorismo no Brasil se deu na década de 1980, quando o autor suíço Ronald Jean Degen iniciou sua disciplina Diretrizes Administrativas na Escola de Administração de Empresas - EAESP da Fundação Getúlio Vargas - FGV, com o objetivo de incentivar os alunos a empreender como opção de carreira. Degen (2008), destaca duas categorias de empreendedorismo de acordo com a motivação empreendedora: necessidade e oportunidade. A primeira não diminui o ato de empreender, mas os empreendedores motivados por necessidade não impactam na economia de um país porque seus negócios se desenvolvem sem considerar as novas tecnologias e a inovação. Já na segunda, os empreendedores por oportunidade conseguem um grande impacto no desenvolvimento econômico de um país porque esses são altamente qualificados, consideram as novas tecnologias e desenvolvem negócios baseados em inovações. Assim, o impacto da atividade empreendedora em países industrializados gera mais riqueza que os empreendedores em países em desenvolvimento como é o caso de nosso país:

“Os empreendedores motivados por oportunidade têm maior impacto sobre o crescimento econômico de um país, porque eles, mais bem preparados, desenvolvem mais negócios baseados em inovações e novas tecnologias, e muitos desses negócios têm grande potencial de “crescimento sustentado”, gerando mais riqueza e empregos” (DEGEN, 2008, p. 16).

Nessa concepção, o ensino de empreendedorismo torna-se fundamental na Educação. De acordo com Lopes (2010), a Educação Empreendedora pode ter vários significados, mas o objetivo geral permanece o de estimular a perícia do empreendedor no desenvolvimento de conhecimento, habilidades, atitudes e qualidades pessoais apropriadas à idade dos alunos.

Dolabela acredita que o empreendedorismo pode ser ensinado pela pedagogia empreendedora: “O ensino de empreendedorismo significa uma quebra de paradigmas na nossa tradição didática, uma vez que aborda o saber como consequência dos atributos do ser” (DOLABELA, 2016). A pedagogia empreendedora proposta por Dolabela propõe o ensino de empreendedorismo e o estímulo ao espírito empreendedor.

No tocante aos cursos de nível médio e superior, Dolabela propôs a “Oficina do Empreendedor”, uma metodologia de ensino inovadora para formação de empreendedores e específica para o ensino de empreendedorismo, que pode assumir em sua forma mais simples, uma ou várias disciplinas na matriz curricular dos cursos. Deve ser utilizada por professores a seus alunos ou qualquer pessoa interessada em abrir um negócio. É possível aprender a empreender, desenvolvendo-se o potencial empreendedor pela educação empreendedora. Salienta que a oficina é um processo de aprendizado e não de ensino, sendo criada para romper com a “Síndrome do Empregado”, tendo o foco o ser humano e sua coletividade para promover a inovação através da criatividade (DOLABELA, 2011).

Segundo o relatório GUESSS Internacional/ 2018, o contexto universitário possui um papel relevante, sendo a educação para o empreendedorismo e o clima empreendedor os principais fatores determinantes das intenções empreendedoras. Destaca-se que o efeito da educação para o empreendedorismo nas universidades sobre as atitudes empreendedoras e comportamentos tem sido um interesse central de pesquisa e prática por décadas. Dentre as recomendações sugeridas para as universidades e instituições públicas estão:

“...melhorar e expandir ainda mais as ofertas de educação para o empreendedorismo; fornecer uma visão objetiva sobre o que significa se tornar um empreendedor; tenha em mente que nem o número de estudantes empreendedores é decisivo, mas o número de estudantes empreendedores de sucesso, que obviamente não é o mesmo; promover ativamente os ecossistemas empreendedores e tentar reduzir as barreiras administrativas para se tornar um empreendedor; esteja ciente da óbvia lacuna de gênero no empreendedorismo e promova sistematicamente mulheres empresárias de diferentes maneiras” (SIEGER; FUEGLISTALLER; ZELLWEGER.; BRAUN, 2019, p. 27).

Ainda, dados da última edição do relatório GUESS/ 2014 sobre a Educação Empreendedora (EE) nas IES da amostra brasileira, revelam a necessidade de avanço no ensino de empreendedorismo, visto que 57,9% dos participantes informaram não ter feito qualquer disciplina sobre o tema, 28,8% fizeram ao menos uma disciplina obrigatória e 12,1% fizeram ao menos uma disciplina optativa. Dentre as recomendações propostas, sugere-se:

“...uma oferta mais ampla e melhoria da qualidade na EE nas IES; assegurar-se com o aperfeiçoamento da EE que os estudantes possuam competências para empreender e gerar inovações; inserir a EE como tema transversal no currículo em várias disciplinas e preparar professores com formação e interesse para trabalhar na EE” (LIMA *et al.*, 2014, p. 43).

Estudos recentes, caracterizando o cenário das pesquisas em educação empreendedora, de acordo com a base de dados Web of Science foram realizados, incluindo artigos publicados entre 2008 à 2017, sendo notável a importância da EE atualmente. Assim, a formação de empreendedores torna-se um fator importante para o desenvolvimento econômico de dada região, tornando-a meio para formação de negócios inovadores e de capital social de alto nível de conhecimento. Portanto, há a necessidade de que organizações governamentais e instituições de ensino atentem-se para a educação rumo ao empreendedorismo, visando a formação de indivíduos com estas características, através de um ambiente favorável ao empreendedorismo (JOHAN; KRÜGER; MINELLO, 2018).

A educação empreendedora precisa ter foco no empreendedorismo cultural, como estratégia para o desenvolvimento econômico e social, através da economia criativa e cultural. A reflexão do empreendedorismo como prática, processo e sua construção social, com base na

pedagogia da experiência visa que o estudante seja provocado e saia de sua zona de conforto, facilitando o seu desenvolvimento pessoal e profissional. Para Araújo e Davel (2018), as contribuições dos seus estudos em educação empreendedora podem:

(a) ajudar as instituições a repensarem e aperfeiçoarem os currículos de empreendedorismo; (b) os professores refletirem sobre uma opção efetiva de EE, permitindo novas possibilidades de inserção de pedagogias baseadas na prática, a exemplo da pedagogia experiencial; (c) que pesquisadores e professores contemplem a respeito dos objetivos da EE, no que tange aos estudantes; (d) que os formadores de políticas públicas considerem a necessidade emergente de criar estratégias para o avanço dos empreendedores culturais, das indústrias criativas como perspectivas inovadoras e vitais para o desenvolvimento econômico, social e cultural (ARAÚJO E DAVEL, 2018, p. 62).

O Empreendedorismo deve estar presente na sociedade, dado que seu poder de transformação socioeconômica ocorre por meio ações promotoras de diversas melhorias, a exemplo da geração de emprego e renda. Assim, estudar a capacidade transformadora dos cursos voltados ao empreendedorismo é um tema essencial de desenvolvimento socioeconômico, inclusive a longo prazo (POMMER ET. AL, 2020).

A promoção da ruptura para transformação de uma instituição de ensino tradicional para uma empreendedora requer inúmeros desafios organizacionais. Portanto, as práticas de apoio ao empreendedorismo acadêmico são imprescindíveis para o alcance dos resultados. Assim, Clark (2003) identifica cinco elementos críticos do processo de mudança: uma direção forte e clara do caminho a seguir, com uma postura forte e clara da direção a seguir, e ser incorporada tanto pela administração central quanto pelos diversos departamentos acadêmicos, buscando uma conciliação entre os novos valores gerenciais e os valores acadêmicos tradicionais; desenvolvimento periférico expandido, estimulando o desenvolvimento de novas estruturas e mecanismos institucionais que permitam atender satisfatoriamente as novas demandas, tais como centros de pesquisa interdisciplinares, ambientes de inovação e correlatos; diversificação das fontes de financiamento, com o objetivo de ampliar as fontes de financiamento, para a sustentabilidade da pesquisa e para a própria sustentabilidade da Universidade; aceitação do processo de mudança pelos departamentos da Universidade e todos os seus colaboradores, que devem ser estimulados a se incorporar no processo de transformação; e desenvolvimento de uma cultura empreendedora integrada, de modo a criar uma cultura integrada e visão compartilhada, o que é crítico para o sucesso da mudança, gerando uma perspectiva institucional (AUDY, 2006).

Um maior apoio ao desenvolvimento de práticas de apoio ao empreendedorismo acadêmico, bem como sua difusão, culminará em um maior impacto no estabelecimento de uma

universidade empreendedora (GUERRERO-CANO; KIRBY; URBANO, 2006).

Para Audy (2006), a universidade em si já é considerada um ambiente de inovação em potencial, mas para que essa capacidade seja desenvolvida, destaca-se alguns elementos:

“A institucionalização da nova visão de Universidade, bem como de mecanismos institucionais que a viabilizem. Não basta somente a vontade de alguns dirigentes. Políticas institucionais (nas áreas de transferência de tecnologia, conflitos de interesse, projetos de pesquisa com empresas etc.) e o desenvolvimento de ambientes de inovação (como escritórios de transferência de tecnologia, escritório de ética em pesquisa, parques tecnológicos, incubadoras, redes de inovação etc.) são importantes para criar as condições para o desenvolvimento de um clima voltado à inovação e ao empreendedorismo. Uma visão estratégica clara e compartilhada na instituição é o ponto de partida para o processo de transformação e renovação do ambiente acadêmico” (AUDY, 2006, p. 67).

Destaca-se que a maioria das IES possuem uma visão restrita do empreendedorismo. Estas instituições devem defini-lo de maneira mais ampla, pois não se trata apenas de formar novas empresas. Basicamente, o empreendedorismo precisa ser redefinido e ampliado para transcender, como forma de pensar, as fronteiras tradicionais, caracterizando-se pela abordagem criativa diante de problemas e desafios, transformando boas ideias em empreendimentos que agregam valor à sociedade (CHERNOW, 2006).

Na sequência, seguem algumas referências de práticas de estímulo ao empreendedorismo no Brasil e no mundo.

De acordo com Lopes (2010), o Babson College, nos Estados Unidos, é uma das referências mundiais sobre a pesquisa e o ensino de empreendedorismo. Segundo os níveis de inserção da educação empreendedora (EE) no currículo, há três categorias para os programas de empreendedorismo nas IES americanas:

“...abrangente (oferece a mais ampla variedade de recursos), ênfase em empreendedorismo (menor número de professores dedicados à área, bem como menor número de cursos, atividades e iniciativas) e currículo limitado (poucos professores que oferecem um número limitado de cursos). Nesse cenário, as IES brasileiras ultrapassam a categoria limitada poucas vezes” (LOPES, 2010, p. 37).

Na União Europeia, empreendedorismo e Educação Empreendedora são motivos de cuidado e apreensão. Destacam-se vários programas em diversos países que possuem as melhores práticas de (EE) nas IES, que envolvem a participação ativa dos alunos, a parceria das universidades com a comunidade, bem como a capacitação e engajamento de professores para o exercício do ensino de empreendedorismo (LOPES, 2010).

A Universidade de São Paulo (USP) possui práticas de universidade empreendedora e educação para o empreendedorismo ativas, no sentido de garantir a indissociabilidade de

ciência, tecnologia e inovação (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2009). O Índice de Universidades Empreendedoras, destaca que a USP é a universidade mais empreendedora do país, contudo nossas universidades não se destacam se comparadas às melhores universidades internacionais (NEVES, 2016).

Enormes são os desafios para as instituições que desejam fomentar a cultura empreendedora e desenvolver as habilidades empreendedoras nos indivíduos, sendo necessárias novas formas de ensino e novos relacionamentos:

“É preciso que o aluno assuma o centro do processo de aprendizagem e que o professor passe a atuar como catalizador e facilitador, utilizando novos instrumentos e técnicas didático-pedagógicas voltados à educação empreendedora” (SCHAEFER; MINELLO, 2016, p. 78).

Percebe-se, portanto, que a educação empreendedora deve pertencer ao contexto universitário para que as instituições de ensino superior possam promover práticas de apoio ao empreendedorismo que promovam nos alunos uma maior interação entre o conhecimento e as demandas da sociedade, potencializando a sua formação e o desenvolvimento econômico e social.

2.2.2 Fatores Informais das Universidades Empreendedoras

Destaca-se o estímulo de intenções empreendedoras na comunidade acadêmica, na perspectiva do desenvolvimento de atitudes empreendedoras do corpo discente, bem como o emprego de metodologias de ensino para promover o empreendedorismo na Educação Superior.

2.2.2.1 Atitudes Empreendedoras

A chave para as instituições no cumprimento de suas missões é estimular as intenções empreendedoras na comunidade acadêmica (GUERRERO-CANO; KIRBY; URBANO, 2006).

Para uma melhor compreensão dos construtos utilizados na definição de características pessoais associadas aos empreendedores, estudos foram realizados para clarificar os conceitos mais utilizados e os resultados confirmaram que há dificuldades teórico-conceituais na literatura em relação aos construtos competências empreendedoras, perfil empreendedor, personalidade empreendedora, potencial empreendedor e performance empreendedor, sendo

que apenas o conceito de atitude empreendedora é visivelmente distinguível dos demais (CORTEZ; VEIGA, 2018).

Embora em alguns estudos presentes na literatura e no senso comum seja recorrente a utilização do termo perfil empreendedor para denominar as características pessoais associadas aos empreendedores, neste estudo não se identificou este aporte teórico ao uso do termo perfil, visto que o termo designa de forma errônea o objeto ao qual o construto se refere, visto que estas características pessoais apresentam maior compatibilidade à noção de atitudes no contexto do empreendedorismo. Portanto, não se deve nomear o perfil ou instrumentalizá-lo a uma noção de traços estáveis, visto que se trata do posicionamento atitudinal do indivíduo face às características pessoais relacionadas ao empreendedorismo (CORTEZ; VEIGA, 2018).

Como uma opção ao termo perfil empreendedor proposto Schmidt e Bohnenberger, 2009, sugere-se a utilização do construto atitude empreendedora para estudos que busquem aferir características pessoais associadas ao empreendedorismo (Robinson et. Al., 1991). Assim, apresentam-se aspectos positivos para a utilização do construto atitude empreendedora em conformidade ao modelo triparte de atitudes para compreender essas características (CORTEZ; VEIGA, 2018).

O construto atitude empreendedora é pesquisado vários lugares no mundo e são utilizados diferentes instrumentos para sua mensuração e análise. Várias vezes o construto atitude empreendedora também é associado à intenção empreendedora (KRÜGER; MINELLO, 2017).

Robinson et al. (1991) sugerem o estudo da atitude empreendedora, como uma forma de predição ao empreendedorismo, uma vez que reflete melhor o potencial empreendedor do que outros constructos comumente utilizados, tais como as características ou demografia, pois o conceito exige interações dinâmicas entre o indivíduo e o ambiente.

Dentre os motivos para que as características de personalidade não sejam os melhores preditores do potencial empreendedor têm-se que: essas teorias não foram desenvolvidas para medir o empreendedorismo, portanto são aplicadas, muitas vezes, inapropriadamente ou ineficientemente; não há uma boa correlação entre os diferentes instrumentos; as teorias abordam muitas de situações, medindo tendências gerais, de modo a perderem eficácia quando aplicadas a um domínio específico; e, a ênfase em pesquisa interativa no comportamento humano indica que os modelos teóricos são influenciados pelo ambiente (ROBINSON et al., 1991).

Também a abordagem demográfica não é viável, visto que parte do pressuposto que pessoas com procedências semelhantes demonstrariam as mesmas características, de modo que

identificando as características demográficas de empreendedores referência, seria possível prever o comportamento empreendedor de populações que partilhem de características similares. No entanto, este também não é o melhor método de predição porque a abordagem demográfica assume que o comportamento é influenciado ou determinado pela demografia, enquanto a experiência que uma pessoa possui pode ser mais influente em direcionar ações futuras; o foco em características demográficas tenta substituir as características de personalidade, mas a personalidade também exerce forte influência com o potencial empreendedor; e por último, as pesquisas com foco nas características demográficas não consideram os critérios de pesquisas e teoria de ciências sociais previamente definidos (ROBINSON et al., 1991).

Atitude, na psicologia social, é definida como predisposição de uma pessoa responder de forma favorável ou desfavorável ao objeto da atitude (ROBINSON et al., 1991; KUNDU; RANI, 2008). A atitude em direção à realização, de forma geral, não é o mesmo que atitude em direção à realização empreendedora, pois o último possui um objetivo específico. Comparando-se especificidade da atitude com especificação da mensuração, se eleva a acuracidade da mensuração daquele domínio, e aumenta a predição do instrumento, devido à maior acuracidade (ROBINSON et al., 1991), sendo relevante em pesquisas sociais.

Têm-se duas abordagens para a natureza da atitude. Sendo, a primeira aquela em que a atitude é denominada como um constructo unidimensional, adequadamente representado pela reação. E na segunda, entende-se que há três tipos de reação: afeto, cognição e conação, e que a atitude é uma combinação deles (ROBINSON et al., 1991). Estes componentes são definidos como (KUNDU; RANI, 2008): afeto: sentimento positivo ou negativo de um indivíduo em relação ao objeto da atitude; cognição: as crenças e pensamentos de um indivíduo sobre o objeto da atitude; conação: o componente conativo ou comportamental consiste em intenções e predisposições para se comportar de determinada forma em relação ao objeto da atitude.

A teoria de atitude favorece tanto a teoria quanto a prática do empreendedorismo, dado que é compreendida de forma relativamente menos estável que características de personalidade, visto que mudam de acordo com as interações, tais com o tempo, situação e ambiente. Também há uma interação dinâmica de forma que um indivíduo se relaciona com o objeto e como ele se altera com a situação. Contudo, a teoria de atitudes apresenta maiores correlações quando comparada a outras variáveis individuais (ROBINSON et al., 1991).

As atitudes possuem várias interconexões com os objetos inter-relacionados. Diversas competências tendem a distinguir os empreendedores, porém, Robinson et al. (1991) sugerem quatro constructos: 1. Realização ou conquista em negócios, resultados da atividade

empreendedora e seu crescimento; 2. Inovação em negócios, ações empreendedoras feitas de modo diferente ou inédito; 3. Controle pessoal percebido de resultados de negócios, como a pessoa percebe sua influência nos resultados do negócio e seu controle; 4. Autoestima percebida em negócios, esse constructo envolve a confiança e competências em relação ao negócio entendidos por um indivíduo ou grupo.

A variável atitude empreendedora utilizada neste estudo, refere-se ao construto presente na literatura por Robinson et. Al., (1991), sendo composta pelos fatores: inovação; autoestima; controle pessoal; e, realização ou conquista. Na proposição do conceito, partiram do modelo triparte de atitudes para criar uma medida de atitude empreendedora que se mostrava mais eficiente do que o modelo de traços de personalidade, potencializando a explicação de particularidades afetivas, cognitivas e comportamentais do empreendedor (CORTEZ; VEIGA, 2018).

O quadro a seguir, sintetiza os construtos relacionais as características pessoais associadas ao empreendedorismo.

Quadro 6 – Síntese dos construtos relacionados as características pessoais associadas aos empreendedores.

Construto	Autores	Definição	Aporte teórico	Clarificação conceitual
I Competências Empreendedoras	Zampier & Takahashi (2011)	Características pessoais que contribuem para o pensamento ou ação efetiva do negócio e que permite ao indivíduo agregar valor à sociedade	McClelland (1965): as competências empreendedoras são relacionadas a comportamentos e habilidades necessários para a execução da atividade empreendedora	Enfatizar os comportamentos e habilidades de forma contextualizada com ênfase na geração de resultados, tal como na acepção de Boyatzis (1982), a fim de distingui-los da atitude empreendedora
	Rezaei-Zadeh et al. (2014)	Características ou capacidades da pessoa que permitem a execução de ações empreendedoras	Boyatzis (1982): a	
	Santandreu-Mascarell et al. (2013)	Construto multidimensional composto pelos fatores realização, planejamento e poder	acepção do construto supera a proposição metafórica de características pessoais baseadas em McClelland e visam, além de aspectos que habilitam a expressão do empreendedorismo, compreender elementos pessoais que agreguem resultado à atividade empreendedora	
	Obschonka et al. (2012)	Sem definição constitutiva		

II Atitude Empreendedora	Choe et al. (2013) Arribas et al. (2012) Lope-Pihie & Bagheri (2011)	Construto multidimensional composto pelos fatores realização, autoestima, autocontrole, inovação e reconhecimento de oportunidades Posicionamento individual em relação à empreender em vez de trabalhar como empregado Valência positiva em relação às próprias características pessoais associadas ao empreendedorismo	Robinson et al. (1991): aplicação do modelo tripartite de atitudes para avaliar o posicionamento do indivíduo em relação às próprias características pessoais associadas ao contexto de expressão do empreendedorismo	Adequação do modelo tripartite de atitudes, em oposição ao modelo de traços, para compreender as características pessoais do empreendedor pela possibilidade de associar aspectos pessoais a diferentes contextos relevantes para o empreendedorismo
III Personalidade Empreendedora	Obschonka et al. (2013) Mathieu & St-Jean (2013) Obschonka et al. (2012)	Conjunto de traços do modelo Big Five em termos de níveis mais elevados de extroversão, conscienciosidade e abertura à experiência, conjuntamente a graus mais baixos em afabilidade e neuroticismo Elevados escores de extroversão e abertura à experiência, conjuntamente a baixos graus de neuroticismo e afabilidade Maior escore possível em extroversão, conscienciosidade e abertura à experiência, associado ao menor índice de afabilidade e neuroticismo	John e Srivastava (1999): descrição psicolexical de facetas gerais da personalidade por meio modelo Big Five abrangendo os fatores conscienciosidade, abertura à experiência, extroversão, afabilidade e neuroticismo	Equivalência entre o construto de personalidade Big Five e a personalidade empreendedora, a utilização de nomenclatura diversa para referir ao mesmo construto impacta em maior confusão conceitual na literatura
IV Potencial Empreendedor	Iizuka e Moraes (2014) Morales e Marquina (2013) Santos et al. (2010)	Experiências prévias que facilitam a criação do próprio negócio Indivíduos que não iniciaram o próprio negócio, mas possuem predisposição para iniciá-lo num futuro próximo Conjunto de competências e motivações relacionadas à expressão do empreendedorismo	Modelos concebidos a partir de ideias propostas pelos autores, não dispendo de aporte anterior para as elaborações	Possibilidade de diferenciar o potencial empreendedor dos demais construtos ao concebê-lo como estado latente para empreender em indivíduos que não possuem negócios, mas apresentam predisposição para criá-los

V Perfil Empreendedor	<p>Souza & Silva (2011)</p> <p>Iizuka & Moraes (2014)</p> <p>Brants et al. (2015)</p>	<p>Construto multidimensional composto pelos fatores auto eficaz, assume riscos calculados, planejador, detecta oportunidades, persistente, sociável, inovador e líder</p> <p>Construto multidimensional composto pelos fatores auto eficaz, assume riscos calculados, planejador, detecta oportunidades, persistente, sociável, inovador e líder</p> <p>Construto multidimensional composto pelos fatores busca de oportunidade e iniciativa, persistência, comprometimento, exigência de qualidade e eficiência, correr riscos calculados, estabelecimento de metas, busca de informações, planejamento e monitoramento sistemático, persuasão e rede de contatos, independência e autoconfiança</p>	<p>Schmidt e Bohnenberger (2009): proposição de dimensões para o construto a partir de levantamento assistemático da literatura, não confirmadas quando submetidas à análise empírica pelos próprios autores</p> <p>Brants et al. (2015): concepção para o construto inspirada no modelo de traços por meio de fatores propostos por McClelland</p>	<p>Inadequação do modelo de traços e, conseqüentemente, da nomenclatura perfil para compreender as características pessoais dos empreendedores (Frese & Gielnik, 2014). A miscelânea de dimensões sem confirmação empírica indica fragilidade para o construto, o qual também apresenta sobreposição conceitual frente aos demais conceitos que versam sobre as características pessoais dos empreendedores</p>
VI Performance Empreendedora	<p>Shane & Nicolaou (2013)</p> <p>Choe et al. (2013)</p>	<p>Quantidade de dólares obtidos mensalmente pelo empreendedor por meio do próprio negócio</p> <p>Autoavaliação do empreendedor quanto ao resultado do próprio negócio frente às demais empresas do mesmo nicho de mercado</p>	<p>Modelos concebidos a partir de ideias propostas pelos autores, não dispendo de aporte anterior para as elaborações</p>	<p>Adequação do construto para mensurar a performance organizacional ao enfatizar a dimensão financeira e analisar o desempenho empreendedor ao focar na perspectiva de autorrelato. O construto adquire maior robustez para compreender características pessoais ao ser empregado em análises multiníveis que visem relacionar o resultado financeiro com o autorrelato do empreendedor.</p>

Fonte: Cortez; Veiga (2018).

2.2.2.2 Metodologia do ensino de empreendedorismo na Educação Superior

As IES estão implantando o ensino de empreendedorismo em seus cursos em sintonia com metodologias e práticas mais eficazes para o aprendizado dos discentes, mas em muitas

ocasiões não se desprenderam dos métodos tradicionais de ensino. Torna-se necessário uma adequação dos conteúdos e práticas didático-pedagógicas para que sejam mais apropriadas para que as instituições atinjam seus objetivos, não utilizando apenas métodos comuns de transmissão de conhecimentos do ensino tradicional (HENRIQUE; CUNHA, 2008).

Para Silva e Pena (2017), a educação empreendedora objetiva preparar empreendedores com conhecimentos, habilidades e competências para enfrentarem os desafios de criação, condução, bem como de expansão dos negócios. Mas para o desenvolvimento efetivo de tais habilidades é necessário ensinar de modo diferente da educação tradicional, com aulas que possam estimular maior criatividade, inovação, habilidades e técnicas empreendedoras, por meio de métodos que possibilitem experiências práticas durante o aprendizado. Os principais métodos e práticas de ensino da educação empreendedora são categorizados nas abordagens passiva a ativa, conforme revela a quadro 7.

Quadro 7 – Principais métodos e práticas de ensino para a educação empreendedora.

Métodos e práticas	Descrição
Aprendizagem passiva	
Aulas expositivas	Exposição do conteúdo, com a participação ativa dos estudantes, no qual o professor os leva a questionar, interpretar e discutir o objeto de estudo, a partir do reconhecimento e do confronto com a realidade (Anastasiou, & Alves, 2012).
Casos para Ensino	Avaliação de uma situação ou identificação de um problema segundo um cenário verídico, em que os estudantes são requisitados a analisar os dados apresentados e propor soluções que façam sentido no contexto do mundo real (Swiercz, & Ross, 2003).
Seminários e palestras com Empreendedores	Discussão com empreendedores externos ao ambiente universitário sobre os sucessos e fracassos ocorridos na trajetória empreendedora, bem como as experiências de percepção e criação do negócio (Rocha, & Freitas, 2014).
Aprendizagem ativa	
Visita a empresas	Participação dos alunos em visitas a empresas, a fim de conhecer o funcionamento do mercado na vida real e visualizar a aplicação da teoria estudada (Rocha, & Freitas, 2014).
Plano de negócios	Documento usado para descrever um empreendimento e o modelo de negócio que sustenta empresa. É um processo de aprendizagem e autoconhecimento que permite ao empreendedor situar-se no seu ambiente de negócios (Dornelas, 2015).
Incubadora de empresas	Ambiente providos de capacidade gerencial, técnica e infraestrutura para auxiliar o pequeno empreendedor (Martins, Fiates, Dutra, Leite, & Giarola, 2014). Tal ambiente proporciona aos alunos o desenvolvimento de múltiplas competências e a compreensão das etapas do ciclo da vida das empresas (Rocha, & Freitas, 2014).
Jogos empresariais e Simulações	Atividades de tomada de decisões que envolvem um modelo de operação de negócios, no qual os estudantes assumem a função de administradores de uma empresa fictícia podendo assumir diversos papéis gerenciais, funcionais, especialistas e generalistas (Silva, Oliveira, & Motta, 2013).
Empresa Júnior	Organização sem fins lucrativos formada por estudantes de graduação com a finalidade de aliar teoria à prática, que contribui para a propensão empreendedora dos mesmos (Ferreira, & Freitas, 2013).

Projetos de Pesquisa e Extensão	Projetos e atividades que possibilitem a construção da habilidade de aprender coletivamente, dialogar, construir conhecimentos e aplicar os conceitos junto à comunidade (Rocha, & Freitas, 2014).
---------------------------------	--

Fonte: Silva; Pena (2017).

Para Guerrero-Cano, Kirby e Urbano (2006), o principal componente da educação empreendedora é o desenvolvimento de metodologias de ensino específicas, mas estas dependem da atitude dos professores em sala de aula.

Dentre essas metodologias, têm-se o *blended learning* ou ensino mesclado, como um programa de educação formal que mescla momentos presenciais e EAD, favorecendo a interação com outros alunos e o professor, sendo que os programas para este modelo de ensino denominados: *flex*, *blended* misturado, virtual enriquecido e rodízio. Destaca-se um dos subgrupos do modelo rodízio, o que chamamos de sala de aula invertida (*flipped claassroom*), que é uma modalidade de *e-learning* em que os conteúdos são estudados online antes do aluno participar da aula presencial, para que depois na sala de aula os conteúdos estudados são transformados em atividades práticas mediante resolução de problemas e projetos, discussões em grupo, laboratórios, por exemplo, indo além da mera transmissão de conhecimentos da aula tradicional (VALENTE, 2014).

Há também a Aprendizagem Baseada em Problemas ou (PBL – *Problem-Based Learning*) que é uma metodologia ativa a qual visa o autoaprendizado e o pensamento crítico, baseada no construtivismo, estimula a (re)construção de conhecimentos, com o processo educativo centrado no estudante, sendo a aprendizagem resultante de um trabalho que visa a compreensão e resolução de um problema. Assim, o aluno torna-se um sujeito ativo no processo ensino-aprendizagem horizontalizada e, portanto, o professor atua como orientador estimulando o aluno na obtenção do objetivo de aprendizagem (CAVALCANTE ET. AL., 2018).

A adoção de metodologias empreendedoras é fundamental ao professor universitário, visto que se relacionam as diferentes ações docentes para a compreensão dos conteúdos ministrados e suas implicações práticas. Assim, a educação continuada é importante para a criação de um processo criativo dialogado, continuamente planejado e sustentado (KUAZAQUI; VOLPATO (2013).

2.3 Leis e Diretrizes

Nesta seção, será abordado o que as principais leis e diretrizes versam sobre as habilidades a serem desenvolvidas na educação dos indivíduos para que estes estejam de acordo com as demandas atuais da sociedade.

2.3.1 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI

Há dois documentos de expressiva importância para o desenvolvimento deste estudo: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – Lei nº 9394/96; e o Relatório para a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura – UNESCO – da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI.

A LDB é a lei magna e estabelece as diretrizes e bases da educação nacional brasileira. Em seu capítulo 1º, art. 21, apresenta a educação escolar, sendo composta pela educação básica – formada pela educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio – e pela educação superior. A LDB, em seu capítulo III trata da Educação Profissional e Tecnológica, que é o fundamento legal para a criação dos institutos federais. Ela integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia, sendo os cursos organizados por eixos tecnológicos a partir de diferentes itinerários formativos, de acordo com as diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação e envolve os seguintes cursos:

I – de formação inicial e continuada ou qualificação profissional; (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008); II – de educação profissional técnica de nível médio; (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008); III – de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação. (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008) (BRASIL, 1996).

Embora os institutos federais contemplem o ensino básico, técnico e tecnológico, neste estudo o objeto de investigação serão os cursos de educação profissional tecnológica de graduação.

O relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, “Educação, um tesouro a descobrir”, define que os quatro pilares da educação compreendem: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Acredita-se que esses princípios devem orientar as reformas educacionais e definir novas políticas pedagógicas. (DELORS, 2010).

Há órgãos governamentais e outras legislações importantes para a educação superior que podemos citar. Dentre eles, estão o Ministério da Educação (MEC); Conselho Nacional de Educação (CNE); o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP); a Lei nº 13005/14, que institui o Plano Nacional de Educação (PNE); as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação e a Lei nº 10861/04, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

2.3.2 Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs para os Cursos de Graduação

Antes de adentrarmos nas DCNs é necessário se entender o que é currículo. Sacristán (2000), caracteriza o currículo como uma opção cultural de um sistema de ensino ou escola que se concretiza como cultura-conteúdo por meio de um projeto. Assim, o currículo é definido como:

“O projeto seletivo de cultura, cultural, social, política e administrativamente condicionado, que preenche a atividade escolar e que se torna realidade dentro das condições da escola tal como se acha configurada” (SACRISTÁN, 2000, P. 34).

Para Sacristán (2000), essa configuração envolve as dimensões da seleção cultural: o que se seleciona e como se organiza; as condições institucionais: política curricular, estrutura do sistema educativo, organização escolar e as concepções curriculares: opções políticas, concepções psicológicas, concepções epistemológicas, concepções e valores sociais e filosofias e modelos educativos. O desenvolvimento do currículo dependerá do nível educativo e em relação ao ensino universitário, a problemática em torno do currículo converge para a adequação dos currículos ao progresso da ciência, de diversos âmbitos do conhecimento e da cultura, e à exigência do mundo profissional.

A nova LDB nº 9394/96 em sua redação substituiu os currículos mínimos pelas DCNs. Compete à Câmara de Educação Superior (CES) deliberar sobre as diretrizes curriculares propostas pelo MEC. A CES estabeleceu uma comissão responsável pela aprovação das DCNs gerais que norteiam a elaboração das Diretrizes Curriculares de cada curso de graduação, que culminou no parecer 776/97, o qual o CNE/CES entendem que essas DCNs orientam a elaboração dos currículos os quais todas as Instituições de Ensino Superior do país devem respeitar (FRAUCHES, 2008).

De acordo o Parecer CNE/CES nº583/2001, na elaboração das DCNs deverão ser observados os aspectos:

1) a definição da duração, carga horária e tempo de integralização dos cursos será objeto de um parecer e/ou uma resolução específica da Câmara de Educação Superior;

2) as DCNs devem contemplar: a) perfil do formando/egresso/profissional – conforme o curso, o projeto pedagógico deverá orientar o currículo para um perfil profissional desejado; b) competência/habilidades/atitudes; c) habilitações e ênfases; d) conteúdos curriculares; e) organização do curso; f) estágios e atividades complementares; g. acompanhamento e avaliação (MEC, 2001, p. 2)).

Entende-se que cada curso possui uma diretriz e que esta deve considerar as DCNs gerais em sua elaboração.

O IFMG em sua organização didático pedagógica reitera que para garantir a qualidade do ensino ofertado é necessário que os Projetos Pedagógicos dos Cursos-PPCs sejam reelaborados continuamente, implementados e avaliados em conformidade com as finalidades institucionais e normas vigentes, de acordo com as características:

Flexibilidade dos componentes curriculares; Oportunidades diferenciadas de integralização curricular; Atividades Práticas e Estágio; Fomento à Adoção de Metodologias de Ensino Inovadoras; Integração da Pesquisa e da Extensão ao Ensino (estratégias e atividades voltadas para fomentar a criatividade empreendedora e o desenvolvimento de inovações tecnológicas, salientando e fomentando as importantes questões da iniciativa, auto atualização, motivação, desenvolvimento do espírito de liderança e do empreendedorismo como quesitos essenciais para a formação do egresso); Incorporação de estratégias de fomento ao desenvolvimento sustentável e ao cooperativismo nos projetos pedagógicos dos cursos (IFMG, 2014, p. 8).

2.3.3 Lei de criação dos Institutos Federais

A Lei nº11892/2008, institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Em seu artigo 6º, destaca dentre as finalidades e características dos Institutos Federais, está o estímulo a pesquisa aplicada, a produção cultural, ao empreendedorismo, ao cooperativismo e ao desenvolvimento científico e tecnológico (BRASIL, 2008). Ressalta-se a importância deste preceito e sua correlação com a abordagem dada na presente pesquisa.

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), foram criados para ofertar educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino e em consonância com as demandas da sociedade:

“Instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e *multicampi*, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas” (BRASIL, 2008).

Em um estudo comparativo da capacidade de apoio à inovação dos Institutos Federais e Universidades Federais em Minas Gerais, concluiu-se que ambas as instituições possuem capacidade insuficiente para apoiar a inovação. (RODRIGUES; GAVA, 2016). Dados os

resultados dessa pesquisa, é essencial verificar se o IFMG *Campus* Bambuí está cumprindo com suas finalidades e estimulando o empreendedorismo e a inovação.

2.4 Política de acompanhamento de egressos nas IES

A Política de Acompanhamento de Egressos tem por finalidade disciplinar, orientar e promover ações que visam acompanhar o itinerário profissional e acadêmico do egresso, na perspectiva de identificar cenários junto ao mundo produtivo e retroalimentar as ações de ensino, pesquisa e extensão. (IFMG, 2019). No intuito de se compreender a importância desta temática para as IES, nesta seção serão abordados alguns estudos sobre acompanhamento de egressos, o que as normas vigentes relatam sobre o assunto, quais instrumentos para acompanhamento de egressos existem na literatura em relação ao tema.

2.4.1 Acompanhamento de Egressos

Na década de 1970, cresceu o interesse ao futuro profissional dos egressos do ensino superior dado o contexto de crescimento do número de matrículas e organização desse nível de ensino, situado juntamente a uma profunda evolução no mercado de trabalho. A partir daí, as pesquisas envolvendo egressos de cursos superiores se generalizaram. Inicialmente realizadas por sociólogos e economistas se estenderam gradualmente para centros estatísticos governamentais, como na França, ou sistemas autônomos nacionais, como Grã-Bretanha e Itália. No Brasil, foram realizadas algumas pesquisas a partir de 1980 e houve a criação de vários “Portais do Egresso” nos últimos anos, mas estes estudos continuam esporádicos, pouco utilizados e apresentando insuficiências metodológicas em função de não se atentar às experiências internacionais (PAUL, 2015).

A gestão do relacionamento com os egressos é de extrema importância para as IES. Nesse sentido, Cabral (2017) em um estudo relacionado a esta temática propôs diretrizes para a gestão do relacionamento com os egressos no Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Santa Catarina – PPGA, sendo as diretrizes baseadas nos pilares de conscientização e priorização pelo Programa; sensibilização do discente; acompanhamento de egressos; comunicação; manutenção do vínculo e monitoramento dos resultados.

Andriola (2014), salienta que o acompanhamento de egressos é uma importante estratégia institucional para obtenção de informações acerca da qualidade da formação dos seus

ex-alunos e de sua adequação às novas exigências da sociedade e do mercado de trabalho, portanto de grande repercussão social em uma IES.

O quadro 8 apresenta o panorama de alguns estudos que objetivaram a análise do acompanhamento de egressos em instituições de ensino superior.

Quadro 8: Estudos realizados sobre egressos.

Autor	Objetivo	Algumas Considerações
Queiroz (2014)	Investigar como acontece o relacionamento entre ex-alunos e a UFMG, representado pelo seu programa de Egressos.	Os egressos desejam se manter informados sobre o que está acontecendo em sua Universidade; Oferecimento de desconto nos cursos de especialização e extensão; Empréstimo domiciliar nas bibliotecas; Banco de oportunidades de trabalho direcionado aos ex-alunos; Criação de identificação com a Instituição e vinculação (reciprocidade) que mostrem aos ainda alunos que eles sempre serão parte integrante da instituição; Incentivo às memórias e experiências positivas ao longo do percurso acadêmico
Paul (2015)	Traçar um panorama das diversas experiências de acompanhamento de egressos do ensino superior.	Desenvolver programas com caráter institucional sistemático e participativo; Periodicidade regular e atualização permanente; Utilização de tecnologias da informação para coleta de dados; definição clara e adequada da população a ser atingida, segundo os tipos de diplomas; Produção de escalas adequadas para a avaliação dos destinos ocupacionais e sua relação com a formação; Disponibilização dos bancos de dados para a comunidade acadêmica
Machado (2010)	Avaliar as características de identificação pessoal, situação profissional, formação acadêmica e expectativas em relação à instituição dos egressos dos cursos em geral da UFRGS	A busca e identificação dos egressos de uma IES deve contar com ampla divulgação nos canais e internos e externos de comunicação; É imprescindível o uso de tecnologia adequada, desde a coleta de dados, por meio de um instrumento on-line, até a utilização de um software que atenda às necessidades da metodologia planejada; A elaboração do questionário deve permitir que o respondente encontre opções para se expressar adequadamente; Cada departamento de ensino da IES pode contribuir com a prospecção de ex-alunos fazendo uso de seus mecanismo de controle, registro, associações de ex-alunos; Promover encontros entre representantes da comunidade acadêmica e dos setores produtivos locais, com apresentação de informações disponíveis sobre acompanhamento de egressos.
Andriola (2014)	Identificar a situação laboral dos egressos dos cursos de	Relevância de estudos sistemáticos dos egressos dos cursos de graduação das IES; A formação profissional e cidadã dos recém

	graduação; verificar o grau de satisfação com a área de inserção laboral, bem como com a remuneração; mapear as opiniões acerca da adequação do currículo às expectativas pessoais e às demandas do mercado de trabalho; averiguar a necessidade de aprimorar a formação recebida no âmbito da graduação.	graduados deve ser atividade periodicamente e rigidamente avaliada pelos gestores educacionais; Estudo de egressos como importante estratégia para o autoconhecimento e o planejamento institucionais; Cabe salientar a relevância dos resultados para o planejamento acadêmico a partir do reconhecimento majoritário dos egressos quanto à qualidade: da formação recebida; da gestão acadêmica do curso de graduação; do currículo para o adequado exercício profissional; do estágio curricular obrigatório; das salas de aula e dos espaços de convivência.
Teixeira; Maccari (2014)	Analisar as práticas das Associações de alunos egressos de IES bem avaliadas e apresentar um plano de ações estratégicas que atenda às atuais necessidades do mercado.	Criação de grupos de interesse; Promover workshops para alunos e egressos; Promoção de eventos científicos; Desconto especial para egressos nos eventos científicos promovidos pela IES; Publicação de vagas, permitindo consulta e cadastro; Acesso ao perfil dos outros alunos egressos; Oferecer serviços de carreira, como coaching docente ou profissional; Promover eventos de interação entre turmas passadas, como por exemplo: festas de formatura, jantares ou almoços.

Fonte: FREIRE (2018).

2.4.2 Instrumentos para acompanhamento de egressos

Paul (2015), adverte que as pesquisas são instrumentos para melhorar o funcionamento do ensino superior, portanto as instituições devem estar atentas à qualidade tanto do questionário e respostas quanto à qualidade do tratamento das informações solicitadas. Para tanto duas armadilhas devem ser evitadas:

“(...) a) as iniciativas individuais de IES que lançam estudos a partir de seu próprio questionário, impedindo qualquer possibilidade de comparação de resultados, e b) um sistema centralizado em que as IES não se sentem participantes. Nesse caso, as taxas de respostas correm o risco de ser mais baixas, e as IES não se apropriarão dos resultados para uso interno” (PAUL, 2015, p. 321).

Em relação ao questionário, atualmente há vários deles que já foram testados por inúmeras pesquisas, mas aconselha-se a leitura do guia metodológico por Harald Schomburg na Universidade de Kassel (2003) ou o manual preparado pelo projeto Columbus (Columbus, 2006). Destaca-se que o tamanho do questionário irá depender dos objetivos e meios disponíveis. Como exemplo, Paul (2015) cita o questionário do projeto CHEERS, que abrangia as seguintes seções:

a) Os estudos concluídos antes daqueles relativos ao diploma de referência; b) os diferentes estudos universitários seguidos; c) a procura de emprego e a lista sequencial das atividades profissionais; d) as atividades de emprego e o emprego no momento da pesquisa; e) as competências e a sua utilização; f) relações entre ensino superior e o emprego; g) expectativas em relação ao trabalho e a satisfação no emprego; h) formação ulterior; i) dados sociobiográficos; j) avaliação retrospectiva dos estudos realizados (PAUL, 2015, p. 322).

Na pesquisa com egressos realizada pela Universidade Federal da Bahia – UFBA, o instrumento utilizado foi um questionário fechado com 21 questões e 3 eixos: trajetória profissional do aluno, questões sobre a transição para o mercado e aspectos da inserção profissional do egresso. No eixo transição para o mercado foi utilizada a Escala de Auto-Eficácia na Transição para o Trabalho (AETT), desenvolvida por Vieira, Maia e Coimbra (2007), constitui-se por 28 itens distribuídos em três escalas: autoeficácia na adaptação ao trabalho, autoeficácia na regulação emocional e autoeficácia na procura de emprego. O nível de confiança representa uma escala tipo Likert de 6 pontos, sendo 1 = “nada confiante” e 6 = “totalmente confiante”. O link do formulário foi enviado eletronicamente por e-mail e ao final foi gerado um relatório. A análise dos dados foi feita utilizando o *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) para análises descritivas (médias, desvios padrões e percentuais) e tabelas cruzadas (percentuais). Como resultados, Silva *et al* (2017) apontam:

“(…) os resultados obtidos sinalizam aspectos positivos e apontam dificuldades que precisam ser repensadas pela Universidade. Parte das dificuldades devem-se à conjuntura econômica que se reflete em oportunidades de trabalho que foram se reduzindo ao longo dos últimos anos com a crise econômica por que passa o país. Trata-se de um fator contextual sobre o qual a Universidade tem pouco ou nenhum controle. Entre os aspectos positivos, vale destacar o grau de identificação com a profissão e, especialmente, o projeto de formação continuada mantido por expressivo contingente de egressos” SILVA ET AL, 2017, p. 311).

Na proposta de acompanhamento de egressos no âmbito do Instituto Federal de Brasília - IFB, será utilizado um sistema online o qual cada ex-aluno deverá se identificar com matrícula ou CPF para ter acesso ao Portal. Após, o egresso preencherá um formulário que estará dividido nas três categorias: informações pessoais, informações acadêmicas e informações profissionais. Poderá fazer um depoimento, pesquisar sua turma e manter contato com seus ex-colegas e poderá sugerir melhorias no curso, que seriam avaliadas pelos coordenadores e se forem válidas passarão pelo colegiado para alterar a ementa do curso. O Sistema também possibilitará oferecer serviços: convite para participar de eventos do IFB, oferta de empregos e acessos aos boletins informativos. Para as instituições que se preocupam em acompanhar seus egressos a melhor solução encontrada foi a utilização de um sistema online que facilita a comunicação com seus ex-alunos. Assim, o bando de dados possibilita o acompanhamento qualitativo, melhorando a

qualidade dos cursos ofertados a adequando-os para o mercado de trabalho. (SANTOS; SOUZA, 2015).

O Sempre UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) é um sistema de acompanhamento de egressos o qual os dados são atualizados voluntariamente pelos ex-alunos. Como método de coleta de dados utilizou-se um levantamento via questionário eletrônico autoadministrado, construído em um software de coleta de dados na Internet, o *Questionare Programing Language* (QPL), que continha 61 questões fechadas e de múltipla escolha para reconhecer quais informações o egresso esperava receber da UFMG, suas experiências enquanto discentes na Instituição e a sua avaliação da UFMG enquanto IES. A amostragem não-probabilística. Em relação à análise de dados utilizou-se o software livre R para tratamento estatístico dos dados foram trabalhados as frequências absolutas e os percentuais das variáveis. As análises dos dados foram realizadas pela análise fatorial exploratória. Os resultados obtidos auxiliam na tomada de decisão gerencial e permitem ações estratégicas e táticas serem formuladas tanto em nível acadêmica quanto administrativo para melhorar o relacionamento da instituição com o egresso e assim o seu acompanhamento após a formação. Este estudo contribui para desenvolver uma literatura ainda insipiente no Brasil sobre a relação das IES e seus egressos (QUEIROZ; PAULA, 2010).

O acompanhamento de egressos é imprescindível para que as instituições de ensino avaliem se os cursos ofertados estão coerentes com as demandas atuais e, assim, possam garantir cada vez mais a aproximação com a sociedade. Dada a base referencial, este estudo possibilitará ao IFMG *Campus* Bambuí levantar importantes informações sobre a temática do empreendedorismo institucional.

3 METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa corresponde as etapas de instrumentalização, coleta e análise de dados que são desenvolvidas nesta dissertação.

3.1 Delineamento da pesquisa

O presente estudo teve como sujeitos os egressos dos Cursos Superiores de Bacharelado do Instituto Federal de Minas Gerais – IFMG *Campus* Bambuí, onde foi realizada a pesquisa e seus desdobramentos. A escolha da IES foi motivada por ser uma instituição federal e reconhecida na região, portanto, acredita-se que tenha experiência e excelência nos processos de ensino e aprendizagem em consonância com as demandas da sociedade atual. Ressalta-se também que, fazer parte do quadro de servidores, tornou-se um facilitador para a execução das atividades estipuladas nesta dissertação.

Utilizou-se a pesquisa de métodos mistos, que segundo Creswell, (2021) envolve uma abordagem investigativa de coleta de dados qualitativos e quantitativos, integrando-os para uma melhor obtenção dos resultados possíveis. Destaca-se que os principais tipos de projetos na pesquisa de métodos mistos são: convergente, sequencial explanatório e exploratório em razão de suas características, coleta de dados e análise, bem como das abordagens para a interpretação e validação da pesquisa.

Neste trabalho, foi realizada uma pesquisa de natureza aplicada, descritiva, com abordagem qualitativa e quantitativa. Qualitativa quanto ao objetivo, para a compreensão dos fenômenos, busca-se entender a opinião dos sujeitos quanto ao problema estudado; quanto à amostragem que será selecionada; quanto à análise dos dados brutos em curso, por meio de análise documental, com observações e comentários para se chegar a uma conclusão. Quantitativa quanto ao método de coleta estruturado e especificado em detalhes antes do estudo; quanto às estratégias para a coleta: que envolvem levantamento de dados através de aplicação de questionários online; quanto à análise dos dados brutos numéricos que serão analisados ao final do estudo, utilizando-se de cálculos estatísticos.

O procedimento técnico utilizado foi o estudo de caso. O estudo de caso investiga:

(...) um fenômeno contemporâneo (o “caso”) em profundidade e em seu contexto de mundo real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto puderem não ser claramente evidentes; a investigação do estudo de caso enfrenta a situação tecnicamente diferenciada em que existirão muito mais variáveis de interesse do que pontos de dados, e, como resultado conta com múltiplas fontes de evidência, com os dados precisando convergir de maneira triangular, e como outro resultado, beneficia-

se do desenvolvimento anterior das proposições teóricas para orientar a coleta e a análise de dados (YIN, 2015, p.18).

Justifica-se este procedimento porque possibilitará à instituição o detalhamento de como ela se encontra em relação ao desenvolvimento de atitudes empreendedoras nos seus egressos, ou seja, têm-se o estudo deste caso único para a compreensão completa dos fenômenos estudados.

Neste estudo, foram realizadas análises de conteúdo e documental a partir da análise documental, apresentando os resultados por meio de inferência e interpretação. Segundo Bardin (2011), a análise documental significa o conteúdo de um documento representado de uma forma diferente da original com objetivo de facilitar a posterior consulta e referência, tornando-se uma fase preliminar de constituição de um serviço de documentação ou banco de dados e seu objetivo é a condensação da informação para consulta e análise; já a análise de conteúdo refere-se a um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visa a obtenção por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos, do entendimento do conteúdo de mensagens, indicadores (qualitativos ou quantitativos), que possibilitem a inferência de conhecimentos relativos às variáveis inferidas destas mensagens, visando inferir sobre uma outra realidade que não a mensagem

A aplicação do questionário envolveu os egressos dos cursos superiores de graduação e o convite foi previamente feito aos sujeitos e todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE para participar da pesquisa, atestando seu consentimento na participação, cientes dos objetivos e a demais perspectivas desta pesquisa.

3.2 Caracterização do objeto de estudo

Em 1950, formou-se a Fazenda Varginha na zona rural de Bambuí e, então, passou a funcionar o Posto Agropecuário ligado ao Ministério da Agricultura, que utilizava o espaço para a multiplicação de sementes, empréstimo de máquinas agrícolas e assistência técnica a produtores de Bambuí e região. Ele era subordinado ao posto da cidade de Pains, que existe até os dias de hoje. Já em 1956, foi criada a “Seção de Fomento Agrícola em Minas Gerais”, que deu início ao Curso de Tratoristas (IFMG, 2019).

Desse Curso de Tratoristas, nascia a Escola Agrícola de Bambuí, subordinada à Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário e criada pela Lei 3.864/A, em 1961. Pelo Decreto de criação, a Escola deveria utilizar as dependências do Posto Agropecuário e do

Centro de Treinamento de Tratoristas, absorvendo suas terras, benfeitorias, máquinas e utensílios. Tratava-se de uma escola de nível médio, voltada ao ensino profissionalizante de agricultura e pecuária (IFMG, 2019).

Em 13 de fevereiro de 1964, a Escola foi transformada em Ginásio Agrícola pelo Decreto nº 53.558 e no dia 20 de agosto do “Ano da Agricultura” – 1968, o Decreto nº 63.923 elevou o Ginásio à posição de Colégio Agrícola de Bambuí, tendo como primeiro diretor o engenheiro agrônomo Guy Tôrres. A primeira aula foi ministrada pelo professor Antônio Chaves (IFMG, 2019).

Em 04 de setembro de 1979, o Decreto nº 83.935 mudou a denominação de Colégio Agrícola para Escola Agrotécnica Federal de Bambuí – EAFBí, subordinada à Coordenação Nacional do Ensino Agropecuário – COAGRI. A instituição ministrava o Curso Técnico em Agropecuária e o curso supletivo de Técnico em Leite e Derivados e em Agricultura (IFMG, 2019).

Em 1986, foi extinta a COAGRI e criada a Secretaria de Ensino de Segundo Grau – SESG. No ano de 1990, esta foi transformada em Secretaria Nacional de Educação Tecnológica – SENETE; em 1992 passou a ser chamada Secretaria de Educação Média e Tecnológica – SEMTEC e, por último, em 2004, tornou-se a Secretaria de Educação Profissional Tecnológica – SETEC (IFMG, 2019).

A Escola Agrotécnica baseava-se no trinômio Educação – Trabalho – Produção, que foi incorporado à pedagogia de ensino e buscava dignificar o trabalho, estimular a cooperação, desenvolver a crítica, a criatividade e o processo de análise. Seu principal objetivo era preparar o jovem para atuar na sociedade e participar da comunidade, utilizando o Sistema Escola-Fazenda, para que os alunos tivessem no trabalho um elemento essencial para a sua formação. Esse sistema visava à preparação e capacitação do técnico para atuar como agente de serviço e de produção, satisfazendo as necessidades de produtores rurais, atuando na resolução de problemas. Essa metodologia de ensino tinha como objetivo estruturar “uma escola que produz e uma fazenda que educa”, utilizando dois processos que funcionavam integrados: as Unidades Educativas de Produção – UEP e a Cooperativa-Escola. Outra transformação foi o aumento da carga horária do estágio, de 160 horas para 360 horas, de acordo com a Lei 6.494/77 (IFMG, 2019).

Em 1993, a EAFBí foi transformada em autarquia federal, com autonomia didática, administrativa e financeira e dotação própria no orçamento da União, o que lhe conferiu maior dinamismo. Em 1997, com a reforma na educação profissional, a EAFBí, que formava apenas técnicos agrícolas com habilitação em Agricultura e Zootecnia, passou a oferecer também

cursos nas áreas da Agroindústria e Informática (IFMG, 2019).

No ano de 2001, com o Programa de Expansão da Educação Profissional, a instituição firmou convênio com o Ministério da Educação para construir, equipar, reformar e modernizar instalações e laboratórios, além de qualificar pessoal para oferecer cursos dentro do padrão e da realidade das empresas tecnologicamente evoluídas e empregadoras dos egressos (IFMG, 2019).

A criação de novos cursos, os novos laboratórios, o investimento em infraestrutura, o crescimento da receita como fonte de sua própria manutenção, juntamente com a união de esforços de professores, diretores, alunos e servidores, culminaram num projeto de transformação da Escola Agrotécnica em Centro Federal de Educação Tecnológica – CEFET, no ano de 2002, com o curso de Tecnologia em Alimentos, o primeiro de nível superior oferecido pela instituição (IFMG, 2019).

Em dezembro de 2008, ampliando ainda mais as possibilidades da educação técnica e tecnológica, foram criados os Institutos Federais. Dessa forma, a tradicional Escola de Bambuí foi elevada à posição de *Campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Minas Gerais – IFMG. Esta instituição foi criada pela Lei nº 11.892, sancionada em 29 de dezembro de 2008, sendo uma autarquia formada pela incorporação da Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista, dos Centros Federais de Educação Tecnológica de Bambuí e de Ouro Preto e suas respectivas Unidades de Ensino Descentralizadas (IFMG, 2019).

Atualmente, o *Campus* Bambuí possui uma área total de 328,76 hectares e cerca de 40 mil metros quadrados de construções, onde são oferecidos cursos profissionalizantes, de Ensino Médio, de graduação (Tecnologia, Bacharelado e Licenciatura) e pós-graduação (Lato Sensu e Stricto Sensu). A instituição possui mais de 2 mil alunos e um corpo docente composto por 143 professores, além de 138 servidores da área administrativa e 82 trabalhadores terceirizados. A instituição oferece os seguintes cursos: Nível Técnico (Administração, Agropecuária, Informática, Mecânica com ênfase em manutenção agrícola, Mecânica com ênfase em manutenção automotiva, Meio Ambiente); Nível de Graduação (Bacharelado em Administração, Bacharelado em Agronomia, Bacharelado em Engenharia de Alimentos, Bacharelado em Engenharia da Computação, Bacharelado em Engenharia de Produção, Bacharelado em Zootecnia, Bacharelado em Medicina Veterinária, Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em Física; Pós-Graduação Stricto Sensu (Sustentabilidade e Tecnologia Ambiental) (IFMG, 2019).

3.3 População e amostra

O universo de estudo trata-se de uma população finita de dimensão igual a 513 egressos dos cursos de graduação, modalidade bacharelado, sendo: Administração, Agronomia, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Computação, Engenharia de Produção e Zootecnia que se formaram no período de 2014 a 2019, nos cursos supracitados. A escolha destes cursos se deu em função destes serem os cursos de graduação que têm alunos formados, com exceção dos cursos de Medicina Veterinária, que é um curso novo e das licenciaturas em Ciências Biológicas e Física, visto que nestas seria um outro tipo de abordagem de pesquisa.

A amostra foi definida utilizando técnicas e procedimentos estatísticos relativos à amostragem para populações finitas descritas em Dowing & Clark (2005), tendo a seguinte fórmula de cálculo para a determinação da amostra:

$$n = \frac{z^2 pqN}{e^2 (N - 1) + z^2 pq}$$

Em que:

N = tamanho ou dimensão da população;

p q = probabilidade de verificar a ocorrência (sucesso); sendo $p = 95\%$ e $q = 5\%$

n = tamanho ou dimensão da amostra;

e = amplitude máxima de erro (tolerável); no caso 5,0%

z = valor da distribuição normal para um determinado grau de confiança; 1,960 (considerando 95% de confiança);

Do universo de 513 ex-alunos, foi definido o tamanho da amostra que totalizou 64 egressos. Uma vez que são vários cursos, foi utilizada a amostragem estratificada. O cálculo da amostra para cada estrato será realizado pela fórmula de determinação de amostra estratificada (proporcional), determinada pela expressão:

$$n_h = \frac{N_h}{N} \cdot n$$

(n_h = tam. da amostra do estrato; N_h = tam. dos estratos; N = tam. da população e n = tam. da amostra).

O contexto da pesquisa investigou os egressos dos Cursos de Graduação por meio de aplicação de questionários, em uma abordagem qualitativa e quantitativa, para verificar informações relevantes sobre as práticas de empreendedorismo desenvolvidas para formação de indivíduos preparados para ir muito além do desenvolvimento profissional. A aplicação do questionário aos ex-alunos foi realizada de forma online via formulários google.

3.4 Coleta de dados

Os métodos para coleta de dados envolveram questionário e documentos, sendo que as etapas de elaboração do questionário foram: estruturação de questionário, realização do pré-teste e aplicação do questionário realizados de forma online.

Os questionários online foram desenvolvidos utilizando a ferramenta Google questionário e foram aplicados aos egressos dos cursos de graduação supracitados.

Na realização do pré-teste, os questionários foram encaminhados por e-mail para 12 (doze) ex-alunos, sendo que 5 (cinco) responderam. Observando-se um retorno satisfatório com um percentual de 41,66%. Para a devida aplicação dos questionários aos demais, optou-se pela inserção de questões complementares, para a consecução dos objetivos desta pesquisa. Em relação ao tempo para preenchimento do questionário, não houve queixas dos respondentes.

A aplicação do questionário foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa - CEP com seres humanos (CAAE: 28861719.3.0000.5094) e foi realizada nos meses de novembro/2020 a fevereiro de 2021. O link de acesso ao questionário foi encaminhado ao público-alvo por e-mail institucional. Os endereços de e-mail dos pesquisadores envolvidos foram mencionados no TCLE para possíveis dúvidas. Após a aplicação, obteve-se o total de 78 respondentes do questionário, número superior ao mínimo necessário que foi definido na amostra.

As fontes de coleta dos dados foram obtidas por meio de consulta ao Website institucional, aos documentos, tais como: Estatuto e regimento do IFMG; Planos de Desenvolvimento Institucional 2014-2018 e 2019-2023 do IFMG; Projeto Pedagógico Institucional; Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação; Matrizes dos Cursos de Graduação e também por meio de consulta aos Egressos dos cursos de graduação em Administração, Agronomia, Engenharias de Alimentos, Computação, Produção e Zootecnia.

3.5 Procedimentos de análise

A análise dos resultados foi conduzida considerando os fatores formais e informais listados no modelo conceitual adaptado dos estudos de Guerrero-Cano, Kirby e Urbano (2006), devidamente abordados na fundamentação teórica.

O tratamento dos dados foi realizado pela análise estatística, baseando-se em um estudo descritivo (usando gráficos e medidas descritivas) de caracterização das variáveis de interesse com a finalidade de permitir uma visualização geral dos dados obtidos no estudo, bem como análise quantitativa de correlação e de agrupamento. Em uma segunda etapa da análise, foram utilizados testes para avaliar possíveis associações entre as variáveis. Por fim, procedeu-se à análise dos dados e à elaboração do relatório final.

As análises estatísticas foram realizadas por meio dos Softwares ¹SPSS e ²R, tornando possíveis as análises descritivas da amostra e à análise da escala de atitudes empreendedoras, que utilizou dos métodos que se seguem: matriz de correlação e análise de agrupamento para elucidação das questões correspondentes a escala de atitudes empreendedoras.

O quadro 9 nos revela um resumo para a operacionalização dos objetivos específicos deste trabalho, conforme o que se segue:

Quadro 9– Operacionalização dos objetivos específicos.

¹ IBM SPSS Statistics, disponível no link: https://drive.google.com/open?id=13HSLp2hWJzSTYC_-OLfUFJLLNgOsHTEO

² Software R para análises estatísticas, disponível no link: <https://cran.r-project.org/bin/windows/base/R-4.0.4-win.exe> . Após instalado o software R, procedeu-se ao download e instalação do software RStudio, o qual foram trabalhadas as análises: matriz de correlação e análise de agrupamento, disponível no link: <https://download1.rstudio.org/desktop/windows/RStudio-1.4.1106.exe> Estas análises foram realizadas com apoio das bibliotecas *corrplot* (Wei et al., 2017) e *psych* (Revelle, 2020).

Objetivo específico	Fator (es) do modelo conceitual	Instrumento (s) de coleta de dados	Forma de Análise
Identificar quais são as ações desenvolvidas pelo Instituto Federal de Minas Gerais <i>Campus</i> Bambuí para preparar os alunos para o desenvolvimento do comportamento empreendedor.	Estrutura, cultura e governança organizacional. Práticas de apoio ao empreendedorismo	Pesquisa documental. Questionário	Análise qualitativa descritiva.
Analisar se os cursos e disciplinas do IFMG Bambuí incentivam o empreendedorismo.	Empreendedorismo e Educação Empreendedora. Leis, Diretrizes, Projeto Político Pedagógico e Projeto Pedagógico de Curso.	Pesquisa documental.	Análise qualitativa descritiva.
Identificar características associadas ao empreendedorismo baseando-se no construto atitude empreendedora, a partir das variáveis: Inovação, Conquista, Autoestima e Controle Pessoal.	Instrumentos para acompanhamento de egressos, Atitudes empreendedoras.	Questionário.	Análise qualitativa descritiva e análise quantitativa, sendo correlação e de agrupamento.
Medir a percepção dos egressos em relação as ações de fomento ao empreendedorismo na instituição.	Instrumentos para acompanhamento de egressos, Atitudes empreendedoras.	Questionário.	Análise qualitativa descritiva.

Fonte: Elaborado pela autora.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Destaca-se, nesta seção, os resultados considerados mais relevantes neste trabalho, visando atingir os objetivos específicos estabelecidos. Assim, será destacado como o tema do Empreendedorismo é abordado no Instituto Federal de Minas Gerais *Campus* Bambuí visando relatar se a instituição desenvolve ações para o desenvolvimento do comportamento empreendedor nos indivíduos, e se os cursos e disciplinas da Instituição incentivam o empreendedorismo. Na sequência, as análises objetivam mapear se foram desenvolvidas características associadas ao empreendedorismo baseando-se no construto atitude empreendedora, a partir das variáveis: Inovação, Conquista, Autoestima e Controle Pessoal e, também, medir a percepção dos egressos em relação ao fomento ao empreendedorismo na instituição.

4.1 Fatores Formais

Visando atender ao primeiro objetivo específico, apresentam-se os resultados inerentes à categoria dos fatores formais definidos previamente na fundamentação teórica: estrutura, cultura e governança organizacional para estímulo a práticas de apoio ao empreendedorismo.

4.1.1 Estrutura, cultura e governança organizacional

A estrutura, a cultura e a governança do Instituto Federal de Minas Gerais serão consideradas utilizando-se como critérios de mensuração a horizontalização da sua estrutura e a existência de unidades organizacionais, missão, valores e políticas voltadas para o empreendedorismo, bem como possuir estruturas e processos específicos para avaliar, direcionar e monitorar a sua gestão.

Para isso, foram analisados os Planos de Desenvolvimento Institucional – PDIs 2014/2018 e 2019/2023 desta instituição, bem como seu estatuto e regimento, e, também, foram consultados websites ligados à administração do IFMG.

A estrutura organizacional do IFMG foi estabelecida em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9394/96 e está especificada em seu Estatuto e Regimento Geral, ambos aprovados pelo Conselho Superior, conforme Resolução nº 7, de 31 de agosto de 2009 e Resolução nº 21, de 16 de julho de 2010, respectivamente.

De acordo com a Estatuto do IFMG, a instituição observa dentre os seus princípios norteadores

[...] compromisso com a justiça social, equidade, cidadania, ética, preservação do meio ambiente, transparência e gestão democrática; [...] eficácia nas respostas de formação profissional, difusão do conhecimento científico e tecnológico e suporte aos arranjos produtivos locais, sociais, desportivos e culturais [...] (IFMG, 2009, p. 2).

Ainda, dentre os objetivos, o IFMG visa

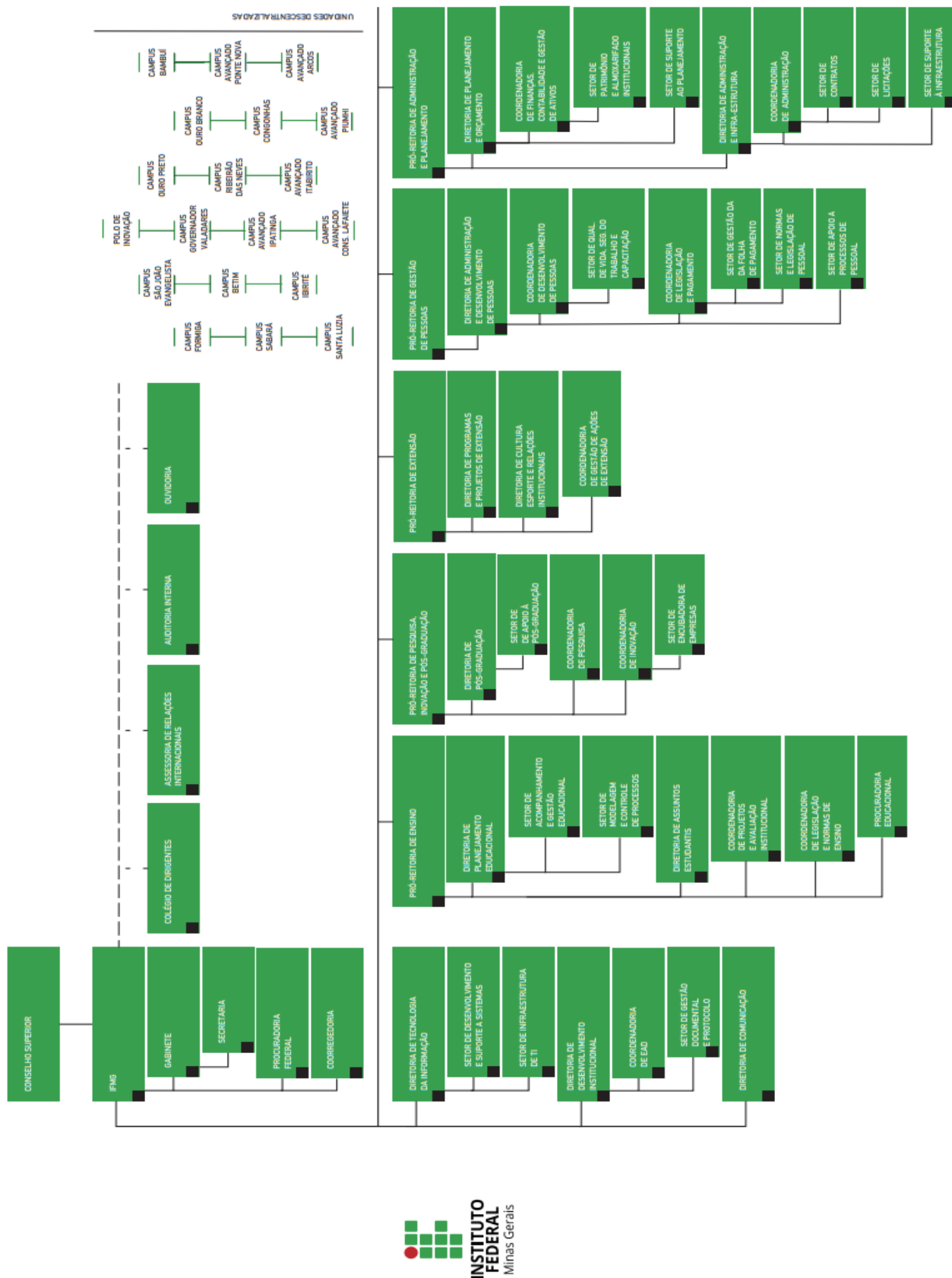
[...] realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade; [...] estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional; [...] ministrar em nível de educação superior, [...] cursos de bacharelado, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento [...] (IFMG, 2009, p. 4).

Para tanto, a organização administrativa do IFMG é dividida em três níveis, sendo: Órgãos Colegiados (Conselho Superior e Colégio de Dirigentes); Reitoria (Gabinete, Pró-Reitorias de Administração, de Ensino, de Extensão, de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação e de Planejamento e Orçamento, Diretorias Sistêmicas, Auditoria Interna, Ouvidoria Geral e Procuradoria Federal) e Campi. (IFMG, 2009).

Percebe-se que a estrutura organizacional da instituição estudada é *multicampus* e descentralizada, sendo a administração dos *Campus* feita por diretores-gerais nomeados de acordo com o que estabelece o art. 13 da Lei nº 11892/2009, sendo seu funcionamento e estrutura organizacional dadas suas particularidades, definidos em seu Regimento Geral. Assim, os gestores têm autonomia na gestão e desenvolvimento de ações institucionais para a promoção da cultura empreendedora (IFMG, 2010).

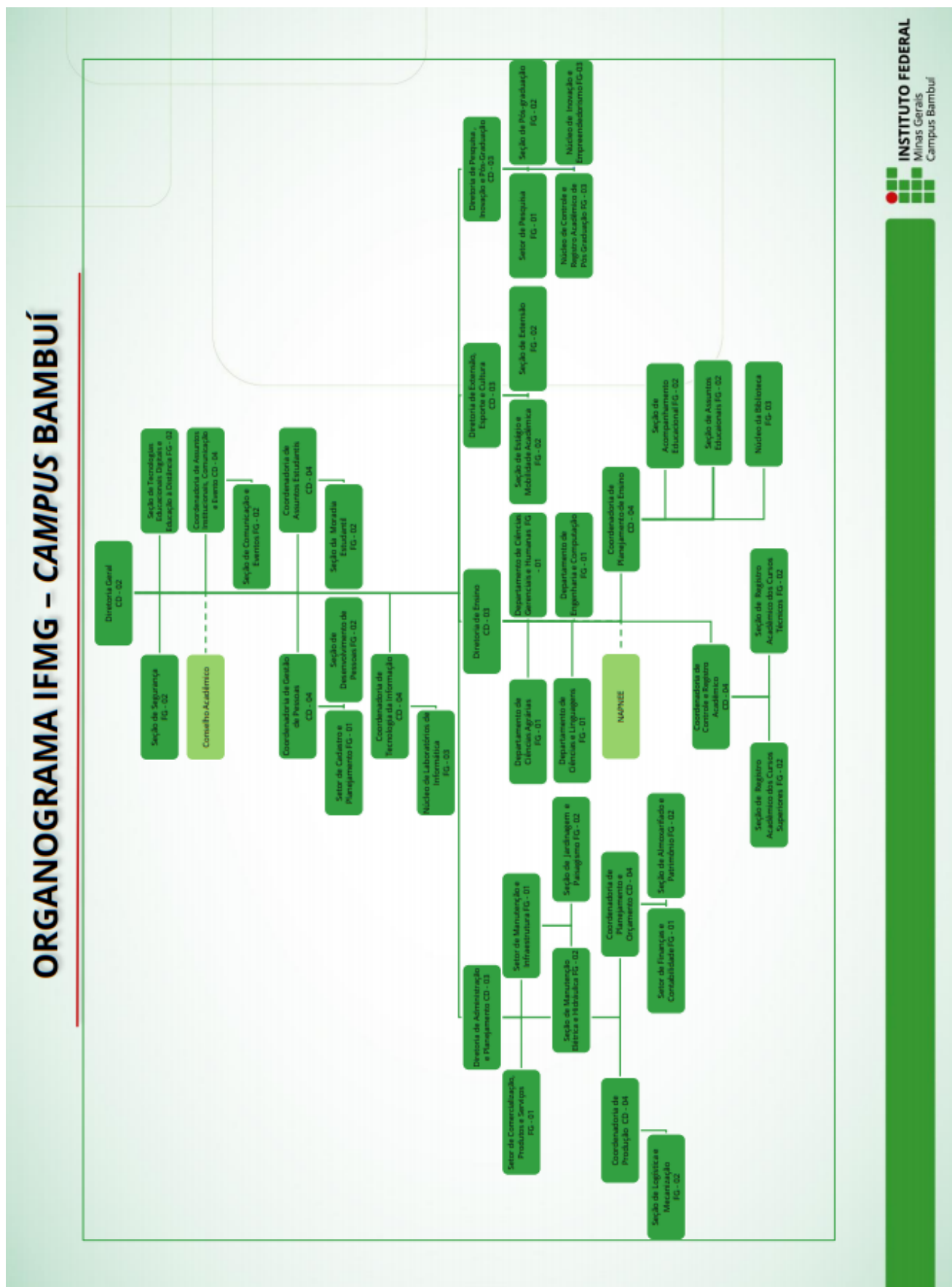
A Figura 1 e 2 apresentam os Organogramas da Administração Geral do IFMG e do IFMG *Campus* Bambuí.

Figura 1 – Estrutura Organizacional do Instituto Federal de Minas Gerais.



FONTE: ATUALIZADA NO SUPORG - PORTARIA IFMG Nº 343, DE 17 DE MARÇO DE 2020 E PORTARIA IFMG Nº 541, DE 09 DE MAIO DE 2020.

Figura 2 – Estrutura Organizacional do Instituto Federal de Minas Gerais *Campus* Bambuí.



Fonte: Instituto Federal de Minas Gerais *Campus* Bambuí, 2021.

O IFMG *Campus* Bambuí, possui uma estrutura organizacional mista, ou seja, há uma mescla entre as estruturas organizacionais funcional e matricial, com o objetivo da Diretoria Geral realizar a divisão de responsabilidades com os Departamentos Acadêmicos para que estes tenham autonomia para gerenciar a atividade docentes em cada área: agrárias, ciências e linguagens, exatas, gerenciais e humanas. Os chefes de departamento possuem responsabilidades divididas com as diretorias (geral, ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão). Nos demais, os relacionamentos são agrupados por áreas de especialização e gerenciadas por uma pessoa especializada. (IFMG, 2018).

Em relação ao PDI, têm-se em nível macro, a missão, a visão e os valores institucionais, sendo que a missão estabelece a razão de ser da Instituição; a visão, corresponde às aspirações futuras, considerando um período de cinco anos e, os valores, perpassam o que deve ser compartilhado com toda a comunidade acadêmica. Assim, juntamente como o PPI, estes conceitos representam a espinha dorsal para o PDI do IFMG e se tornam referências para um conjunto de estratégias nas diferentes áreas e por parte dos *campi*. Observe no quadro 10, a evolução nos PDIs quanto ao tema do empreendedorismo (IFMG, 2019).

Quadro 10– Conceitos de Missão, Visão e Valores nos Planos de Desenvolvimento Institucional.

PDI	Conceito	Definição
2014-2018	Missão	Promover educação básica, profissional e superior, nos diferentes níveis e modalidades, em benefício da sociedade.
	Visão	Ser reconhecida nacionalmente como instituição promotora de educação de excelência, integrando ensino, pesquisa e extensão.
	Valores	Gestão democrática e transparente; compromisso com a justiça social e ética; compromisso com a preservação do meio ambiente e patrimônio cultural; compromisso com a educação inclusiva e respeito à diversidade; verticalização do ensino; difusão do conhecimento científico e tecnológico; suporte às demandas regionais; educação pública e gratuita; universalidade do acesso e conhecimento; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; compromisso com a melhoria da qualidade de vida de servidores de estudantes; fomento à cultura da inovação e do empreendedorismo; compromisso no atendimento ao princípios da administração pública.
2019-2023	Missão	Ofertar ensino, pesquisa e extensão de qualidade em diferentes níveis e modalidades, focando na formação cidadã e no desenvolvimento regional.
	Visão	Ser reconhecida como instituição educacional inovadora e sustentável, socialmente inclusiva e articulada com as demandas da sociedade.
	Valores	Ética, transparência, inovação e empreendedorismo, diversidade, inclusão, qualidade do ensino, respeito, sustentabilidade, formação profissional e humanitária e valorização das pessoas.

Fonte: IFMG, 2019.

Comparando-se os PDIs acima discriminados, fica notadamente evidente que, os temas empreendedorismo e inovação vinculados ao desenvolvimento regional perpassam todas as

definições de missão, visão e valores inerentes ao PDI atual, o que não se verifica no PDI anterior, ao qual somente em valores é tratado estes tópicos. Fica claro aqui, que a instituição está consciente da importância do fomento à cultura do empreendedorismo institucional.

Também no PDI, é descrito que um dos grandes desafios institucionais é a criação de sua identidade em uma estrutura *multicampi* e direcionada para a promoção do desenvolvimento regional, sendo necessário o aprofundamento do conhecimento da realidade local de cada região em que os *campi* do IFMG estão inseridos.

Dentre os objetivos estratégicos da Pró Reitoria de Administração e Planejamento verifica-se a atualização dos normativos regimentares e implantação dos normativos de Transparência, Governança e Gestão de Riscos do IFMG que prevê como ação a atualização do Regimento Interno e construção do Regulamento Geral dos *campi* para promover e institucionalizar as ações de Transparência, Governança e Gestão de Riscos no IFMG.

Assim, recentemente, foi instituída a política de Governança, Gestão de Risco, Controle Interno e Integridade, sendo aplicada a todas as áreas e níveis de atuação do instituto. Essa política engloba diretrizes, objetivos, estruturas e responsabilidades diante dos planos, metas, estratégias e ações referentes aos processos de gestão interna e atividades fins e a sua estrutura compreende Conselho Superior, Colégio de Dirigentes, Comissão de Ética, Comitê de Tecnologia da Informação e Comunicação, Comitê de Ensino, Comitê de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação, Comitê de Extensão e Comitê de Administração e Planejamento.

Dentre os objetivos desta política, estão: desenvolver a liderança, identificando competências e responsabilidades na gestão dos recursos públicos; viabilizar a honestidade e a objetividade, com vistas à atuação nos processos de decisão; oportunizar transparência e acessibilidade às informações referentes à organização; possibilitar aos agentes que gerenciam recursos, assumir responsabilidades em decisões e prestação de contas; desenvolver ações de governança; promover a participação social; e garantir que decisões atinjam o maior número possível de partes interessadas, de modo balanceado. Visando garantir o cumprimento desta política foi instituído o Comitê de Governança e Gestão de Riscos e Controle Interno do IFMG – CGRCI (IFMG, 2020).

4.1.2 Programas e Cursos

Para atender ao segundo objetivo específico, analisou-se alguns documentos institucionais, bem como as ementas das disciplinas constantes no currículo dos cursos de Administração, Agronomia, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Computação, Engenharia

de Produção e Zootecnia.

De acordo com o Regimento Geral do IFMG, a execução curricular, bem como o funcionamento acadêmico deverão obedecer aos princípios estabelecidos no PPI e normas de organização didática, aprovados pelo Conselho Superior e se integram a este Regimento Geral. Para tanto, a organização curricular dos cursos oferecidos está fundamentada em

“[...] bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no seu projeto político-pedagógico, norteada pelos seguintes princípios: estética da sensibilidade, política de igualdade, ética da identidade, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilidade e educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, educação, tecnologia e ser humano” (IFMG, 2010, p. 21).

Considerando-se as bases que norteiam a organização curricular institucional, o PPI atual apresenta os pressupostos de atuação e dentre os princípios filosóficos e teórico-metodológicos, destacam-se temas relevantes ao contexto do empreendedorismo, como: educação e inovação; educação e tecnologia, educação e desenvolvimento regional, entre outros, confirmando-se com a leitura do quadro abaixo.

Quadro 11– Projeto Pedagógico Institucional Atual

Pressupostos de atuação	Identidade institucional	O IFMG atua na realização de pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas e no desenvolvimento de atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, articulando-se com o mundo do trabalho e a sociedade, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos.
	Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão	O IFMG propõe-se a instituir um modelo organizacional que contemple e fortaleça um trabalho pautado nas demandas da sociedade em que está inserido, a fim de promover o desenvolvimento social, econômico e cultural no âmbito de sua atuação.
	Integração entre teoria e prática	A operacionalização dos currículos dos cursos deve-se pautar numa prática educativa que promova aprendizagens significativas e a articulação de saberes, para uma formação integral do indivíduo.
Princípios filosóficos e teórico-metodológicos	Educação e inovação	O IFMG reconhece que a inovação configura-se em uma das mais importantes demandas atuais e deve ser tratada com prioridade. Para tanto, busca o aperfeiçoamento de estratégias metodológicas adequadas à educação profissional, capazes de tornar o estudante protagonista de um processo de aprendizagem significativa e em sintonia com a realidade do mundo do trabalho em benefício da sociedade brasileira.
	Educação e tecnologia	O IFMG se pauta pelo uso da tecnologia como aliada no aprimoramento do processo ensino-aprendizagem e na democratização do acesso à formação profissional. Para tanto, investe em recursos audiovisuais, softwares e laboratórios específicos das áreas de formação, bibliotecas virtuais, polos de inovação, parcerias para o desenvolvimento de tecnologias nos cursos e o fortalecimento da oferta EAD.

	Educação, formação profissional e trabalho	A sociedade atual exige que os egressos tenham não apenas preparo acadêmico, mas também consigam dar operacionalidade ao saber e saber fazer para que a formação técnica seja também formação humana, em um processo emancipatório.
	Educação, inclusão e diversidade	O IFMG, para além da ampliação das vagas, trabalha para o reconhecimento e acolhimento da diversidade de sujeitos e de situações que geram imensas desigualdades na sociedade brasileira, não apenas do ponto de vista socioeconômico.
	Educação, meio ambiente e sustentabilidade	O IFMG preza pelo desenvolvimento econômico sustentável, o respeito ao meio ambiente e a utilização racional de recursos, a começar pelas práticas cotidianas em suas instalações. No processo formativo, esses temas se desenvolvem de forma transversal.
	Educação e desenvolvimento regional	O IFMG atua como catalisador das potencialidades regionais por meio da produção de conhecimento, transferência de tecnologia e formação profissional qualificada.
	Educação e desenvolvimento humano	O IFMG busca continuamente ações que priorizem a qualidade de vida, o bem-estar de seus estudantes, servidores e demais parceiros e atores comunitários envolvidos nas ações dialógicas do IFMG no atendimento das demandas, sociais locais e regionais.

Fonte: INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2019.

Assim, a instituição possui o tema do empreendedorismo presente em suas bases de atuação.

Na sequência, esta análise procurou detectar nas ementas das disciplinas dos cursos estudados se valorizam a formação de habilidades e competências empreendedoras nos discentes, associadas diretamente ao empreendedorismo ou a temas relacionados, como inovação, criatividade, propriedade intelectual, gestão/administração de empresas e elaboração de plano de negócios.

As IES estão implantando ao longo dos anos, o ensino de empreendedorismo em suas grades curriculares. Este ensino inovador tem sido implantado em harmonia com práticas didático pedagógicas mais eficazes, mas sem deixar de lado os métodos tradicionais de ensino. Os métodos do ensino de empreendedorismo defendem a teoria aliada a prática e o desenvolvimento de habilidades ao longo do curso, como: comunicação; criatividade; reconhecer oportunidades empreendedoras; pensamento crítico e avaliação; liderança; competências gerenciais, incluindo planejamento, comercialização, contabilidade, estratégia, marketing, RH e *network*; negociação; e tomar decisões. As práticas pedagógicas devem promover a ação do aluno, como plano de negócios, simulação de negócios, jogos, desenvolvimento de empresas ou produtos virtuais ou reais, visitas a empresas e empreendedores e estudos de caso; assim como o estabelecimento de um equilíbrio da função do professor, que media o processo de aprendizagem, por meio de orientações das atividades práticas dos alunos, e o professor que ministra o conteúdo

teórico, especialmente vinculado à gestão empresarial, com destaque às áreas de planejamento, comercialização, contabilidade, estratégia, marketing e recursos humanos. Estudos mostraram que o trabalho em pequenas empresas ou em consultorias juniores auxiliam o discente no processo de aprender a empreender. Ressalta-se que, as incubadoras, são consideradas primordiais para implantação dos planos de negócios desenvolvidos pelos alunos (HENRIQUE; CUNHA, 2008).

Neste sentido, foram identificadas 19 disciplinas relacionadas a estes cursos, entre obrigatórias e optativas, conforme quadro 12.

Quadro 12 – Disciplinas relacionadas ao empreendedorismo ou afins.

Curso	Tipo de disciplina	Nome da disciplina
Administração	Obrigatória	Empreendedorismo e plano de negócios
		Trabalho interdisciplinar IV – Plano de Negócios
		Empresa simulada
	Optativa	Desenvolvimento de novos produtos
		Gestão da inovação
Engenharia de Alimentos	Obrigatória	Fundamentos de administração e empreendedorismo
		Desenvolvimento de novos produtos
	Optativa	---
Engenharia de Computação	Obrigatória	Gestão da inovação
		Projeto de Produto
	Optativa	---
Engenharia de Produção	Obrigatória	Empreendedorismo e plano de negócios
		Projeto de produto
		Administração da produção e serviços
	Optativa	Inovação e desenvolvimento
Agronomia	Obrigatória	Administração rural
		Elaboração de projetos agropecuários
	Optativa	Empreendedorismo
Zootecnia	Obrigatória	Administração rural
		Elaboração de projetos agropecuários
		Empreendedorismo
	Optativas	---

Fonte: A autora.

Destaca-se que, todos os cursos possuem disciplinas relacionadas ao empreendedorismo ou temas correlatos. No entanto, quanto à questão teoria aliada à prática fica a desejar, pois os

discentes ao responderem o questionário deixaram em evidência que não têm oportunidade de participar de consultorias juniores, tampouco há a presença de incubadores de empresas para a implantação dos planos de negócios desenvolvidos pelos alunos em seus cursos.

A abordagem da temática do empreendedorismo pelas IES envolve a presença de uma disciplina específica na grade curricular; de um conjunto de disciplinas na grade curricular; desenvolvimento de atividades isoladas; centro de empreendedorismo ou não é abordada em alguns casos (VIEIRA, et. al., 2013). Observa-se, conforme o quadro 13, que todos os cursos estudados possuem um conjunto de disciplinas, mas a institucionalização de um centro de empreendedorismo para a institucionalização da cultura empreendedora ainda não foi realizada no IFMG *Campus* Bambuí, embora presente nos documentos institucionais a importância do tema para contribuição para o desenvolvimento regional, característica tão importante na atuação dos Institutos Federais.

O PPC tem a dimensão de orientar e conduzir o presente e o futuro, voltando-se para uma ação transformadora. Assim, a nova função das IES, de formar empreendedores, pode ser operacionalizada de maneira mais consciente, com a inclusão nos PPCs dos cursos de graduação de disciplinas relacionadas à temática, mas também por meio da missão e dos objetivos prescritos pelas IES (CUNHA; NETO, 2005). Dessa forma, além do conjunto de disciplinas presentes nos PPCs dos cursos estudados, a análise dos currículos revelou também a presença de objetivos dos cursos que contemplam a formação da cultura empreendedora, conforme o quadro 13.

Quadro 13 – Objetivos dos cursos contemplando o empreendedorismo.

Curso	Atualização do PPC	Objetivo
Administração	2019	“Desenvolver uma formação humana baseada em valores éticos e atitudes que reflitam uma postura coerente de respeito, responsabilidade, flexibilidade, orientação global, decisão, iniciativa, criatividade e comunicação”.
Agronomia	2020	“Formar Bacharéis em Agronomia dinâmicos, éticos e preparados para resolver problemas ligados ao processo produtivo de alimentos, produção de matérias primas para bioenergia e vestuário; formar profissionais capacitados a enfrentar as mudanças globais em termos de clima e tecnologia visando otimizar recursos físicos, econômicos e temporais, garantindo a qualidade de vida, tendo como alicerce a responsabilidade social, a inovação tecnológica e preservação do meio ambiente regional e nacional”.
Engenharia de Alimentos	2020	“Desenvolver competências comportamentais para demonstrar espírito empreendedor e capacidade para inovação, iniciativa, criatividade, responsabilidade, abertura às mudanças, consciência da qualidade e implicações éticas e socioambientais de seu trabalho”;

Engenharia de Computação	2018	“Formar profissionais aptos a projetar soluções em hardware e software para atender às demandas e perceber as oportunidades de seu mercado de trabalho, bem como promover a pesquisa e a extensão visando à transferência de conhecimento da Instituição de Ensino aos arranjos produtivos locais nos quais o egresso esteja inserido”.
Engenharia de Produção	2020	“Desenvolver as habilidades e competências do discente, preparando-o para empreender”;
Zootecnia	2020	“Absorver e desenvolver novas tecnologias, resolver problemas e atuar na melhoria dos processos de produção, incentivar o desenvolvimento pessoal, socio-cultural e de cidadania; formar um profissional capaz de empreender, promovendo mudanças e inovações de forma a agregar valor econômico à produção e valor social ao indivíduo e no sistema de produção; desenvolver habilidades de relacionamento interpessoal, comunicação e trabalho em equipe, baseada em valores éticos e atitudes que reflitam uma postura coerente de respeito, responsabilidade, flexibilidade, orientação global, decisão, iniciativa, criatividade e comunicação, como características necessárias para a atuação profissional”.

Fonte: A autora.

Ainda, considerando o que preceitua as DCNs, as habilidades e competências a serem desenvolvidas nos alunos no decorrer da graduação devem ser coerentes com o perfil desejado para o formando estipulado em cada diretriz curricular. Assim, é importante destacar também que o perfil esperado para o egresso está coerente com o tema. De acordo com os PPCs dos cursos, descreve-se de forma generalista que o aluno egresso do IFMG – *Campus* Bambuí deve se constituir em um profissional com sólida formação científica e tecnológica. Este profissional deve ser capaz de compreender, desenvolver e aplicar tecnologias, com visão reflexiva, crítica e criativa e com competência para identificação, formulação e resolução de problemas. Somando a estas questões técnicas e científicas e de cunho operacional, este profissional também deve estar comprometido com a qualidade de vida numa sociedade cultural, econômica, social e politicamente democrática, justa e livre, visando ao pleno desenvolvimento humano aliado ao equilíbrio ambiental (IFMG, 2019).

Isto posto, fica claro que o profissional formado deverá possuir perfil criativo para a resolução de problemas do mundo presente contribuindo para o desenvolvimento econômico, social, humano e cultural da sociedade.

4.2 Fatores Informais

Prosseguindo as análises inerentes ao modelo proposto, os fatores informais “atitudes empreendedoras” serão tratadas nos próximos tópicos. Também será analisada a percepção dos egressos em relação ao fomento ao empreendedorismo.

4.2.1 Atitudes empreendedoras

Visando atender ao terceiro objetivo específico desta dissertação, esta seção tem a função de realizar a análise descritiva da amostra, bem como aferir características associadas ao empreendedorismo denominadas atitudes empreendedoras do corpo discente, no caso, os egressos dos cursos de graduação do IFMG *Campus Bambuí*, utilizando-se como critérios de análise as características retratadas na fundamentação teórica deste estudo, bem como a metodologia anterior explicitada. Assim, foram avaliados os dados procedentes da aplicação dos questionários, conforme o que foi definido no quadro 6.

4.2.1.1 Análise descritiva da amostra

Os dados apresentados demonstram a caracterização da amostra por meio da análise descritiva dos dados coletados.

A tabela 1 nos revela a distribuição dos dados da amostra por sexo, sendo que 53,2% dos respondentes são do sexo masculino, enquanto 46,8% são do sexo feminino, demonstrando que há uma certa paridade entre homens e mulheres na participação dos cursos.

Tabela 1 - Distribuição da amostra por sexo.

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem Válida	Porcentagem Cumulativa
Feminino	36	46,8	46,8	46,8
Válido Masculino	41	53,2	53,2	100,0
Total	77	100,0	100,0	

Fonte: Elaborada pela autora.

A tabela 2 nos revela dados sobre a idade dos ex-alunos, sendo que a idade média é igual a 28,26 anos e a mediana equivalente a 28 anos. Verifica-se ainda que a idade mínima dos ex-alunos respondentes é de 23 anos e a idade máxima é de 46 anos.

Tabela 2 – Frequência de idade.

N	Válido	77
	Ausente	0
Média		28,26
Mediana		28,0
Mínimo		23,0
Máximo		46,0

Fonte: Elaborada pela autora.

As tabelas 3 e 4 nos revelam os egressos por curso e ano de conclusão, sendo que da aplicação do questionário foi alcançado o número de 78 (setenta e oito) respondentes de uma população de 513 ex-alunos, número superior ao mínimo necessário. Todos os cursos tiveram respondentes, mas a maior concentração se deu nos cursos de Administração e Zootecnia que juntos somam mais que 50% do total, e a menor incidência foi no curso de Engenharia de Computação, apenas 3,9% do total, o que pode estar relacionado ao fato de ser um curso novo e de complexidade relevante, o que ocasionaria em um baixo número de concluintes até o momento. Em relação ao ano de conclusão, a pesquisa abrange o período de 2014 a 2019, sendo que 54% dos entrevistados se formaram entre 2017 a 2019.

Tabela 3 – Ex-alunos por Curso.

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem Válida	Porcentagem Cumulativa
Válido	Administração	20	26,0	26,0
	Agronomia	16	20,8	46,8
	Engenharia de Alimentos	5	6,5	53,2
	Engenharia de Computação	3	3,9	57,1
	Engenharia de Produção	14	18,2	75,3
	Zootecnia	19	24,7	100,0
	Total	77	100,0	100,0

Fonte: Elaborada pela autora.

Tabela 4 – Ex-alunos por ano de conclusão.

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem Válida	Porcentagem Cumulativa
Válido	2014,0	9	11,7	11,7
	2015,0	5	6,5	18,2
	2016,0	9	11,7	29,9
	2017,0	25	32,5	62,3
	2018,0	11	14,3	76,6
	2019,0	18	23,4	100,0
	Total	77	100,0	100,0

Fonte: Elaborada pela autora.

4.2.1.2 Análise descritiva da Escala de Atitudes Empreendedoras

Para aferir as características pessoais associadas ao empreendedorismo, baseando-se no construto atitude empreendedora, a partir das variáveis Inovação, Conquista, Autoestima e Controle Pessoal, inicialmente foi elaborada uma tabela constando as respostas dos egressos. A partir destes dados, realizou-se a análise descritiva da amostra pelo Software SPSS considerando a média, a mediana e a moda.

As tabelas 5, 6, 7 e 8 apresenta a média, a mediana e a moda das respostas dos egressos para cada construto inerente à escala de atitudes empreendedoras, mediante escala do tipo *likert* de 5 pontos.

Tabela 5 – Análise descritiva das variáveis referentes ao Construto Inovação.

		Questão 1 - Eu raramente sigo as instruções, menos que tarefa que estou trabalhando muito complexa	Questão 2 - Fico animado a quando consigo abordar tarefas de maneiras incomuns	Questão 3 - Gosto de poder usar conceitos antigos de maneiras novas	Questão 4 - Acredito que as organizações que não sofrem mudanças radicais de vez em quando tendem a ficar presas em uma rotina	Questão 5 - Gosto de encontrar boas soluções para problemas que ninguém examinou ainda
N	Válido	78	78	78	78	78
	Ausente	0	0	0	0	0
	Média	3,077	4,513	4,077	3,833	4,462
	Mediana	3,000	5,000	4,000	4,000	5,000
	Moda	3,0	5,0	4,0 ^a	5,0	5,0
N	Válido	78	78	78	78	78
	Ausente	0	0	0	0	0

Fonte: Elaborada pela autora.

Para o construto Inovação, a moda ou valor mais frequente para as questões 2, 4 e 5 foi considerado, como totalmente importante a presença dessas características para a definição de sua atitude empreendedora. Já em relação às questões 1 e 3, foi considerado medianamente importante e muito importante, respectivamente, nos revelando que os egressos acreditam que essas características sejam importantes para o desenvolvimento das atitudes empreendedoras inerentes à Inovação. Os padrões de mediana e média se mantiveram alinhados com a moda verificada, havendo pouca discrepância.

Tabela 6 – Análise descritiva das variáveis referentes ao Construto Conquista.

		Questão 6 - Faço todos os trabalhos da maneira mais completa possível	Questão 7 - Para ter sucesso, acredito que é importante usar o tempo com sabedoria	Questão 8 - Acredito que é mais importante pensar em possibilidades futuras do que em realizações passadas	Questão 9 - Faço questão de fazer algo significativo no trabalho todos os dias	Questão 10 - Acredito que a chave para o sucesso na carreira é não procrastinar
N	Válido	78	78	78	78	78
	Ausente	0	0	0	0	0
	Média	4,346	4,808	4,244	4,244	4,500
	Mediana	5,000	5,000	5,000	4,000	5,000
	Moda	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0
N	Válido	78	78	78	78	78
	Ausente	0	0	0	0	0

Fonte: Elaborada pela autora.

Para o construto Conquista, a moda ou valor mais frequente para todos as questões considerou como totalmente importante as questões para a definição de sua atitude empreendedora. As médias para as questões 6 a 10, foram 4,36; 4,8; 4,2; 4,2 e 4,5, respectivamente; já a mediana verificada foi bem próxima da moda identificada, destoando somente na questão 9, que atribuiu como muito importante “Faço questão de fazer algo significativo no trabalho todos os dias”.

Tabela 7 – Análise descritiva das variáveis referentes ao Construto Autoestima.

		Questão 11 - Parece que passo muito tempo procurando alguém que possa me dizer como resolver todos os meus problemas nos negócios	Questão 12 - Acredito que para ter sucesso na carreira é importante se dar bem com as pessoas que você trabalhar	Questão 13 - Nunca persisto muito tempo em um trabalho difícil antes de desistir	Questão 14 - Muitas vezes me sinto mal com a qualidade do trabalho que faço	Questão 15 - Eu acredito que é importante causar uma boa primeira impressão
N	Válido	78	78	78	78	78
	Ausente	0	0	0	0	0
	Média	1,936	4,641	1,910	2,449	4,500
	Mediana	2,000	5,000	1,500	2,000	5,000
	Moda	1,0	5,0	1,0	1,0	5,0
N	Válido	78	78	78	78	78
	Ausente	0	0	0	0	0

Fonte: Elaborada pela autora.

Agora, em relação construto Autoestima, a moda ou valor mais frequente foi atribuída às questões 12 e 15 como muito importantes para a definição de sua atitude empreendedora;

como as 11, 13 são inversamente proporcionais, foram consideradas nada importante em relação à definição de sua atitude empreendedora; já a questão 14 “Muitas vezes me sinto mal com a qualidade do trabalho que faço”, foi considerada nada importante para definição de sua atitude empreendedora. As médias em relação às questões 11 a 15 foram: 1,9; 4,6; 1,9; 2,4 e 4,5, respectivamente. E, por fim, as medianas verificadas foram: 2; 5; 1,5; 2 e 5, respectivamente.

Tabela 8 – Análise descritiva das variáveis referentes ao Construto Controle Pessoal.

		Questão 16 - Sempre trabalhei duro para estar entre os melhores da minha área	Questão 17 - Gasto um tempo considerável fazendo com que qualquer organização a que pertencço funcione melhor	Questão 18 - Sinto me ressentido quando sou mandado no trabalho	Questão 19 - Crio as oportunida des de negócios das quais aproveito	Questão 20 - _Acredito que no mundo dos negócios o trabalho de pessoas competentes será sempre reconhecido
N	Válido	78	78	78	78	78
	Ausente	0	0	0	0	0
	Média	4,192	4,218	2,679	3,936	4,141
	Mediana	4,000	4,000	3,000	4,000	5,000
	Moda	5,0	5,0	3,0	5,0	5,0
N	Válido	78	78	78	78	78
	Ausente	0	0	0	0	0

Fonte: Elaborada pela autora.

Para o construto Controle Pessoal, verifica-se a moda ou valor mais frequente para a questões 16, 17, 19 e 20 como muito importante para a definição de sua atitude empreendedora. Para a questão 18 é considerado medianamente importante. As médias verificadas para as questões 16 a 20 foram: 4,19; 4,21; 2,67; 3,39 e 4,41, respectivamente. Já as medianas destoaram um pouco, sendo: 4; 4; 3; 4 e 5, respectivamente.

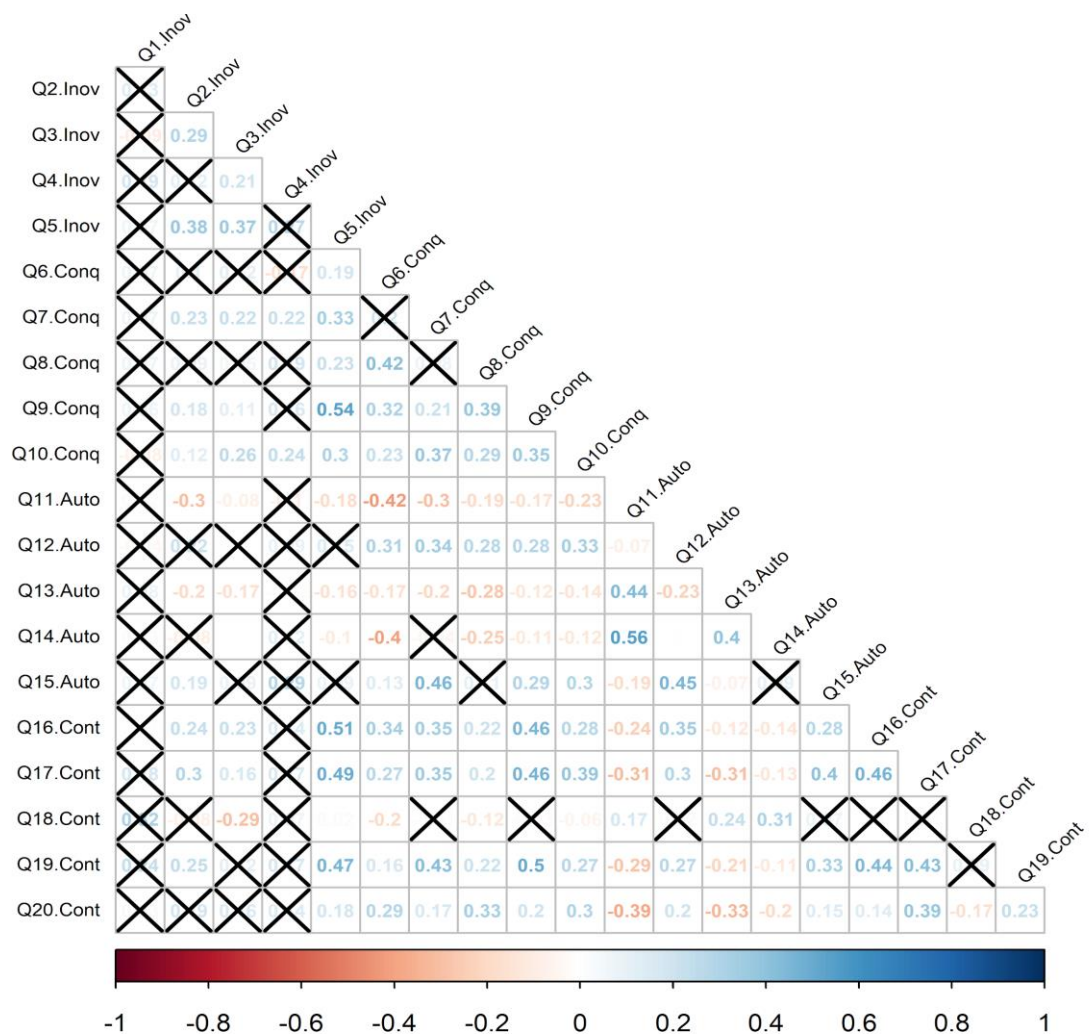
4.2.1.3 Análise quantitativa da Escala de Atitudes Empreendedoras

Realizou-se as análises por meio da matriz de correlação para verificar a relação entre as variáveis e a validação da respectiva escala, e a análise de aglomerados/agrupamentos que visa a análise dos indivíduos para representação dos grupos teóricos e entendimento das atitudes empreendedores no contexto institucional.

4.2.1.3.1 Matriz de Correlação ou Correlograma

A partir da matriz de correlação, tem-se a Figura 3, que nos revela o correlograma das correlações entre as 20 questões no estudo. O símbolo “X” indica correlação não significativa entre as variáveis ao nível de 5% de significância. Para obtenção das estimativas foi utilizado o método de correlação não paramétrico de *Spearman*, uma vez que as variáveis são consideradas de escala ordinal. Nesta figura, quanto mais azul for a fonte dos valores, maior será o nível de correlação positiva entre as variáveis e quanto mais vermelha for a fonte dos valores, maior será o nível de correlação negativa entre as variáveis.

Figura 3: Correlograma para as 20 questões utilizando o método de *Spearman*.



Fonte: A autora.

Para o Construto Inovação, ao nível de 5% de significância, a variável Q1 “Eu raramente sigo as instruções, a menos que a tarefa que em que estou trabalhando seja muito complexa” não apresentou correlação significativa com nenhuma das demais variáveis, sugerindo que esta variável pode ser retirada na análise de componentes principais. As maiores correlações encontram-se entre as questões Q5 “Gosto de encontrar boas soluções para problemas que

ninguém examinou ainda” com Q2 “Fico animado quando consigo abordar tarefas de maneiras incomuns” e Q3 “Gosto de poder usar conceitos antigos de novas maneiras”, sendo de 0,38 e 0,37, respectivamente. Embora estas estimativas sejam significativas, elas são consideradas baixas. Nota-se também baixos índices de correlações das questões deste construto com as questões dos demais construtos.

Para o Construto Conquista, verifica-se que todas as correlações entre as questões deste construto são positivas. Dentro deste construto, a maior correlação está entre as questões Q6 “Faço todos os trabalhos da maneira mais completa possível” e Q8 “Acredito que é mais importante pensar em possibilidades futuras do que em realizações passadas”. Ao nível de 5% de significância, a variável Q7 “Para ter sucesso, acredito que é importante usar o tempo com sabedoria” não apresentou correlação significativa com as variáveis Q6 “Faço todos os trabalhos da maneira mais completa possível” e Q8 “Acredito que é mais importante pensar em possibilidades futuras do que em realizações passadas”. Tem-se uma significativa correlação negativa de -0,42 entre as variáveis Q6 “Faço todos os trabalhos da maneira mais completa possível” do grupo Conquista e Q11 “Parece que passo muito tempo procurando alguém que possa me dizer como resolver todos os meus problemas nos negócios” do grupo Autoestima, indicando que os indivíduos que deram notas altas para Q6 tendem a atribuir notas baixas para Q11.

Em relação ao Construto Autoestima, notou-se uma significativa correlação positiva de 0,56 entre as variáveis Q11 “Parece que passo muito tempo procurando alguém que possa me dizer como resolver todos os meus problemas nos negócios” e Q14 “Muitas vezes me sinto mal com a qualidade do trabalho que faço”, indicando que os indivíduos que deram notas altas para Q11 tendem a atribuir notas altas para Q14. Por outro lado, tem-se uma correlação negativa de -0,23 entre as variáveis Q12 “Acredito que para ter sucesso na carreira é importante se dar bem com as pessoas que você trabalhar” e Q13 “Nunca persisto muito tempo em um trabalho difícil antes de desistir”. Adicionalmente, temos uma correlação positiva de 0,45 entre as questões Q12 “Acredito que para ter sucesso na carreira é importante se dar bem com as pessoas que você trabalhar” e Q15 “Acredito que para ter sucesso na carreira é importante se dar bem com as pessoas que você trabalhar”.

Já para o Construto Controle Pessoal, notou-se uma significativa correlação positiva de 0,46 entre as variáveis Q16 “Sempre trabalhei duro para estar entre os melhores da minha área” e Q17 “Gasto um tempo considerável fazendo com que qualquer organização a que pertencço funcione melhor”, indicando que os indivíduos que deram notas altas para Q16 tendem a atribuir notas altas para Q17. Por outro lado, tem-se uma correlação negativa de -0,17 entre as

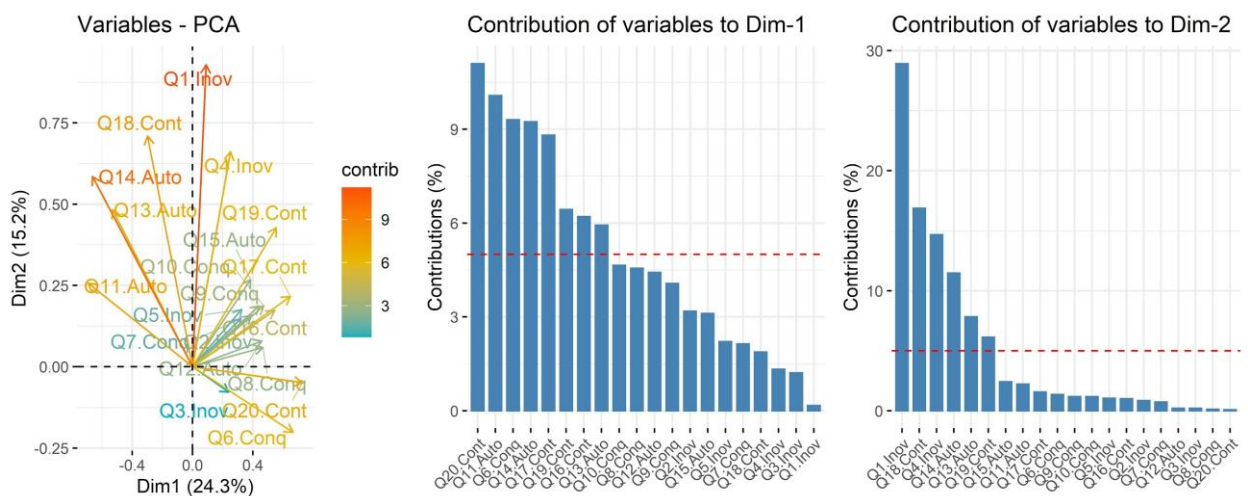
variáveis Q18 “Sinto me ressentido quando sou mandado no trabalho” e Q20 “Acredito que no mundo dos negócios o trabalho de pessoas competentes será sempre reconhecido”. Adicionalmente, temos uma correlação positiva de 0,44 entre as questões Q16 “Sempre trabalhei duro para estar entre os melhores da minha área” e Q19 “Crio as oportunidades de negócios das quais aproveito”.

4.2.1.3.2 Análise de Agrupamento

Na análise de componentes principais, tem-se que as duas primeiras componentes explicaram 39,47% de toda a variabilidade. A seguir é apresentado o gráfico *Biplot* destas duas primeiras componentes.

Na Figura 7, nota-se que a questão 20 apresentou maior contribuição na componente 1. Já na componente 2, tem-se uma maior contribuição da questão 1.

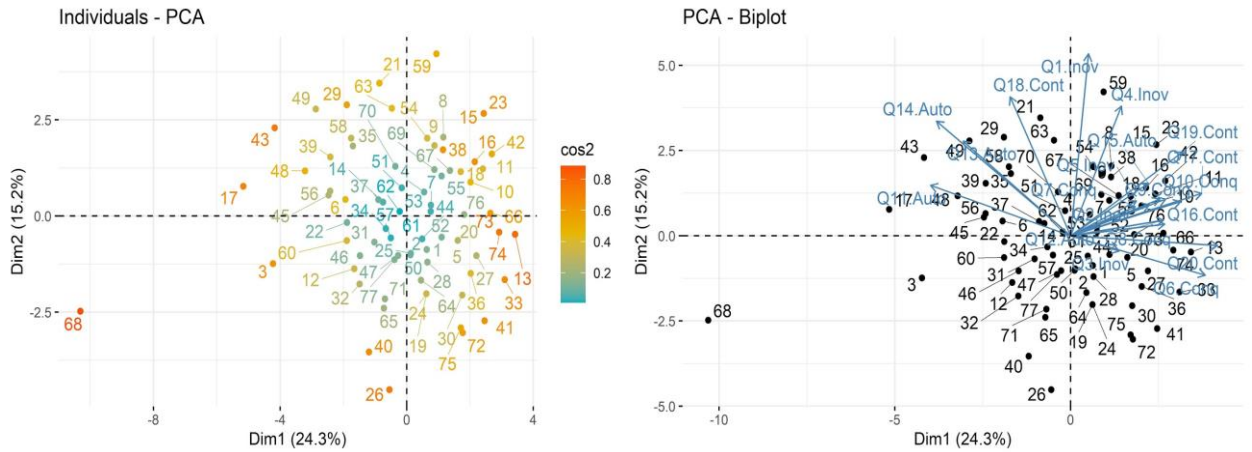
Figura 7: *Biplot* da análise de componentes principais e as contribuições das questões para os componentes um e dois.



Fonte: A autora.

Na Figura 8, (lado direito) pode-se notar o comportamento dos indivíduos e, também as contribuições das questões.

Figura 8: *Biplot* da análise de componentes principais e as contribuições dos indivíduos (lado esquerdo) e dos indivíduos e questões (lado direito) para as componentes um e dois.

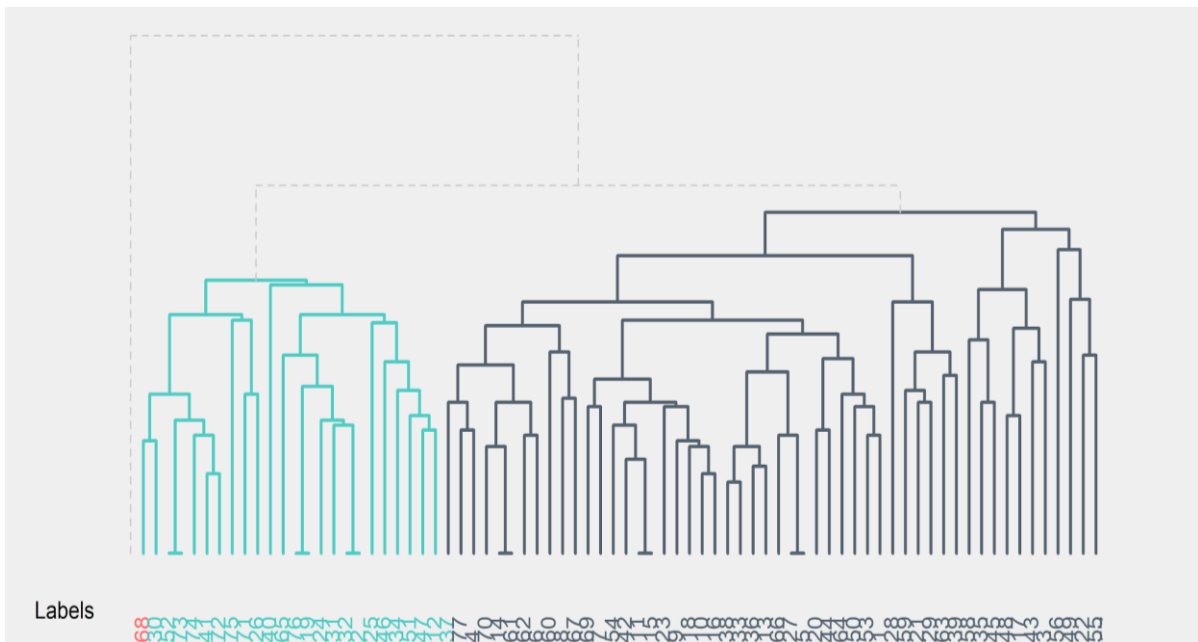


Fonte: A autora.

O agrupamento (também conhecido como clusterização) foi utilizado para dividir os acadêmicos em diferentes grupos. Por meio desta análise, os acadêmicos pertencentes ao mesmo grupo indicam que possuem características semelhantes. Para criação dos grupos, foi utilizado o método não hierárquico, empregando-se as distâncias euclidianas como medida de similaridade.

Na Figura 9, optou-se em fazer um corte no dendrograma para que se possa visualizar os dois grupos existentes.

Figura 9: Dendrograma da análise de Cluster com a divisão em dois grupos principais.



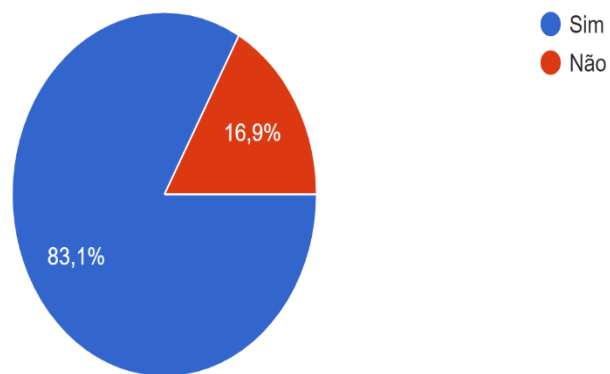
Fonte: A autora.

4.2.1.4 Percepção do egresso em relação ao empreendedorismo institucional

Para atender ao quarto e último objetivo específico, analisou-se os dados oriundos da aplicação dos questionários aos egressos dos cursos de graduação desta instituição.

Conforme o gráfico 1 nos revela, 83,1% dos respondentes relataram que participaram ao longo do curso de alguma atividade empreendedora que a instituição promoveu.

Gráfico 1 – No decorrer do curso, você participou de alguma atividade empreendedora promovida por sua instituição?



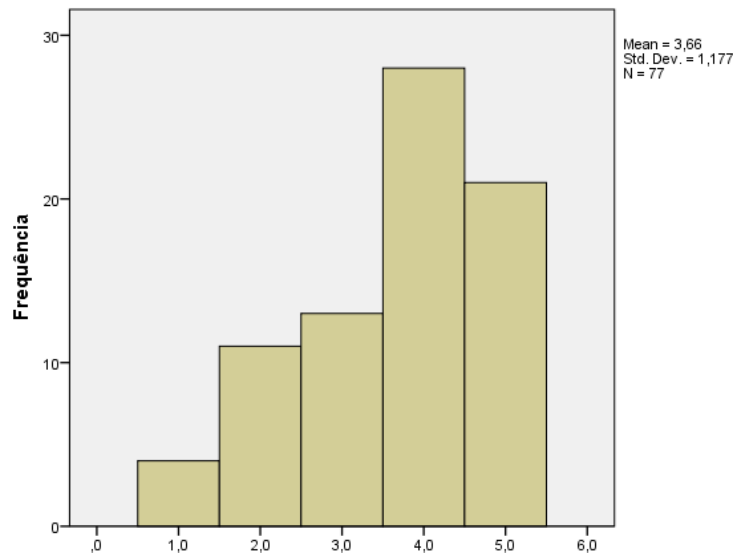
Fonte: A autora.

Em relação às atividades empreendedoras realizadas pela Instituição, os egressos relataram: 63% participaram de disciplina de empreendedorismo e temas afins; 54,3% realizaram atividades de extensão; 30,9% tiveram um conjunto de disciplinas incorporando o empreendedorismo; 55,6% participaram da elaboração de planos de negócios; 48,1% participaram da criação de produto; 25,9% tiveram jogos de empresas e simulados; 43,2% participaram de projetos de pesquisa; 22,2% criaram empresas juniores; 8,6% participaram da prestação de serviços à comunidade mediante consultorias que envolvam estudantes e 20% relataram outras atividades. Todos os respondentes não marcaram a opção incubadora de empresas. Dado que os institutos federais devem promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e estando o fomento ao empreendedorismo e inovação evidentes na pesquisa documental, torna-se necessário que haja uma ampliação das práticas institucionais para estímulo ao empreendedorismo nos seus cursos, visto que se verifica algumas atividades, mas estas precisam ser ampliadas e institucionalizadas para um maior alcance possível de seus alunos. Seria interessante a criação de uma incubadora de empresas ou centro de empreendedorismo institucional.

Visando identificar de forma generalista a percepção do egresso sobre o empreendedorismo na instituição, questionou-se se a instituição promove atividades para fomentar o comportamento empreendedor em seus alunos. Como resposta, 18,3% disseram que não concordam e nem discordam; 37,8% disseram que concordam parcialmente e 25,6% concordam totalmente com essa afirmação. Desta análise- conclui-se que a instituição possui atividades que estimulam ao empreendedorismo, mas precisa propor melhorias para sua ampliação nos cursos. O gráfico 2, nos revela resumidamente a média de respostas dos egressos, que é equivalente a 3,66 e o desvio padrão é de 1,177, sendo 78 respondentes.

Gráfico 2 – Percepção do egresso em relação ao fomento ao comportamento empreendedor nos cursos.

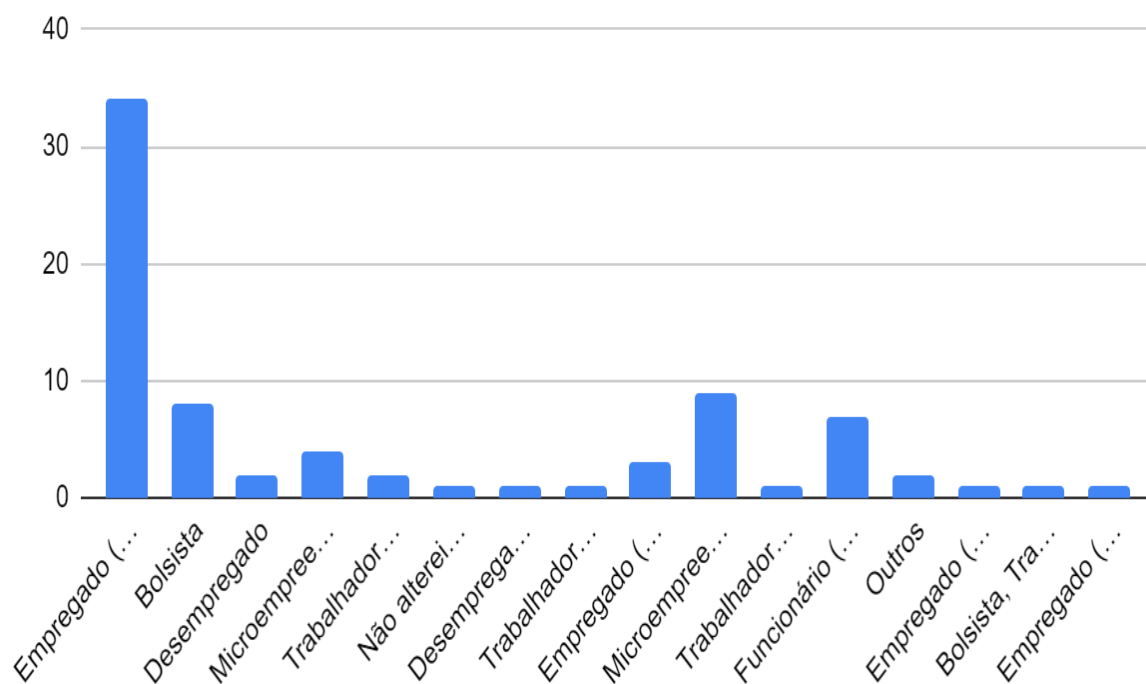
A Instituição promove atividades para fomentar o comportamento empreendedor em seus alunos



Fonte: A autora.

O gráfico 3 nos revela o posicionamento dos egressos em relação ao mercado de trabalho. A maioria dos respondentes está empregado com carteira assinada, correspondendo a 46,2% do total; depois temos que 19,2% dos respondentes são microempreendedores individuais – MEI, um número bastante considerável; na sequência 12,8% são bolsistas, o que nos revela o interesse dos ex-alunos na continuidade dos estudos nos cursos de Pós-Graduação; depois há 9% que são funcionários públicos; empregador e trabalhador por conta própria, possuem ambos o percentual de 7,7% dos respondentes; 3,8% estão empregados sem carteira assinada; 3,8% estão desempregados, apenas 1,3% dos respondentes não alterou a sua posição no mercado de trabalho.

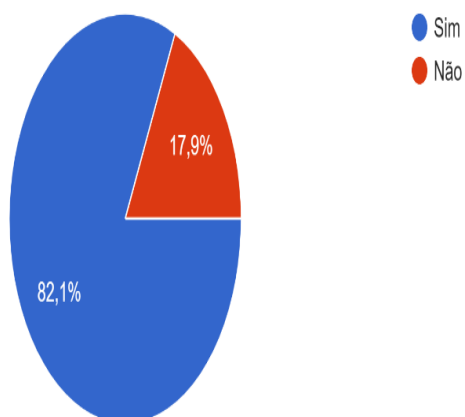
Gráfico 3– Atualmente, qual é a sua posição no mercado de trabalho?



Fonte: A autora.

O gráfico 4 nos revela que 82,1% dos respondentes consideram que o seu ramo de trabalho possibilita o desenvolvimento de alguma atividade empreendedora, número bem expressivo.

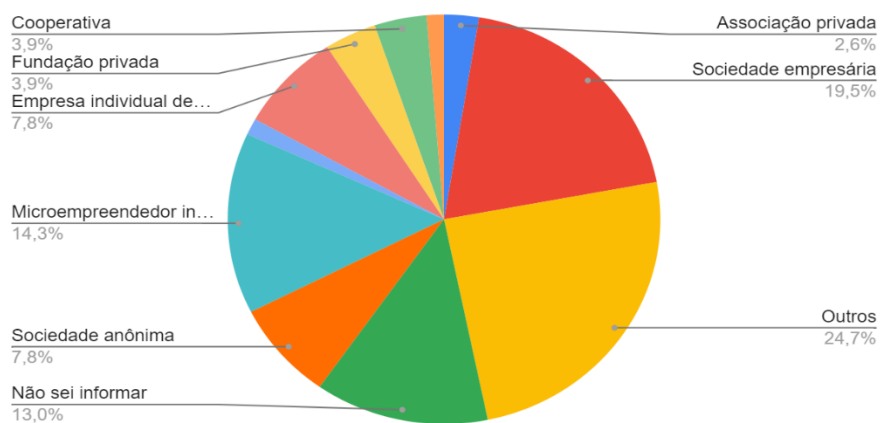
Gráfico 4 – Você considera que o seu ramo de trabalho possibilita o desenvolvimento de alguma atividade empreendedora?



Fonte: A autora.

O gráfico 5 no revela o tipo de trabalho a que os egressos estão vinculados. A maioria dos respondentes (19,2%) atua em sociedade empresária; na categoria outros temos 24,7% dos egressos; 14,3% são microempreendedores individuais – MEI; 7,8% pertencem a empresa individual de responsabilidade limitada; 7,8% participam de uma sociedade anônima; 3,9% atuam em cooperativa; 3,9% atuam em fundação privada e 2,6% em associação privada; e 13% dos respondentes não souberam informar.

Gráfico 5 - Marque a opção correspondente ao tipo de trabalho em que você está vinculado.



Fonte: A autora.

5 CONCLUSÃO

Com o estudo, obtêm-se um diagnóstico de entendimento do fenômeno estudado no IFMG *Campus* Bambuí, criando-se um instrumento para levantamento de informações sobre o desenvolvimento do empreendedorismo institucional, com a junção dos elementos, análise documental e aferição de atitudes empreendedoras, obtêm-se um instrumento para análise de resultado para o IFMG *Campus* Bambuí quanto a este tema, confirmando a presença do empreendedorismo nos egressos e na instituição. Assim, conseguiu-se um elemento paralelo à dissertação, um instrumento que permitirá que outros institutos façam essa aferição e possam utilizar o conhecimento gerado nesta dissertação.

O objetivo do instrumento possibilita a percepção de como a instituição lida com a temática do empreendedorismo, por meio de três perspectivas: com a análise documental têm-se a conclusão de que o tema é tratado institucionalmente; por meio da análise documental percebe-se que o empreendedorismo está ligado aos cursos; e por meio do questionário permite-se a medição da percepção dos mesmos quando ao fomento ao empreendedorismo no IFMG Bambuí, bem como a aferição das atitudes empreendedoras, confirmando-se que estas foram desenvolvidas nos cursos realizados.

Da análise institucional, referente aos fatores formais, devidamente embasados no modelo conceitual, e que envolvem a estrutura, cultura e governança organizacionais, conclui-se que os objetivos específicos “identificar quais são as ações desenvolvidas pelo IFMG *Campus* Bambuí para preparar os alunos para o desenvolvimento do comportamento empreendedor” e “medir a percepção dos egressos em relação as ações de fomento ao empreendedorismo na instituição” desta dissertação foram atingidos, constatando-se que, a instituição possui uma estrutura organizacional descentralizada e mista (funcional e matricial), o que facilita a tomada de decisões, mas ainda há a burocracia inerente à hierarquia. A instituição possui missão, visão e valores orientados ao empreendedorismo. Embora seja recente, há a presença de estruturas e processos específicos para avaliar, direcionar e monitorar a gestão, sendo esta desenvolvida por meio dos mecanismos da governança compartilhada. Em relação às práticas de apoio ao empreendedorismo nos cursos, de acordo com opinião dos egressos, conclui-se que a instituição possui algumas práticas, mas que estas precisam ser otimizadas. Sugere-se que sejam criadas incubadoras de empresas e ou um centro de empreendedorismo para maior estímulo aos discentes. Mais da metade dos discentes concordam parcial ou totalmente que a instituição promove atividades para fomentar o comportamento empreendedor. No momento da aplicação do

questionário, apenas 3,8% dos respondentes estavam desempregados e 19,2% destes eram microempreendedores individuais, número bem significativo, o que nos revela que a formação obtida foi significativa para a formação de atitudes que levam ao empreendedorismo. Salienta-se que, 82,1% dos egressos, considera que seu ramo de trabalho possibilita o desenvolvimento de algum tipo de atividade empreendedora.

Também relacionados aos fatores formais, a pesquisa documental relacionada aos cursos objeto desta dissertação, em seus programas e disciplinas, atingiu o segundo objetivo específico. A instituição, em seu PPI, possui bases de atuação em que o empreendedorismo se destaca, dentre alguns temas, tais como: educação e inovação, educação e tecnologia, educação e desenvolvimento regional, visando o atendimento das demandas sociais locais e regionais para promoção do desenvolvimento regional, que é um dos principais objetivos da interiorização e expansão dos institutos federais. É relevante salientar que, quantitativamente, os seis cursos estudados possuem juntos, 19 (dezenove) disciplinas relacionadas ao tema do empreendedorismo, entre obrigatórias e optativas, e estas disciplinas são categorizadas como conjunto de disciplinas relacionadas ao tema, mas não há a presença de um centro de empreendedorismo institucionalizado, até o momento apenas projetos que visam o lançamento de uma incubadora de empresas e um espaço Maker, propostos pelo recém criado Núcleo de Inovação e Empreendedorismo – NIE. Além disso, os projetos pedagógicos encontram-se atualizados, inserindo temas relacionados ao empreendedorismo como um dos objetivos do curso, evidenciando dessa forma, que a instituição também tem interesse no desenvolvimento de uma cultura empreendedora. Da análise das diretrizes curriculares dos cursos investigados neste trabalho, conclui-se que embora sejam documentos diferentes, alinham-se para que os egressos possuam sólida formação na área de atuação; capacidade crítica, criativa e reflexiva para a resolução de problemas do mundo presente e em diferentes contextos, objetivando promover o desenvolvimento em atendimento às novas demandas da sociedade. Conclui-se que, formalmente, a instituição visa o desenvolvimento de uma cultura empreendedora, mas para avançar o tema precisa estar mais institucionalizado.

Em relação às conclusões inerentes aos fatores informais do modelo conceitual, relacionadas à aferição das atitudes empreendedoras nos egressos, a princípio, foi realizada a análise descritiva da amostra, desvelando dados sobre os respondentes em relação ao sexo, idade, curso e ano de conclusão e a análise descritiva da escala de atitudes empreendedoras, desvelando que as respostas dos egressos seguem um certo padrão e para a maioria das questões, foi observado que estas são consideradas importantes para a definição da atitude empreendedora destes indivíduos.

Ainda, em relação à aferição da escala de atitudes empreendedoras, para o contexto da amostra nos egressos do IFMG *Campus* Bambuí, realizou-se análises quantitativas com o objetivo de perceber se forem desenvolvidas atitudes empreendedoras neste público, uma vez que a instituição aborda a temática do empreendedorismo na parte organizacional e documental, portanto, confirmar se ela está atingindo seus objetivos é primordial. Revela-se que da análise do Correlograma ou Matriz de Correlação entre as 20 questões, há correlação entre as variáveis, mas esta não é tão forte, sendo que a variável referente à questão 1, não possui correlação com nenhuma das demais. Em relação a análise de agrupamento, foi possível distribuir os egressos em dois grupos, sendo que para o primeiro, as características mais perceptíveis foram relacionadas às variáveis Conquista, Autoestima e Controle Pessoal, sendo a contribuição sobre a variável Inovação considerada baixa; já para o segundo, as características mais marcantes estão relacionadas às variáveis Inovação, Autoestima e Controle Pessoal, sendo baixa a contribuição sobre a variável Inovação, assim foi possível a aferição das atitudes empreendedoras nos egressos desta instituição a partir do instrumento utilizado. Destas análises, conclui-se que, para esta amostra, foi necessário fazer alguns ajustes para obter os melhores resultados interpretáveis da escala de atitudes empreendedoras, mas como produto mantêm-se a escala contendo as 20 variáveis em estudo.

Visando aumentar as perspectivas do empreendedorismo em instituições de ensino brasileiras, sugere-se que pesquisas semelhantes a esta dissertação sejam desenvolvidas em outras instituições de ensino superior no país, principalmente nas instituições federais de ensino. Assim, obtêm-se estudos comparativos que podem contribuir para a conversão de melhores práticas de estímulo ao empreendedorismo.

Recomenda-se que sejam realizados estudos de casos no IFMG *Campus* Bambuí, bem como um estudo comparativo em outros *Campus* do IFMG, visando aprofundar a análise das estruturas e iniciativas de apoio ao empreendedorismo institucional, bem como aplicação de questionários ou realização de entrevistas com os corpos docente e discente, e, também com os gestores institucionais.

Enfim, estudos de casos com egressos do IFMG que sejam empreendedores podem ser realizados para avaliar a influência do ensino de empreendedorismo na formação profissional destes indivíduos.

Quanto às limitações, a presente pesquisa se limita a estudar os dados informações obtidos mediante consulta em sítios eletrônicos a documentos institucionais, bem como aplicação de questionário aos egressos dos cursos estudados. Salienta-se que não foram

realizadas entrevistas com os coordenadores dos cursos, gestores e outros atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. R. de. **Análise da cultura e comportamento organizacional** / Denise Ribeiro de Almeida. - 1ª Edição - 1ª Reimpressão. Salvador: UFBA, 2017. 100 p.: il. - (Coleção Gestão de pessoas com ênfase em Gestão de Competências).

ALVES, A. R. Pernambuco (Estado). Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente. **Empreendedorismo e inserção no Mundo do Trabalho** / Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente do Estado de Pernambuco, organizado por Alexandre Rodrigues Alves. – Recife: SECTMA, 2011. v.2; p.: il. Disponível em: http://redeotec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_ctrl_proc_indust/tec_autom_ind/empreend/161012_empreend.pdf. Acesso em: 10 out. 2018.

ANDRADE, A. F. B., 2014. **Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: Uma análise de sua Institucionalidade**. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/18289/1/2014_AndradeFariaBarrosAndrade.pdf. Acesso em: 27 ago. 2020.

ANDRIOLA, W. B. **Estudo de egressos de cursos de graduação: subsídios para a autoavaliação e o planejamento institucionais**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 54, p. 203-219, out./dez. 2014. Editora UFPR. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n54/a13n54.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2019.

ARAÚJO, G. F.; DAVEL, E. P. B. **Educação Empreendedora: Avanços e desafios**. Cadernos de Gestão e Empreendedorismo. v. 6, n.3. Set/Dez – 2018, 47-68. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/cge/article/view/12767/16076>. Acesso em: 12 out. 2020.

ASSI, M. **Controles internos e cultura organizacional [livro eletrônico]: como consolidar a confiança na gestão de negócios/** Marcos Assi. 1. Ed. São Paulo: Saint Paul Editora, 2019. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=MGPIDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT6&dq=conceitos+de+cultura+organizacional+2020&ots=MujDODv2Ey&sig=vs8yBsu71Y8DAfsiqRePf6cMIOA#v=onepage&q=conceitos%20de%20cultura%20organizacional%202020&f=false>. Acesso em: 08 out. 2020.

AUDY, J. L. N.; MOROSINI, M. C. **Inovação e empreendedorismo na universidade = *Innovation and entrepreneurialism in the university*** / organizadores Jorge Luis Nicolas Audy e Marília Costa Morosini - Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006. 461 p.

BAGGIO, A. F.; BAGGIO, D. K. **Empreendedorismo: Conceitos e definições**. Rev. de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia, 1: 25-38, 2014 - ISSN 2359-3539 2. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18256/2359-3539/reit-imed.v1n1p25-38>. Acesso em: 05 out. 2018.

BARDIN, L. (2011). **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70.

BRANCHER, I. B.; OLIVEIRA, E. M.; RONCON, A. **Comportamento empreendedor: estudo bibliométrico da produção nacional e a influência de referencial teórico internacional**. Internext – Revista Eletrônica de Negócios Internacionais da ESPM, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 166-193, jan./jun. 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18568/1980-4865.71166-193>. Acesso em: 22 nov. 2018.

BRASIL. Lei nº. 11892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências**. Presidência da República, Brasília, 2008. Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm. Acesso em: 25 fev. 2018.

_____. Lei nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Presidência da República, Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso: 20 fev. 2018.

_____. Lei nº 10861, de 14 de abril de 2004. **Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes e dá outras providências.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm. Acesso em: 04 de mai. 2019.

_____. Tribunal de Contas da União (TCU). **Governança pública: referencial básico de governança aplicável a órgãos e entidades da administração pública e ações indutoras de melhoria.** Brasília: Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão, 2014. 96 p. Disponível em: <https://portal.tcu.gov.br/biblioteca-digital/governanca-publica-referencial-basico-de-governanca-aplicavel-a-orgaos-e-entidades-da-administracao-publica-e-acoes-indutoras-de-melhoria.htm>. Acesso em: 26 ago. 2020.

BUTA, B. O.; TEIXEIRA, M. A. C. **Governança pública em três dimensões: conceitual, mensural e democrática.** Revista Organizações & Sociedade 2020, 370-395. Escola de Administração Universidade Federal da Bahia. Autor(es) 2020. Disponível em: DOI 10.1590/1984-9270941. Acesso em: 08 out. 2020.

CABRAL, T. L. O. **A Gestão do Relacionamento com egressos: Uma proposta de diretrizes para o Programa de Pós-Graduação em Administração da UFSC.** Thiago Luiz de Oliveira Cabral, orientadora Andressa Sasaki Vasques Pacheco. Florianópolis, SC, 2017. 153 p. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/176735/345862.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 07 jul. 2021.

CAVALCANTE A. N. EL. AL. **Análise da Produção Bibliográfica sobre *Problem-Based Learning* (PBL) em Quatro Periódicos Selecionados.** Revista Brasileira de Educação Médica. 42: 10 – 24; 2018. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v41n4RB20160066>. Acesso em: 15 abril de 2021.

CHERNOW, R. A. **Empreendedorismo na educação superior americana.** In: AUDY, Jorge Luis Nicolas; MOROSINI, Marília Costa. Inovação e empreendedorismo na universidade. Porto Alegre: Edipucrs, 2006. Cap. 5. p. 153-163.

CLARK, R. B. *Creating entrepreneurial universities: organizational pathways of transformation.* Bingley: Emerald, 1998. 163 p.

CORTEZ, P. A.; VEIGA, H. M. S. **Características pessoais dos empreendedores: clarificação conceitual dos construtos e definições da literatura recente (2010-2015).** Estudos Interdisciplinares em Psicologia, Londrina, v. 9, n. 3, p. 59-79, dez. 2018.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** [Recurso eletrônico]. John W. Creswell. David Creswell; Tradução: Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica: Dirceu da Silva. 5 ed. – Porto Alegre: Penso, 2021.

CUNHA, R. A. N.; NETO, P. J. S. **Desenvolvendo Empreendedores: o desafio da Universidade do século XXI.** XI Seminário Latino Americano de Gestão Tecnológica. Altec, 2005. Salvador, BA. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Pedro_Steiner_Neto/publication/228432728_Desenvolvendo_empreendedores_o_desafio_da_universidade_do_seculo_XXI/links/0f31753c7071763d39000000/Desenvolvendo-empreendedores-o-desafio-da-universidade-do-seculo-XXI.pdf. Acesso em: 15 out. 2020.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI.** Brasília, 2010. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2018.

DEGEN, R. J. **Uma filosofia para o desenvolvimento sustentável.** Revista de Ciências da Administração • v. 10, n. 21, p. 11-30, mai./ago. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2008v10n21p11>. Acesso em: 09 set. 2018.

_____. **O empreendedor: empreender como opção de carreira/** Ronald Jean Degen. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI.** Brasília, 2010. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2019.

DOLABELA, F. **Pedagogia empreendedora.** Locais do Kindle 21. Editora de Cultura, São Paulo: 2016. Edição do Kindle.

_____. (2011-12-01). **Oficina do empreendedor: A metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza.** Locais do Kindle 15. Editora Sextante, Rio de Janeiro: 2011. Edição do Kindle.

DORNELAS, J. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.** José Dornelas – 6. ed. – São Paulo: Empreende/ Atlas, 2016. Locais do Kindle 20. Edição do Kindle.

DOWNING, D.; CLARK, J. **Estatística Aplicada.** São Paulo: Editora Saraiva, 2005.

FERNANDES, F. C. M. **Gestão dos Institutos Federais: O desafio do centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.** Holos, Ano 25, Vol. 2, 2009. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/267/187>. Acesso em: 15 agos. 2020.

FRAUCHES, C. C. **Diretrizes curriculares para os cursos de Graduação/** Celso da Costa Frauches, organizador. – Brasília: ABMES Editora, 2008 702p. Disponível em: https://abmes.org.br/arquivos/publicacoes/diretrizes_curriculares_para_os_cursos_graduacao.pdf. Acesso em: 04 mar. 2019.

FREIRE, L. F. S. **Política Institucional de Integração e acompanhamento de egressos nas Universidades Federais: uma proposta para a UFGD.** 2018, 126f, Dissertação do Mestrado Profissional em Administração Pública PROFIAF, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados-MS, 2018. Disponível em: <https://portal.ufgd.edu.br/pos-graduacao/mestrado-administracao-publica/dissertacoes-defendidas>. Acesso em: 05 abr. 2019.

FREITAS, A. L. P., RODRIGUES, S. G. A. **Avaliação da confiabilidade de questionário: uma análise utilizando o coeficiente alfa de Cronbach** In: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 12, 2005, 07-09 nov, Bauru-SP. Anais... Bauru-SP: UNESP, 2005.

Disponível em:

<www.simpep.feb.unesp.br/.../copiar.php?...Freitas_ALP_A%20avaliação%20da%20co>.

Acesso em: 12 maio 2021.

GIMENEZ, F. A. P., FERREIRA, J. M., RAMOS, S. C. **Configuração Empreendedora ou Configurações Empreendedoras? Indo um pouco além de Mintzberg.** In: 32 ENCONTRO ANUAL DO EnANPAD (2008: Rio de Janeiro) Anais... Rio de Janeiro) ANPAD, 2008. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/ESO-C2571.pdf>. Acesso em: 04 set. 2018.

GUERRERO-CANO, M.; KIRBY, D.; URBANO, D. **A literature review on entrepreneurial universities: an institutional approach: Working paper presented at the 3 rd Conference of Precommunications to Congresses.** 2006. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/228657319_A_literature_review_on_entrepreneurial_universities_An_institutional_approach. Acesso em: 20 jun. 2020.

HALL, R. H. **Organizações: estrutura, processos e resultados.** 8 ed. São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2004. 322 p.

HENRIQUE, D. C.; CUNHA, S. K. da. **Práticas didático-pedagógicas no ensino de empreendedorismo em cursos de graduação e pós-graduação nacionais e internacionais.** RAM, Rev. Adm. Mackenzie [online]. 2008, vol.9, n.5, pp.112-136. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-69712008000500006. Acesso em: 07 set. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA. **Código das melhores práticas de governança corporativa.** 5.ed. / Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. - São Paulo, SP: IBGC, 2015. 108p. Disponível em: <https://conhecimento.ibgc.org.br/Paginas/Publicacao.aspx?PubId=21138>. Acesso em: 27 ago. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Manual de normalização de trabalhos acadêmicos do IFMG – Campus Bambuí /** Castro, D. B. *et al.* – Bambuí: IFMG, 2016. 76 f.: il. Disponível em: http://www.bambui.ifmg.edu.br/portal/images/Biblioteca/documentos/Manual_para_elaboracao_de_TCC_-_IFMG-campus-Bambui1.pdf. Acesso em: 04 abr. 2018.

_____. **Histórico – Diretoria Geral.** Disponível em: <https://www.bambui.ifmg.edu.br/portal/a-instituicao>. Acesso: 03 mar. 2021.

_____. Resolução, nº 7, de 31 de agosto de 2009. **Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – IFMG. Resolução do Conselho Superior.** Disponível em: <http://www3.ifmg.edu.br/index.php/estrutura-cabecalho/2012-06-13-16-06-20/2012-06-13-16-30-56/category/resolucao%20no%2007%20de%2031%20de%20agosto%20de%20200965ca.pdf?download=35:resolucoes-2009>. Acesso em: 10 ago. 2020.

_____. Resolução, nº 21, de 16 de julho de 2010. **Dispõe sobre a aprovação do Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais.** Resolução do Conselho Superior. Disponível em: http://www3.ifmg.edu.br/vestibular/index.php/estrutura/conselho-superior/doc_download/RESOLUCaO-21-E-ANEXO-aprova-regimento-geral.pdf_%3b%20modification-date%3d_Tue%2c%2011%20Jun%202013%2014_04_53%20%2b0000_%3b%20size%3d321657%3b. Acesso em: 10 ago. 2020.

_____. Resolução, nº 12, de 11 de junho de 2014. **Dispõe sobre a aprovação, ad referendum do Conselho Superior, do Projeto Pedagógico Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais.** Disponível em: https://www2.ifmg.edu.br/portal/acesso-a-informacao/institucional/resolucao-012-2014-ppi-09-06-14_projeto-pedagogico.pdf. Acesso em: 04 abr. 2019.

_____. Resolução nº 19, de 03 de maio de 2019. **Dispõe sobre a aprovação da regulamentação da Política de Acompanhamento de Egressos do IFMG.** Disponível em: <https://www2.ifmg.edu.br/portal/acesso-a-informacao/conselho-superior/resolucoes/2019/resolucao-no-19-2019-aprovacao-da-regulamentacao-da-politica-de-acompanhamento-de-egressos-do-ifmg>. Acesso em: 05 mai. 2019.

_____. Resolução nº 278, de 04 de março de 2020. **Dispõe sobre a Instituição da Política de Governança, Gestão de Riscos, Controle Interno e Integridade no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – IFMG.** Disponível: https://sei.ifmg.edu.br/sei/publicacoes/controlador_publicacoes.php?acao=publicacao_visualizar&id_documento=601803&id_orgao_publicacao=0. Acesso 04 ago. 2020.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional: IFMG 2014 – 2018/ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais.** Belo Horizonte - MG, 2015.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional: IFMG 2019 – 2023/ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais.** Belo Horizonte - MG, 2019.

JOHAN, D. A.; KRÜGER, C.; MINELLO, I. F. **Educação empreendedora: um estudo bibliométrico sobre a produção científica recente.** Navus. Revista de Gestão e Tecnologia. Florianópolis/SC, v.8, n.4, p. 125-145, set./dez. 2018. Disponível em: <http://navus.sc.senac.br/index.php/navus/article/view/722/pdf>. Acesso em: 12 out. 2020.

KRÜGER, C.; MINELLO, I. F. **Atitude empreendedora em discentes de graduação: entre a teoria e a prática.** Revista Alcance – Eletrônica – vol. 24 – n. 2 – abr./jun. 2017. Disponível em: alcance.v24n2.p191-208. Acesso em: 14 out. 2020.

KUAZAQUI, E.; VOLPATO, L. A. **Empreendedores no ensino e práticas educacionais.** RISUS – *Journal on Innovation and Sustainability*, São Paulo, volume 4, n.3, p. 80-89, set/dez. 2013 - ISSN 2179-3565.

KUNDU, S. C.; RANI, S. **Human resources ' entrepreneurial attitude orientation by gender and background : A study of Indian Air Force trainees Human resources ' entrepreneurial attitude orientation by gender and background : a study of Indian Air Force trainees** Subhash C . Kundu. *International Journal of Management and Enterprise Development*, v. 5, n. 1, p. 77–101, 2008.

LEITE, E. **O fenômeno do empreendedorismo/** Emanuel Leite. São Paulo: Saraiva: 2012.

LIMA, E. *et al.* **Educação Superior em Empreendedorismo e Intenções Empreendedoras dos Estudantes – Relatório do Estudo GUESSS Brasil 2013-2014.** Grupo de Estudo sobre Administração de Pequenas Organizações e Empreendedorismo, PPGA-UNINOVE. Caderno de pesquisa, n. 2014-03. São Paulo: Grupo APOE. 2014. Disponível em: http://www.guesssurvey.org/resources/nat_2013/cp-2014-03-relatorio-estudo-guesss-brasil

2013-2014.pdf. Acesso em: 08 fev. 2018.

LOPES Jr, G. S., & de SOUZA, E. C. L. (2005). **Atitude empreendedora em proprietários-gerentes de pequenas empresas. Construção de um instrumento de medida.** REAd-Revista Eletrônica de Administração, 11(6), 1-21.

LOPES, R. M. A. (org.). **Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas.** São Paulo: Elsevier, 2010.

LOPES, R. M. A.; LIMA, E. **Desafios Atuais E Caminhos promissores para a pesquisa em Empreendedorismo.** Revista de Administração de Empresas, v. 59, n. 4, p. 284–292, 2019.

MAESTRI, N.; SOUZA, I. M. **A complexidade da estrutura organizacional da UFSC.** XIX Colóquio Internacional de Gestão Universitária. Universidade e Desenvolvimento Sustentável: desempenho acadêmico e os desafios da sociedade contemporânea. Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/201715>. Acesso em: 08 out. 2020.

MARKS, S. R. **Estruturas e processos organizacionais** / Sikberto Renaldo Marks. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2008. – 144 p. Disponível em: <https://www2.unifap.br/furtado/files/2017/04/texto-base.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CES 583/2001. Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0583.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2019.

MINTZBERG, H. **Criando organizações eficazes: estruturas em cinco configurações.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 2015.

NEVES, D. P. *et al.* **O índice de Universidades Empreendedoras.** São Paulo. 2016. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/diversos/17112016-Livro-Universidades-Empreendedoras.pdf>. Acesso: 24 fev 2018.

OLIVEIRA; CRISPIM. **Mudanças no modelo de negócio e alinhamento da estrutura organizacional.** Gestão & Regionalidade - Vol. 36 - Nº108- mai-ago/2020. Disponível em: <https://doi.org/10.13037/gr.vol36n108.5689>. Acesso em: 07 out. 2020.

PAUL, J. J. **Acompanhamento de Egressos no Ensino Superior: experiência brasileira e internacional.** Caderno CRH, Salvador, v. 28, n. 74, p. 309-326, Maio/Ago. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-49792015000200309&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 15 abr. 2019.

PAZ, M. G. T., FERNANDES, S. R. P., CARNEIRO, L. L., & MELO, E. A. A. (2020). **Bem-estar pessoal nas organizações e qualidade de vida organizacional: O papel mediador da cultura organizacional.** Revista de Administração Mackenzie, 21(1), 1–37. Disponível em: doi:10.1590/1678-6971/ eRAMD200122. Acesso em: 08 out. 2020.

PIACENTI, C. A., & PIACENTI, S. C. V. (2018). **Indicador do potencial de desenvolvimento econômico dos municípios paranaenses de forma ampliada.** Revista Paranaense de Desenvolvimento, 39(134), 195-216.

POMMER, R. A. ET. AL. **O Impacto da Educação Empreendedora na Intenção de Empreender: análise dos traços de personalidade.** Rev. Empreendedorismo Gestão de Pequenas Empresas. São Paulo, v.9, n.1, p. 124-158, Janeiro. 2020. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7299826>. Acesso em: 07 out. 2020.

QUEIROZ, T. P.; PAULA, C. P. A. de. **Dimensões do relacionamento entre a universidade e seus egressos por meio da informação: o caso da Universidade Federal de Minas Gerais.** Em questão, Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 37-66, jan/abr. 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/55555>. Acesso em: 20 abr. 2019.

ROBINSON, P. B.; STIMPSON, D. V; HUEFNER, J. C.; HUNT, K. H. *An Attitude Approach to the Prediction of Entrepreneurship.* *Entrepreneurship Theory and Practice*, n. Summer, 1991.

RODRIGUES, F. C. R.; GAVA, R. **Capacidade de apoio à Inovação dos Institutos Federais e das Universidades Federais no Estado de Minas Gerais: Um Estudo Comparativo.** Revista Eletrônica de Administração Editora-chefe: Aurora Zen ISSN 1413-2311. Editada pela Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/read/v22n1/1413-2311-read-22-01-0026.pdf>. Acesso em: 17 fev 2018.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática.** Tradução: Ernani F. da F. Rosa. 3ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2000. 352 p.; 25 cm.

SANTOS, J. G., SOUZA, R. S. **Proposta de acompanhamento dos Egressos do IFB com base em um estudo do acompanhamento dos egressos em nível nacional.** Revista EIXO, Brasília – DF, v. 4, n. 1, janeiro-junho de 2015.

SCHAEFER, R.; MINELLO, I. F. **Educação Empreendedora: Premissas, Objetivos e Metodologias.** Revista Pensamento Contemporâneo em Administração. Rio de Janeiro. v. 10; n.3 – jul a set/2016. p. 60-81. Disponível em: <http://periodicos.uff.br/pca/article/view/11270>. Acesso em: 04 out. 2018.

SIEGER, P.; FUEGLISTALLER, U.; ZELLWEGER, T.; BRAUN, I. (2019). **Aluno Global Empreendedorismo 2018: percepções de 54 países.** St. Gallen / Bern: KMU-HSG / IMU. Disponível em: <http://www.guesssurvey.org/publications/publications/international-reports.html>. Acesso em: 01 out. 2020.

SILVA, J. F. da; PENA, R. P. M. **O “BÊ-Á-BÁ” do ensino em empreendedorismo: Uma revisão de literatura sobre os métodos e práticas da educação empreendedora.** Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, v.6, n.2, p. 372-401, Mai/Ago. 2017. Disponível em: <http://www.regepe.org.br/regepe/article/view/563>. Acesso em 04 set. 2018.

SILVA, L. C. *et al.* **Acompanhamento de egressos como ferramenta para a gestão universitária: um estudo com graduados da UFBA.** Revista GUAL, Florianópolis, v. 10, n. 4, p. 293-313, Edição Especial 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2017v10n4p293>. Acesso em: 15 abr. 2019.

SILVA, et. al., 2020. **Gestão da cultura organizacional no Instituto Federal: limites, desafios e rotatividade docente na Amazônia Sul Ocidental**. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/11978/10263>. Acesso em: 26 ago. 2020.

TRIGUEIRO-FERNANDES, L. **Estrutura e desempenho organizacional: uma análise na Universidade Federal do Rio Grande do Norte**. 2014. 132 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós- Graduação em Administração, UFRN, Natal, 2014. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/19572/1/EstruturaDesempenhoOrganizacional_Fernandes_2014.pdf. Acesso em: 24 ago. 2020.

TOMA, S. G. *et al.* **Economic development and entrepreneurship**. Elsevier Procedia Economics and Finance 8, 2014; 436 – 443.

UCHÔA-DE-OLIVEIRA, F. M. **Somos todos empreendedores? A demanda empreendedora como dispositivo do governo neoliberal**. Flávia Manuella Uchôa-de-Oliveira; orientador Leny Sato. São Paulo, 2020. 295 f. Tese de Doutorado – Programa de Pós Graduação em Psicologia Social, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, 2020. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-09072020-161211/publico/uchoadoliveira_do.pdf. Acesso em: 09 out. 2020.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Reitoria. **USP 2034: Planejando o Futuro**/organizadores Suely Vilela, Franco Maria Lajolo. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009. 216 p.; 23 cm. Disponível em: http://www.glauciusoliva.com.br/area_restrita/artigos/editor/upload/usp_2034__planejando_o_futuro_livro_recentemente_publicado_pela_comissao_de_planejamento_da_usp.pdf. Acesso em: 04 ago. 2018.

VALENTE, J. A. **Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala invertida**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 4/2014, p. 79-97. Editora UFPR. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/er/nspe4/0101-4358-er-esp-04-00079>. Acesso em: 04 mar. 2021.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização**. 18ª edição. São Paulo: Libertad Editora, 2008.

VERGA, E; SOARES DA SILVA, L.F. **Empreendedorismo: evolução histórica, definições e abordagens**. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas. v. 3, n. 3, p. 3-30, 2014. Disponível em: <http://www.regepe.org.br/regepe/article/view/161/pdf>. Acesso em: 02 fev. 2019.

VEIGA, I. P. A. (Org.). **Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção possível**. 29ª edição. Campinas, SP: Papirus, 2013. Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico.

VIEIRA, ET. AL. **Ensino de empreendedorismo em cursos de administração: Um levantamento da realidade brasileira**. Revista de Administração FACES. Jornal Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 93-114, abr./jun. 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1940/194032106006.pdf>. Acesso em: 14 out. 2020.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos** [recurso eletrônico] / Robert K. Yin; [tradução: Cristhian Matheus Herrera]. – 5.ed – Porto Alegre: Bookman, 2015. Yin, Robert. Edição do Kindle.

ZONATTO, V. C. S., MACHADO, D. D. P. N., LOURENSI, A., BOGONI, N. M. **Cultura Organizacional em uma Instituição de Ensino Superior: Um estudo de caso sob as perspectivas propostas por Hofstede**. Revista Eletrônica de Administração e Turismo – ReAT | vol. 1 – n. 1 – JUL./DEZ. – 2012.

ANEXO I – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ESTUDO DO FOMENTO À CULTURA EMPREENDEDORA ENTRE OS EGRESSOS DOS CURSOS DE BACHARELADO DO IFMG CAMPUS BAMBUÍ

Pesquisador: ROSIMEIRY CRISTINA TEIXEIRA CARDOSO

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 28861719.3.0000.5094

Instituição Proponente: Universidade Federal de Itajubá

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.893.493

Apresentação do Projeto:

A apresentação do projeto está clara, com escrita impecável, indicando os caminhos que a pesquisadora deseja seguir para desvendar as formas pelas quais uma Instituição de Ensino Superior fomenta a cultura empreendedora, tendo como base a formulação de ferramenta para acompanhamento de egressos dos cursos de graduação.

Objetivo da Pesquisa:

Os objetivos estão bem descritos e delimitados, voltando-se para a verificação do fomento à cultura empreendedora por parte de uma Instituição de Ensino Superior em relação aos alunos de cursos de graduação.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos e benefícios foram descritos no projeto submetido à plataforma, no entanto, no TCLE, a autora afirma que não há riscos de participação no projeto. É preciso identificar os riscos envolvidos, ainda que seja apenas o desconforto, e os meios para mitigá-lo, afirmando, por exemplo, a possibilidade do participante abandonar a pesquisa a qualquer momento.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa é relevante, bem estruturada e fundamentada, com possibilidade de grande impacto nas políticas de avaliação de ensino.

Endereço: Av. Dr. Antônio Braga Filho, 687
Bairro: PORTO VELHO **CEP:** 37.501-002
UF: MG **Município:** ITAJUBA
Telefone: (35)3629-8400 **Fax:** (35)3629-8400 **E-mail:** cep@fepi.br



Continuação do Parecer: 3.893.493

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O questionário está OK.

Folha de rosto ok.

Cronograma precisa ser ajustado em relação à data de coleta, posterior à aprovação do comitê de ética.

O TCLE precisa ser ajustado, a autora seguiu um modelo diferente ao sugerido pelo CEP, em que o pesquisador informa ao participante da pesquisa sobre o projeto, esclarecendo riscos, benefícios, resultados, fontes de informação, etc. Falta, também no TCLE, a informação sobre os dados da pesquisadora, sendo necessário incluir seu CPF e RG e seu telefone de contato.

Recomendações:

Recomendo que o cronograma seja ajustado, assim como o TCLE, seguindo o modelo sugerido pelo CEP, sugiro que esse documento seja elaborado de forma a ser o pesquisador o responsável pela elaboração do documento, e não o pesquisado, como se apresenta no projeto original.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto está excelente, devendo apenas adequar os documentos obrigatórios de forma a garantir a integridade tanto dos pesquisados quanto da própria pesquisa.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1488686.pdf	19/12/2019 12:33:26		Aceito
Outros	Questionario_Comite_de_etica.docx	19/12/2019 12:21:21	ROSIMEIRY CRISTINA TEIXEIRA CARDOSO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Apendice_TCLE.docx	19/12/2019 12:19:48	ROSIMEIRY CRISTINA TEIXEIRA CARDOSO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_pesquisa_Rosimeiry.docx	19/12/2019 12:18:15	ROSIMEIRY CRISTINA TEIXEIRA CARDOSO	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto_Plataforma_Brasil.pdf	19/12/2019 12:18:00	ROSIMEIRY CRISTINA TEIXEIRA CARDOSO	Aceito

Endereço: Av. Dr. Antônio Braga Filho, 687
 Bairro: PORTO VELHO CEP: 37.501-002
 UF: MG Município: ITAJUBA
 Telefone: (35)3629-8400 Fax: (35)3629-8400 E-mail: cep@fepi.br



Continuação do Parecer: 3.893.493

Situação do Parecer:

Pendente

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

ITAJUBA, 02 de Março de 2020

Assinado por:
Leonardo José Rennó Siqueira
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Dr. Antônio Braga Filho, 687
Bairro: PORTO VELHO CEP: 37.501-002
UF: MG Município: ITAJUBA
Telefone: (35)3620-8400 Fax: (35)3620-8400 E-mail: cep@fepi.br



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ESTUDO DO FOMENTO À CULTURA EMPREENDEDORA ENTRE OS EGRESSOS DOS CURSOS DE BACHARELADO DO IFMG CAMPUS BAMBUÍ

Pesquisador: ROSIMEIRY CRISTINA TEIXEIRA CARDOSO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 28861719.3.0000.5094

Instituição Proponente: Universidade Federal de Itajubá

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.919.008

Apresentação do Projeto:

A apresentação do projeto está clara, com escrita impecável, indicando os caminhos que a pesquisadora deseja seguir para desvendar as formais pelas quais uma Instituição de Ensino Superior fomenta a cultura empreendedora, tendo como base a formulação de ferramenta para acompanhamento de egressos dos cursos de graduação.

Objetivo da Pesquisa:

Os objetivos estão bem descritos e delimitados, voltando-se para a verificação do fomento à cultura empreendedora por parte de uma Instituição de Ensino Superior em relação aos alunos de cursos de graduação.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos foram listados, voltados para um possível desconforto do entrevistado ao participar da pesquisa, o que será minimizado dando ao participante a possibilidade de abandonar a pesquisa se o desejar. Os benefícios listados voltam-se para a produção de conhecimento sobre a área do fomento à cultura e empreendedorismo.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa é relevante, bem estruturada e fundamentada, com possibilidade de grande impacto nas políticas de avaliação de ensino.

Endereço: Av. Dr. Antônio Braga Filho, 687
Bairro: PORTO VELHO **CEP:** 37.501-002
UF: MG **Município:** ITAJUBA
Telefone: (35)3629-8400 **Fax:** (35)3629-8400 **E-mail:** cep@fepi.br



Continuação do Parecer: 3.919.008

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos de apresentação obrigatória foram, de fato, apresentados e estão adequados.

Recomendações:

No T.C.L.E. não utilizar a primeira pessoa para o entrevistado.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências ou inadequações, sendo que o projeto está apto para ser iniciado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1488686.pdf	04/03/2020 15:26:33		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_pesquisa_Rosimeiry.docx	04/03/2020 15:24:37	ROSIMEIRY CRISTINA TEIXEIRA CARDOSO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Apendice_TCLE.docx	04/03/2020 15:18:00	ROSIMEIRY CRISTINA TEIXEIRA CARDOSO	Aceito
Outros	Questionario_Comite_de_etica.docx	19/12/2019 12:21:21	ROSIMEIRY CRISTINA TEIXEIRA CARDOSO	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto_Plataforma_Brasil.pdf	19/12/2019 12:18:00	ROSIMEIRY CRISTINA TEIXEIRA CARDOSO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

ITAJUBA, 16 de Março de 2020

Assinado por:
Leonardo José Rennó Siqueira
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Dr. Antônio Braga Filho, 687
Bairro: PORTO VELHO CEP: 37.501-002
UF: MG Município: ITAJUBA
Telefone: (35)3629-8400 Fax: (35)3629-8400 E-mail: cep@fepi.br



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
ITAJUBÁ

Continuação do Parecer: 3.919.008

Endereço: Av. Dr. Antônio Braga Filho, 687
Bairro: PORTO VELHO CEP: 37.501-002
UF: MG Município: ITAJUBÁ
Telefone: (35)3629-8400 Fax: (35)3629-8400 E-mail: ccp@fepi.br

ANEXO II – Escala de Orientação de Atitude Empreendedora – EAO – Versão Original
(Direitos Autorais Reservados)

APPENDIX: Entrepreneurial Attitude Orientation (EAO) Scale with subscales and attitude components identified

Indicate how much you agree with each of the following statements by circling a number between “1” and “10” where “1” indicates that you strongly disagree with the statement and “10” indicates you strongly agree with the statement. A “5” indicates you only slightly disagree and a “6” shows only slight agreement. Work as quickly as you can, don’t stop to think too deeply about any one question, but mark down your first thought. Please answer all of the questions.

- 1) I get my biggest thrills when my work is among the best there is. (achievement—
affect)
- 2) I seldom follow instructions unless the task I am working on is too complex. (innovation—
behavior)
- 3) I never put important matters off until a more convenient time. (achievement—
behavior)
- 4) I have always worked hard in order to be among the best in my field. (personal
control—behavior)
- *5) I feel like a total failure when my business plans don’t turn out the way I think they
should. (self-esteem—
affect)
- 6) I feel very energetic working with innovative colleagues in a dynamic business
climate. (innovation—
affect)
- 7) I believe that concrete results are necessary in order to judge business success. (achievement—
cognition)
- 8) I create the business opportunities I take advantage of. (personal control—
behavior)
- 9) I spend a considerable amount of time making any organization I belong to func-
tion better. (achievement—
behavior)
- 10) I know that social and economic conditions will not effect my success in business. (personal
control—
cognition)
- 11) I believe it is important to analyze your own weaknesses in business dealings. (achievement—
cognition)
- 12) I usually perform very well on my part of any business project I am involved with. (self-esteem—
behavior)
- 13) I get excited when I am able to approach tasks in unusual ways. (innovation—
affect)
- *14) I feel very self-conscious when making business proposals. (self-esteem—
affect)
- 15) I believe that in the business world the work of competent people will always be
recognized. (personal control—
cognition)
- 16) I believe successful people handle themselves well at business gatherings. (self-
esteem—
cognition)
- 17) I enjoy being able to use old business concepts in new ways. (innovation—
affect)
- *18) I seem to spend a lot of time looking for someone who can tell me how to solve
all my business problems. (self-esteem—
behavior)
- 19) I feel terribly restricted being tied down to tightly organized business activities,
even when I am in control. (innovation—
affect)
- 20) I often sacrifice personal comfort in order to take advantage of business opportu-
nities. (achievement—
behavior)

- *21) I feel self-conscious when I am with very successful business people. (self-esteem—effect)
- 22) I believe that to succeed in business it is important to get along with the people you work with. (self-esteem—cognition)
- 23) I do every job as thoroughly as possible. (achievement—behavior)
- 24) To be successful I believe it is important to use your time wisely. (achievement—cognition)
- 25) I believe that the authority I have in business is due mainly to my expertise in certain areas. (self-esteem—cognition)
- 26) I believe that to be successful a businessman must spend time planning the future of his business. (achievement—cognition)
- 27) I make a conscientious effort to get the most out of my business resources. (achievement—behavior)
- *28) I feel uncomfortable when I'm unsure of what my business associates think of me. (self-esteem—effect)
- *29) I often put on a show to impress the people I work with. (self-esteem—behavior)
- 30) I believe that one key to success in business is to not procrastinate. (achievement—cognition)
- 31) I get a sense of pride when I do a good job on my business projects. (achievement—effect)
- 32) I believe that organizations which don't experience radical changes now and then tend to get stuck in a rut. (innovation—cognition)
- *33) I feel inferior to most people I work with. (self-esteem—effect)
- 34) I think that to succeed in business these days you must eliminate inefficiencies. (achievement—cognition)
- 35) I feel proud when I look at the results I have achieved in my business activities. (achievement—effect)
- 36) I feel resentful when I get bossed around at work. (personal control—effect)
- *37) Even though I spend some time trying to influence business events around me every day, I have had very little success. (personal control—behavior)
- *38) I feel best about my work when I know I have followed accepted procedures. (innovation—behavior)
- 39) Most of my time is spent working on several business ideas at the same time. (innovation—behavior)
- 40) I believe it is more important to think about future possibilities than past accomplishments. (achievement—cognition)
- 41) I believe that in order to succeed, one must conform to accepted business practices. (innovation—cognition)
- 42) I believe that any organization can become more effective by employing competent people. (personal control—cognition)
- 43) I usually delegate routine tasks after only a short period of time. (innovation—behavior)
- 44) I will spend a considerable amount of time analyzing my future business needs before I allocate any resources. (achievement—behavior)
- 45) I feel very good because I am ultimately responsible for my own business success. (personal control—effect)
- 46) I believe that to become successful in business you must spend some time every day developing new opportunities. (innovation—cognition)
- 47) I get excited creating my own business opportunities. (personal control—effect)
- 48) I make it a point to do something significant and meaningful at work every day.

- (achievement—behavior)
- 49) I usually take control in unstructured situations. (innovation—behavior)
- *50) I never persist very long on a difficult job before giving up. (self-esteem—behavior)
- 51) I spend a lot of time planning my business activities. (personal control—behavior)
- 52) I believe that to arrive at a good solution to a business problem, it is important to question the assumptions made in defining the problem. (innovation—cognition)
- 53) I often feel badly about the quality of work I do. (self-esteem—affect)
- 54) I believe it is important to continually look for new ways to do things in business. (innovation—cognition)
- 55) I believe it is important to make a good first impression. (self-esteem—cognition)
- 56) I believe that when pursuing business goals or objectives, the final result is far more important than following the accepted procedures. (innovation—cognition)
- 57) I feel depressed when I don't accomplish any meaningful work. (achievement—affect)
- 58) I often approach business tasks in unique ways. (innovation—behavior)
- 59) I believe the most important thing in selecting business associates is their competency. (achievement—cognition)
- 60) I take an active part in community affairs so that I can influence events that affect my business. (personal control—behavior)
- 61) I feel good when I have worked hard to improve my business. (achievement—affect)
- 62) I enjoy finding good solutions for problems that nobody has looked at yet. (innovation—affect)
- 63) I believe that to be successful a company must use business practices that may seem unusual at first glance. (innovation—cognition)
- 64) My knack for dealing with people has enabled me to create many of my business opportunities. (personal control—behavior)
- 65) I get a sense of accomplishment from the pursuit of my business opportunities. (achievement—affect)
- *66) I believe that currently accepted regulations were established for a good reason. (innovation—cognition)
- 67) I always feel good when I make the organizations I belong to function better. (achievement—affect)
- 68) I get real excited when I think of new ideas to stimulate my business. (innovation—affect)
- 69) I believe it is important to approach business opportunities in unique ways. (innovation—cognition)
- 70) I always try to make friends with people who may be useful in my business. (achievement—behavior)
- 71) I usually seek out colleagues who are excited about exploring new ways of doing things. (innovation—behavior)
- 72) I enjoy being the catalyst for change in business affairs. (innovation—affect)
- *73) I always follow accepted business practices in the dealings I have with others. (innovation—behavior)
- *74) I rarely question the value of established procedures. (innovation—behavior)
- 75) I get a thrill out of doing new, unusual things in my business affairs. (innovation—affect)

*indicates reverse scored

ANEXO III – Escala de Orientação de Atitude Empreendedora – EAO – Tradução

Indique o quanto você concorda com cada uma das seguintes declarações circulando um número entre "1" e "10", em que "1" indica que você discorda totalmente da declaração e "10" indica que você concorda totalmente com a declaração. Um "5" indica que você discorda apenas levemente e um "6" mostra apenas uma pequena concordância. Trabalhe o mais rápido que puder, não pare para pensar profundamente sobre qualquer pergunta, mas anote sua primeira impressão. Por favor, responda a todas as perguntas. (* indica pontuação inversa)

- 1) Sinto minhas maiores emoções quando meu trabalho está entre os melhores que existem. (realização-afetar)
- 2) Eu raramente sigo as instruções, a menos que a tarefa em que estou trabalhando seja muito complexa, (inovação - comportamento)
- 3) Eu nunca adiei assuntos importantes até um momento mais conveniente (conquista - comportamento)
- 4) Sempre trabalhei duro para estar entre os melhores da minha área (pessoal). controle - comportamento)
- * 5) Sinto-me um fracasso total quando meus planos de negócios não saem da maneira que acho que eles deveria (auto-estima - afetar)
- 6) Sinto-me muito enérgico ao trabalhar com colegas inovadores em um negócio dinâmico clima (inovação - afetar)
- 7) Acredito que são necessários resultados concretos para julgar o sucesso nos negócios, (conquista - cognição)
- 8) Crio as oportunidades de negócios das quais aproveito. (controle pessoal—comportamento)
- 9) Gasto um tempo considerável fazendo com que qualquer organização a que pertença funcione melhor (realização - comportamento)
- 10) Eu sei que as condições sociais e econômicas não afetarão meu sucesso nos negócios, (controle pessoal - cognição)
- 11) Eu acredito que é importante analisar suas próprias fraquezas nos negócios, (conquista - cognição)
- 12) Normalmente, tenho um desempenho muito bom da minha parte em qualquer projeto comercial em que estou envolvido, (auto-estima - comportamento)
- 13) Fico animado quando consigo abordar tarefas de maneiras incomuns (inovação -afetar)
- * 14) Sinto-me muito constrangido ao fazer propostas de negócios (auto-estima - afetar)
- 15) Acredito que no mundo dos negócios o trabalho de pessoas competentes será sempre reconhecido (controle pessoal - cognição)
- 16) Acredito que pessoas bem-sucedidas se dão bem em reuniões de negócios (auto-estima - cognição)
- 17) Gosto de poder usar conceitos antigos de negócios de novas maneiras (inovação - afetar)
- * 18) Parece que passo muito tempo procurando alguém que possa me dizer como resolver todos os meus problemas de negócios (auto-estima - comportamento)
- 19) Sinto-me terrivelmente restrito por estar vinculado a atividades comerciais fortemente organizadas, mesmo quando estou no controle (inovação - afetar)
- 20) Costumo sacrificar o conforto pessoal para aproveitar as oportunidades de negócios (conquista - comportamento)
- 21) Sinto-me constrangido quando estou com pessoas de negócios muito bem-sucedidas (auto-estima - afetar)
- 22) Acredito que, para ter sucesso nos negócios, é importante se dar bem com as pessoas que você trabalhar com (auto-estima - cognição)
- 23) Faço todos os trabalhos da maneira mais completa possível (conquista - comportamento)

- 24) Para ter sucesso, acredito que é importante usar seu tempo com sabedoria (conquista - conhecimento)
- 25) Acredito que a autoridade que possuo nos negócios se deva principalmente à minha experiência em certas áreas (auto-estima - cognição)
- 26) Acredito que para ter sucesso, um empresário deve gastar tempo planejando o futuro de seus negócios (conquista - cognição)
- 27) Faço um esforço consciente para aproveitar ao máximo meus recursos comerciais, (conquista - comportamento)
- * 28) Sinto-me desconfortável quando não tenho certeza do que meus colegas de negócios pensam de mim.
(auto-estima - afetar)
- * 29) Costumo fazer um programa para impressionar as pessoas com quem trabalho (auto-estima - comportamento)
- 30) Acredito que uma chave para o sucesso nos negócios é não procrastinar (conquista - conhecimento)
- 31) Sinto orgulho quando faço um bom trabalho em meus projetos de negócios (conquista - afetar)
- 32) Acredito que organizações que não sofrem mudanças radicais de vez em quando tendem a ficar presos em uma rotina. (inovação - cognição)
- * 33) Sinto-me inferior à maioria das pessoas com quem trabalho (auto-estima - afeto)
- 34) Penso que, para ter sucesso nos negócios hoje em dia, você deve eliminar ineficiências, (conquista - cognição)
- 35) Sinto orgulho quando olho para os resultados que obtive em minhas atividades comerciais, (conquista - afetar)
- 36) Sinto-me ressentido quando sou mandado no trabalho (controle pessoal - afeto)
- * 37) Embora eu passe algum tempo tentando influenciar eventos de negócios ao meu redor todos os dias, tenho tido muito pouco sucesso (controle pessoal - comportamento)
- * 38) Sinto-me melhor com o meu trabalho quando sei que segui os procedimentos aceitos, (inovação - comportamento)
- 39) Na maior parte do tempo, trabalho em várias idéias de negócios ao mesmo tempo, (inovação - comportamento)
- 40) Acredito que é mais importante pensar em possibilidades futuras do que em realizações passadas. (conquista - cognição)
- 41) Acredito que, para ter sucesso, é preciso estar em conformidade com as práticas comerciais aceitas, (inovação - cognição)
- 42) Acredito que qualquer organização pode se tornar mais eficaz empregando pessoas (controle pessoal - cognição)
- 43) Normalmente, delegar tarefas de rotina após um curto período de tempo (inovação - comportamento)
- 44) Passarei um tempo considerável analisando minhas necessidades futuras de negócios antes de alocar quaisquer recursos (conquista - comportamento)
- 45) Sinto-me muito bem porque sou o responsável pelo meu próprio sucesso nos negócios, (controle pessoal - afetar)
- 46) Acredito que, para ter sucesso nos negócios, você deve passar algum tempo a cada dia de desenvolvimento de novas oportunidades (inovação - cognição)
- 47) Fico animado em criar minhas próprias oportunidades de negócios (controle pessoal - afetar)
- 48) Faço questão de fazer algo significativo e significativo no trabalho todos os dias (conquista - comportamento)

- 49) Normalmente, assumo o controle em situações não estruturadas (inovação - comportamento)
- * 50) Nunca persisto por muito tempo em um trabalho difícil antes de desistir. (auto-estima-comportamento)
- 51) Passo muito tempo planejando minhas atividades comerciais (controle pessoal - comportamento)
- 52) Acredito que, para chegar a uma boa solução para um problema de negócios, é importante questionar as suposições feitas na definição do problema (inovação - cognição)
- 53) Muitas vezes me sinto mal com a qualidade do trabalho que faço. (auto-estima - afetar)
- 54) Eu acredito que é importante procurar continuamente novas maneiras de fazer as coisas nos negócios,
(inovação - cognição)
- 55) Eu acredito que é importante causar uma boa primeira impressão (auto-estima - cognição)
- 56) Acredito que, ao perseguir metas ou objetivos de negócios, o resultado final está longe mais importante do que seguir os procedimentos aceitos (inovação - cognição)
- 57) Sinto-me deprimido quando não realizo nenhum trabalho significativo (conquista -afetar)
- 58) Costumo abordar tarefas de negócios de maneiras únicas (inovação - comportamento)
- 59) Acredito que a coisa mais importante na seleção de parceiros de negócios é sua competência (conquista - cognição)
- 60) Participo ativamente dos assuntos da comunidade para poder influenciar eventos que afetam meus negócios (controle pessoal - comportamento)
- 61) Sinto-me bem quando trabalhei duro para melhorar meus negócios (conquista - afetar)
- 62) Gosto de encontrar boas soluções para problemas que ninguém examinou ainda. (inovação - afetar)
- 63) Acredito que, para ter sucesso, uma empresa deve usar práticas comerciais que possam parece incomum à primeira vista (inovação - cognição)
- 64) Meu talento para lidar com pessoas me permitiu criar muitos dos meus negócios oportunidades (controle pessoal - comportamento)
- 65) Tenho a sensação de realização ao buscar minhas oportunidades de negócios, (conquista - afetar)
- * 66) Acredito que os regulamentos atualmente aceitos foram estabelecidos por um bom motivo,
(inovação - cognição)
- 67) Sempre me sinto bem quando faço com que as organizações a que pertencem funcionem melhor,
(conquista - afetar)
- 68) Fico muito animado quando penso em novas idéias para estimular meus negócios (inovação - afetar)
- 69) Eu acredito que é importante abordar as oportunidades de negócios de maneiras únicas (inovação - cognição)
- 70) Eu sempre tento fazer amizade com pessoas que podem ser úteis nos meus negócios, (conquista - comportamento)
- 71) Eu costumo procurar colegas que estão empolgados em explorar novas maneiras de fazer coisas (inovação - comportamento)
- 72) Gosto de ser o catalisador de mudanças nos negócios (inovação - afetar)
- * 73) Sempre sigo práticas comerciais aceitas nas negociações que tenho com outras pessoas. (inovação - comportamento)
- * 74) Eu raramente questiono o valor dos procedimentos estabelecidos (inovação - comportamento)
- 75) Fico emocionado ao fazer coisas novas e incomuns nos meus negócios, (inovação - afetar)

APÊNDICE I – MODELO DO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Questionário da pesquisa com egressos do IFMG *Campus Bambuí*

I - Dados pessoais

- 1) Sexo
 - a) Masculino
 - b) Feminino

- 2) Idade em anos completos

II – Dados do curso concluído no IFMG *Campus Bambuí*

- 3) Qual curso concluiu nos últimos seis anos?
 - a) Administração
 - b) Agronomia
 - c) Engenharia de Alimentos
 - d) Engenharia de Computação
 - e) Engenharia de Produção
 - f) Zootecnia

- 4) Qual o ano de conclusão do curso informado?
 - a) 2014
 - b) 2015
 - c) 2016
 - d) 2017
 - e) 2018
 - f) 2019

III - Atitudes empreendedoras

- 5) A seguir, temos uma série de afirmações sobre suas percepções acerca de suas atitudes quando ao empreendedorismo. Pedimos que seja apontado o quanto você acha importante a presença dessas características para definição de sua atitude empreendedora. Para isso, utilizando a escala a seguir, marque:

1 – Nada importante	2 – Pouco importante	3 – Medianamente importante	4 – Muito importante	5 – Totalmente importante
---------------------	----------------------	-----------------------------	----------------------	---------------------------

Variáveis/Subcritérios	Grau de Importância
1) Eu raramente sigo as instruções, a menos que a tarefa que em que estou trabalhando seja muito complexa. (Inovação-comportamento)	()
2) Fico animado quando consigo abordar tarefas de maneiras incomuns. (Inovação-afetar)	()
3) Gosto de poder usar conceitos antigos de novas maneiras. (Inovação-	()

afetar)	
4) Acredito que as organizações que não sofrem mudanças radicais de vez em quando tendem a ficar presas em um rotina. (Inovação-cognição)	()
5) Gosto de encontrar boas soluções para problemas que ninguém examinou ainda. (Inovação-afetar)	()
6) Faço todos os trabalhos da maneira mais completa possível. (Conquista-comportamento)	()
7) Para ter sucesso, acredito que é importante usar o tempo com sabedoria. (Conquista-comportamento)	()
8) Acredito que é mais importante pensar em possibilidades futuras do que em realizações passadas. (Conquista-cognição)	()
9) Faço questão de fazer algo significativo no trabalho todos os dias. (Conquista-comportamento)	()
10) Acredito que a chave para o sucesso na carreira é não procrastinar. (Conquista-conhecimento)	()
11) Parece que passo muito tempo procurando alguém que possa me dizer como resolver todos os meus problemas nos negócios. (Autoestima-comportamento)	()
12) Acredito que, para ter sucesso na carreira, é importante se dar bem com as pessoas que você trabalhar. (Autoestima-cognição)	()
13) Nunca persisto muito tempo em um trabalho difícil antes de desistir. (Autoestima-comportamento)	()
14) Muitas vezes me sinto mal com a qualidade do trabalho que faço. (Autoestima-afetar)	()
15) Eu acredito que é importante causar uma boa primeira impressão. (Autoestima-cognição)	()
16) Sempre trabalhei duro para estar entre os melhores da minha área. (Controle pessoal-comportamento)	()
17) Gasto um tempo considerável fazendo com que qualquer organização a que pertenço funcione melhor. (Realização-comportamento)	()
18) Sinto-me ressentido quando sou mandado no trabalho. (Controle pessoal-afeto)	()
19) Crio as oportunidades de negócios das quais aproveito. (Controle pessoal-comportamento)	()
20) Acredito que no mundo dos negócios, o trabalho de pessoas competentes será sempre reconhecido. (Controle pessoal-cognição)	()

IV – Percepção do egresso em relação ao fomento ao empreendedorismo

- 6) No decorrer do curso, você participou de alguma atividade empreendedora promovida por sua instituição?
- Sim
 - Não

6.1) Qual era a atividade empreendedora que você participou na instituição?

- a) Disciplina de empreendedorismo e temas afins
- b) Atividade de extensão
- c) Projeto de pesquisa
- d) Conjunto de disciplinas que incorporam temas de empreendedorismo
- e) Empresas juniores
- f) Prestação de serviços à comunidade mediante consultorias que envolvam estudantes
- g) Elaboração de plano de negócios
- h) Criação de produto
- i) Incubadora de empresas
- j) Jogos de empresas e simulados
- k) Outros
- l) Não sei informar

7) A instituição promove atividades para fomentar o comportamento empreendedor em seus alunos.

1 – Discordo totalmente	2 – Discordo parcialmente	3 – Não concordo, nem discordo	4 – Concordo parcialmente	5 – Concordo totalmente
-------------------------	---------------------------	--------------------------------	---------------------------	-------------------------

8) Atualmente, qual é a sua posição no mercado de trabalho?

- a) Não alterei minha posição no mercado de trabalho
- b) Desempregado
- c) Empregado (a) com carteira assinada, por tempo indeterminado
- d) Empregado (a) sem carteira assinada
- e) Temporário com carteira assinada
- f) Temporário sem carteira assinada
- g) Funcionário (a) público (a)
- h) Militar
- i) Estagiário
- j) Bolsista
- k) Voluntário/Atividade não remunerada
- l) Trabalhador por conta própria (autônomo ou *freelancer*)
- m) Microempreendedor(a) individual – MEI
- n) Empregador (a)
- o) Outro

9) Você considera que o seu ramo de trabalho possibilita o desenvolvimento de alguma atividade empreendedora?

- a) Sim
- b) Não

10) Marque a opção correspondente ao tipo de trabalho em que você está vinculado:

- a) Não sei informar
- b) Sociedade de economia mista
- c) Sociedade anônima
- d) Sociedade empresária
- e) Cooperativa
- f) Consórcio
- g) Sociedade simples

- h) Empresa individual de responsabilidade limitada
- i) Microempreendedor individual (MEI)
- j) Fundação privada
- k) Organização religiosa
- l) Organização social
- m) Associação privada
- n) Associação sem fins lucrativos
- o) Outros.

APÊNDICE II - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) senhor (a),

Você está sendo convidado para participar de uma pesquisa do programa de Mestrado Profissional em Administração da Universidade Federal de Itajubá. O documento abaixo contém todas as informações que você precisa saber sobre a pesquisa. Sua participação nesse estudo é muito importante, uma vez que este estudo envolve os ex-alunos do IFMG *Campus* Bambuí.

Eu, Rosimeiry Cristina Teixeira Cardoso, portadora do RG: MG15199447 e do CPF: 08183008682, residente na Rua Olímpio José Chaves, 244, Vista Alegre, Bambuí/MG, sou a pesquisadora responsável pelo projeto intitulado: “Estudo do fomento à cultura empreendedora entre os egressos dos cursos de bacharelado do IFMG *Campus* Bambuí”, sob a orientação do professor Dr. Luiz Eugênio Veneziani Pasin.

Estando ciente que:

1. O estudo é importante porque tem como objetivo identificar a existência do fomento à cultura empreendedora entre os egressos dos cursos de Bacharelado do IFMG *Campus* Bambuí.
2. Dada a importância do empreendedorismo e o seu fomento sendo uma das finalidades dos Institutos Federais, é de extrema importância à instituição obter um diagnóstico sobre o tema.
3. As respostas ao questionário serão importantes para a compreensão do fenômeno estudado. Os resultados serão analisados por Rosimeiry Cristina Teixeira Cardoso (pesquisadora) e pelo Professor Dr. Luiz Eugênio Veneziani Pasin (Universidade Federal de Itajubá).
4. Os resultados desse estudo poderão contribuir para que os gestores institucionais possam levantar informações para a Política de Acompanhamento de Egressos, de modo a constantemente retroalimentar os processos de ensino e aprendizagem para que estes estejam de acordo com as demandas da sociedade, numa perspectiva dialética e emancipatória, promovendo o desenvolvimento econômico da sociedade.
5. Pode haver um pequeno desconforto decorrente do estudo, levando-se em conta que é uma pesquisa, e os resultados positivos ou negativos somente serão obtidos após a sua realização. Mas há a possibilidade de o participante abandonar a pesquisa a qualquer momento.
6. Será feito um questionário, onde responderei sobre o meu perfil profissional, acadêmico e, também sobre o curso concluído na instituição.
7. As questões que eu responderei serão feitas apenas para esse estudo e não vão me causar problemas ou transtornos, a não ser dedicar tempo para a realização do questionário.
8. Os dados coletados ficarão sob guarda do pesquisador responsável, não sendo permitido que outras pessoas além da equipe tenham acesso a ele.
9. Não terei despesas com a minha participação neste estudo.

10. As minhas respostas não serão levadas ao conhecimento de outras pessoas não envolvidas na pesquisa. Não levaremos suas informações para pessoas de seu trabalho, nem seus chefes, nem seus vizinhos, nem no seu bairro ou fora dele. Suas informações e opiniões ficarão em segredo. As respostas de todas as pessoas serão analisadas sem que apareçam os nomes de quem respondeu.

11. Os autores poderão apresentar ou publicar os resultados desse estudo, mas as informações sobre a minha pessoa não vão aparecer de forma alguma.

12. Tenho a liberdade de desistir ou de parar de colaborar nesse estudo, no momento em que desejar, sem ter que explicar o motivo.

13. Se eu desistir, isso não vai causar nenhum prejuízo.

14. Que se eu desejar terei direito de ver os seus dados registrados e informações fornecidas, por isso informo que: () Desejo saber dos resultados () Não desejo saber dos resultados;

15. A minha colaboração será de extrema importância para o êxito desta pesquisa.

16. Que os pesquisadores são muito gratos por minha participação.

Eu aceito a participar desta pesquisa e declaro que foram dadas todas as informações necessárias, bem como esclarecidas todas as dúvidas por mim apresentadas.

....., de de

Assinatura do entrevistado

Assinatura do pesquisador que aplicou o termo

Dúvidas ou reclamações contatar:

Comitê de Ética em Pesquisa CEP – Centro Universitário de Itajubá
Av. Dr. Antônio Braga Filho, 687, Bairro Porto Velho – Itajubá – MG
Tel. (35) 36298400

Universidade Federal de Itajubá Av. BPS, 1303 - Bairro Pinheirinho - Itajubá, MG
CEP: 34500-903 Tel: (35) 3629-1349
E-mail: luizpasin@unifei.edu.br